



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
ESCOLA CLASSE 209 SUL

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Escola Classe 209 Sul



“Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas.
Pessoas transformam o
mundo.”.

(Paulo Freire)

Brasília-DF, 2024

Sumário

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR	4
2. APRESENTAÇÃO	7
3. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR	9
4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR	14
5. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA	20
6. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR	21
7. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA	21
• PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO INTEGRAL	23
• INTEGRALIDADE:	23
• INTERSETORIALIZAÇÃO:	24
• TRANSVERSALIDADE:	24
• DIÁLOGO ESCOLA E COMUNIDADE:	24
• TERRITORIALIDADE:	25
• TRABALHO EM REDE:	25
• PRINCÍPIOS EPISTEMOLÓGICOS	25
8. METAS DA UNIDADE ESCOLAR	29
9. OBJETIVOS	32
9.1- OBJETIVO GERAL	32
9.2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS	32
GESTÃO PEDAGÓGICA	32
GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS	33
GESTÃO PARTICIPATIVA	33
GESTÃO DE PESSOAS	33
GESTÃO FINANCEIRA	34
GESTÃO ADMINISTRATIVA	34
10. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA	34
11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR	40
11.1 INTERDISCIPLINARIDADE:	41
11.2 EIXOS INTEGRADORES:	42
11.3 EIXOS TRANSVERSAIS:	44
11.4 - O TRABALHO POR MEIO DE PROGRAMAS E PROJETOS:	46
12. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR	49
12.1 ORGANIZAÇÃO DE TEMPOS E ESPAÇOS	49
12.2 RELAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE	52
12.3 RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA	52
12.4 METODOLOGIAS DE ENSINO	53
12.5 ORGANIZAÇÃO DA ESCOLARIDADE: CICLOS, SÉRIES, SEMESTRES, MODALIDADE(S), ETAPA(S), SEGMENTOS, ANOS E/OU SÉRIES OFERTADAS NA	

UNIDADE ESCOLAR	54
13. APRESENTAÇÃO DE PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR:	56
14. APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR	58
14.1 Articulação com os objetivos e as metas do PPP	61
14.2 Articulação com o Currículo em Movimento	62
14.3 Articulação com o PDE e/ou com o PPA e/ou com o PEI e/ou ODS	62
15. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES, ÓRGÃOS DO GOVERNO E/OU COM ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL	63
15.1 Articulação com os objetivos e as metas do PPP	64
15.2 Articulação com o Currículo em Movimento	65
15.3 Articulação com o PDE e/ou com o PPA e/ou com o PEI e/ou ODS	65
16. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR	66
16.1 AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS	66
16.2 AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA	67
16.3 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	68
16.4 ESTRATÉGIAS QUE IMPLEMENTAM A PERSPECTIVA FORMATIVA DA AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS	81
16.5 CONSELHO DE CLASSE	83
17. PAPEIS E ATUAÇÕES	84
17.1 SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM (SEAA)	84
17.2 ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL (OE)	85
17.3 ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EM SALA DE RECURSOS (AEE/SR)	87
17.4 PROFISSIONAIS DE APOIO ESCOLAR: EDUCADOR SOCIAL VOLUNTÁRIO E MONITOR	87
17.5 SALA DE LEITURA	88
17.6 CONSELHO ESCOLAR	89
17.7 PROFISSIONAIS READAPTADOS	89
17.8 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	89
17.8.1 PAPEL E ATUAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO	90
17.8.2 DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	92
17.8.3 VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO	93
18. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS	93
18.1 REDUÇÃO DE ABANDONO, EVASÃO E REPROVAÇÃO	93
18.2 RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS	94
• 18.2.1 PROJETO INTERVENTIVO	95
• 18.2.2 REAGRUPAMENTO	95
• 18.2.3 INCLUSÃO	96
• 18.2.4 ADEQUAÇÃO CURRICULAR	96

18.3 DESENVOLVIMENTO DA CULTURA DE PAZ:	97
18.4 QUALIFICAÇÃO DA TRANSIÇÃO ESCOLAR	97
19. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	98
19.1 GESTÃO PEDAGÓGICA	98
19.2 GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS	98
19.3 GESTÃO PARTICIPATIVA	99
19.4 GESTÃO DE PESSOAS	99
19.5 GESTÃO FINANCEIRA	99
19.6 GESTÃO ADMINISTRATIVA	100
20. PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	100
20.1 AVALIAÇÃO COLETIVA	101
20.2 PERIODICIDADE	101
20.3 PROCEDIMENTO/INSTRUMENTOS	101
20.4 REGISTROS	102
21. REFERÊNCIAS	103
22. APÊNDICES	107
22.1 Plano de Ação Para Implementação do PPP	108
22.2 PLANOS DE AÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR	118
22.3 Plano de ação de projetos específicos da Unidade Escolar	123
22.4 Plano de ação de projetos programas desenvolvidas com outras instituições, Órgãos do Governo e/ou Organizações da Sociedade Civil	127
22.5 PLANO DE AÇÃO DOS PAPEIS DE ATUAÇÃO	129
22.6 Plano de ação da Estratégias Específicas	147
22.7 PROJETOS PARA ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP	154
22.8 PROJETOS ESPECÍFICOS DA ESCOLA CLASSE 209 SUL	156
23. ANEXOS	173

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Apresentamos abaixo a nossa organização administrativa.

Nome	Escola Classe 209 Sul
Endereço	SQS 209 A/E - Brasília/DF - CEP: 70.272-000
Telefones	(61) 3318-2611/ (61) 3318-2612
E-mail	53001559@se.df.gov.br
Instagram	@ec209sul
CNPJ	005083410001-72
Número de estudantes matriculados	302
Diretora	Cíntia de Paula
Vice-diretora	Lilian Aires
Supervisora Pedagógica	Alessandra Campos
Supervisor Administrativo	Abílio da Cruz
Secretário	Eduardo Batelli

Conselho Escolar	Aline Lourenço S. de Sousa; Ramilza Santos Silva
Coordenação Pedagógica	Aline Lourenço Santos de Sousa e Poliana Bento Andrade Matos
Professores Readaptados	Isabel Cristina Cerqueira, Marení Vani Broch, Alessandra Campos
Corpo Docente	Ana Cecília Ometto, Cássia Balensiefte, Clarissa Silva Brandão, Driele, Filândia Campos Braga Sena, Hérica Aparecida Araújo da Silva, Lilia Raquel Dias, Luciana Patrícia de Oliveira Mendes, Maria José de Oliveira Bruno, Maristela Rodrigues Queiroz, Milena Lopes dos Reis, Nely Aurea Guedes Lopes, Rubens de Amorim Leal, Selma Rejane Rocha de Melo, Venus Dea Vargas Aragão, Vilma Ribeiro da Silva
Equipe De Apoio	Psicólogo: Pedro Ferreira Veiga Orientadora Educacional: Ana Cláudia Carpaneda
Monitora	Rozane Terezinha Perius
Agentes De Vigilância	Ademir Rocha dos Santos, Afonso Carvalho Neto, Antônio Eduardo, Jadson Barbosa Alves, Helcio L. dos Santos

Agente De Portaria	Kátia Alves da Silva
Agentes De Cocção (Merendeiras)	Marlene Ribeiro Pinto dos Santos, Mírian Pereira Missel, Ana Cristina Lustosa
Agentes De Conservação E Limpeza	Ana Cristina Lustosa, Adailza Guedes, Beatriz Costa Diele de Sousa, Isabel da Silva Barros, Pedrina Costa Jaci, Vera Lúcia Almeida Vieira, Zuleide da Silva Lima
Educadores Sociais Voluntários	Adriana Cristina Cherubim da Rosa, Ayra Mariani Frota, Larissa Costa Souza, Thiago Nascimento Rocha, Thiago Reis

2.APRESENTAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico é fundamental para a escola por nortear a organização do trabalho, buscando o sucesso das aprendizagens dos nossos estudantes. A organização desse trabalho visa uma escola humanizada.

Assim, compreendido como documento norteador de todo trabalho feito dentro da Escola Classe 209 Sul, tem um papel fundamental nas nossas práticas atuais e futuras, sendo elaborado por todos com a participação de todos os segmentos da Comunidade Escolar e revisitado a todo tempo durante o ano letivo.

Em 2024, a equipe gestora constituiu uma Comissão organizadora

responsável por coordenar a construção deste documento. Essa comissão é composta da seguinte forma:

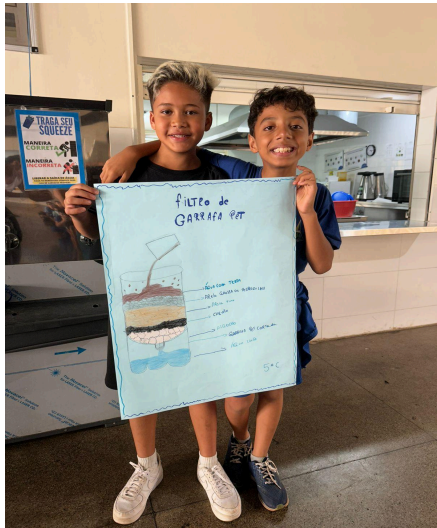
Equipe gestora	Alessandra Campos
Conselho escolar	Ramilza Santos Silva
Professores regentes	Maria José Bruno e Milena Lopes
Professores readaptados	Isabel Cristina Cerqueira
Coordenação	Poliana Bento
Orientação Educacional	Ana Cláudia Carpaneda
Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem	Aline Lourenço

O Primeiro momento de conversa sobre o PPP se deu na Semana Pedagógica, com discussões e proposições de ideias para sua construção. Posteriormente, o mesmo ocorreu durante as quartas-feiras, em reuniões com todos os profissionais da escola. Os estudantes participaram da elaboração do PPP por meio de rodas de conversa e através de formulários de coleta de dados e as famílias, por meio de coletas de dados via formulários online, conversas e reuniões presenciais.

A partir da análise dos dados destes questionários, formulários e rodas de conversas podemos ao longo do ano adaptar nosso planejamento, buscando construir uma parceria efetiva entre família e escola, otimizar os processos de aprendizagem e, assim, possibilitar o desenvolvimento pleno dos nossos estudantes .A Escola Classe 209 Sul é uma escola inclusiva, oferecendo atualmente o Ensino Fundamental de 09 anos – Anos Iniciais, sendo mantida pela SEEDF.



A escola funciona nos turnos matutino e vespertino: No turno vespertino, ocorre o atendimento aos alunos da Rede Integradora de Educação Integral, tendo como parceira a Escola Parque da 210/211 Sul, que oferece aos estudantes aulas como artes e educação física. No matutino, são atendidas turmas regulares do Ensino Fundamental 2º Ciclo.



3.HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

A Quadra onde é situada a Escola Classe 209 Sul, foi construída pelo Ministério da Guerra para receber militares do Exército em 1966. A partir daí, surgiu a necessidade da criação de uma Escola para atender a esses militares. Inaugurada em 28 de abril de 1977, a Escola Classe 209 Sul foi criada para atender basicamente às crianças da comunidade local, moradores da SQS 209 que em sua grande maioria são do Exército, e também crianças moradoras das Super Quadras vizinhas, conforme o plano inicial da cidade. Com o passar do tempo, a escola passou a receber estudantes moradores das mais diversas Regiões Administrativas do DF e cidades do Entorno (Goiás). Hoje a nossa demanda maior são estudantes

moradores do Paranoá e São Sebastião.

Em 2008 a escola iniciou seu atendimento em tempo integral, das 07h30min às 16h30, oferecendo aulas no turno matutino, almoço, higiene bucal e repouso no intervalo, e, no turno vespertino, oficinas de aprendizagem. As oficinas ficavam a encargo de estudantes universitários do Programa Bolsa Universitária, do Governo do Distrito Federal.

Ao final do ano de 2012 a Escola Classe 209 Sul foi indicada pela Secretaria de Estado De Educação do Distrito Federal para ser Escola Polo em Educação Integral e em 2013 integrou o PROEITI – Projeto de Educação Integral em Tempo Integral da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

Em 2016 a Escola Classe 209 Sul prosseguiu suas atividades como escola do PROEITI atendida pelo Programa MAIS EDUCAÇÃO do MEC e contou com apoio do Programa Educador Social Voluntário do GDF.

No ano de 2017, com a reformulação da Educação Integral pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal que ampliou a oferta de escolas de horário integral, as antigas e novas escolas de tempo integral passaram a ofertar dez horas de atividade diárias, durante cinco dias na semana e com a participação das Escolas Parques.

A Escola Classe 209 Sul passou a ser tributária da Escola Parque 308 Sul. Os estudantes passaram a iniciar suas aulas às 8h com atividades de artes e educação física na Escola Parque onde passaram a almoçar, fazer a higiene bucal e o repouso, seguindo, então, em transporte da SEEDF para a Escola Classe 209 Sul para o desenvolvimento das demais atividades da Base Nacional Comum.

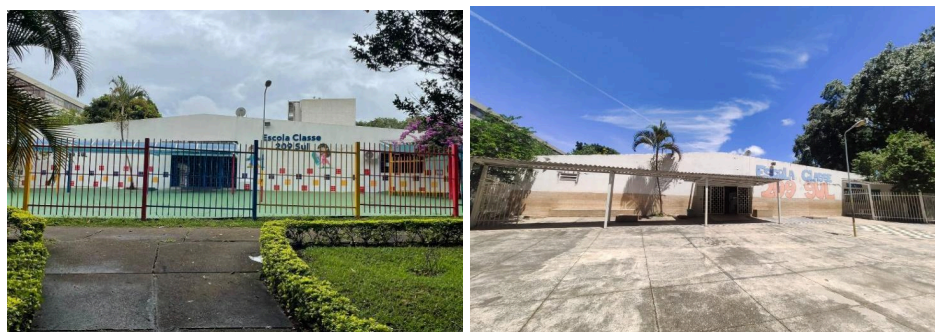
O horário de saída dos estudantes passou a ser às 18h, completando assim, a carga de 10 (dez) horas diárias, seguindo com igual atendimento em 2018.

No ano de 2019 a Escola Classe 209 Sul continuou os atendimentos com a Educação em Tempo Integral e parcial, contando

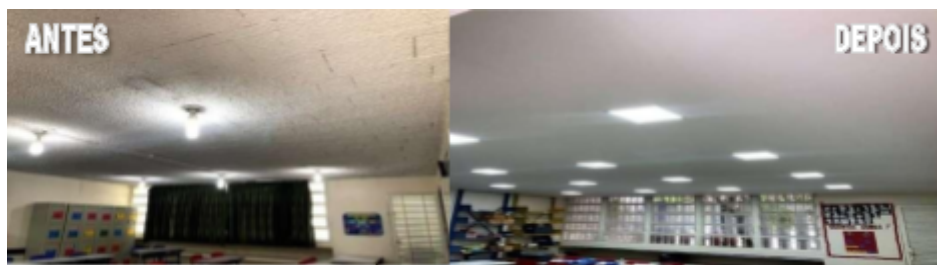
com 12 Educadores Sociais sendo 8 para o auxílio na Educação Integral.

Planejou-se para 2020 a inserção do Projeto Girassol, que teve por objetivo a melhoria da qualidade de vida e do trabalho, tendo como público alvo toda a equipe. Foram ofertadas aos nossos estudantes técnicas de Reiki e meditação com o intuito de trabalhar e aprimorar sua concentração. Com o início da pandemia a escola realizou atividades online, priorizando assim os atendimentos de forma virtual. A Escola Classe 209 Sul utilizou-se de diversos recursos para o desenvolvimento dessas atividades. A Plataforma Google Sala de Aula foi a principal ferramenta utilizada para a realização das atividades escolares, que também foram desenvolvidas através do Google Meet, para aulas síncronas que aconteciam de 3 a 4 vezes na semana, e o WhatsApp, para plantão de dúvidas e/ou outras informações, além da entrega de material impresso aos estudantes que não possuíam acesso à Internet ou recursos tecnológicos.

Durante o ano de 2020 e 2021, a escola procurou manter um contato constante com os estudantes e as famílias através de grupos de informes e reuniões regulares no Google Meet, para acolher e informar a todos sobre o desenvolvimento e progressos das atividades remotas, tanto quanto as previsões de retorno presencial, o que ocorreu no início do segundo semestre de 2021, de forma híbrida, intercalando aulas presenciais semanais para cada grupo de estudantes. Aproveitando que a escola estaria vazia foram feitas algumas reformas, segue algumas fotos abaixo:



No ano de 2020, aproveitando o momento em que a escola estava sem os alunos de forma presencial, conseguimos reformar a fachada da Escola.



No ano de 2021, aproveitando o momento em que a escola estava sem os alunos de forma presencial, os tetos das salas de aula foram reformados, e foram instalados aparelhos de ar condicionado em todas as salas

No ano de 2022, com o retorno às aulas totalmente presenciais, buscamos restabelecer com as famílias a rotina escolar. Por meio da busca ativa e de um trabalho incansável da Orientação Educacional, conseguimos refazer os laços de confiança com a comunidade escolar. Neste mesmo ano, os estudantes da Rede integradora passaram a ser atendidos pela Escola Parque da 210/211 Sul, com aulas de artes, música, teatro, natação e tênis, dentre outras

Em 2024 a Escola Classe 209 sul continua, no turno vespertino, parte da Rede Integradora, ofertando ensino integral de 10 horas, juntamente com a Escola Parque da 210/211 Sul. No turno matutino, continuamos atendendo turmas regulares, oferecendo aulas de capoeira, ministradas voluntariamente pelo professor Denis Cadeado. Durante o ano, seguiremos buscando parcerias para oferecer aos estudantes do turno regular atividades diversificadas.

● CARACTERIZAÇÃO FÍSICA DA ESCOLA

A escola apresenta edificação e infraestrutura antiga, completando 46 anos de sua fundação neste ano de 2023, porém boa e bem conservada. No ano de 2020, devido a pandemia da covid-19 e a suspensão das aulas presenciais sem previsão de retorno, foram realizadas várias reformas como: reforma dos banheiros dos estudantes, professores e funcionários, criação de uma sala para atendimento da Orientação Educacional, criação de lavatórios da entrada da escola, reforma da sala dos professores e

da copa utilizada pelos mesmos, pintura da escola da área interna e externa, aquisição de computadores para sala dos professores, instalação de ar condicionado em todas as salas de aula e reforma da sala de direção. Todas essas reformas foram realizadas com recursos do PDAF e verbas parlamentares.

A edificação da nossa escola é composta por:

08	Salas de aula - com ar condicionado, SmartTV 32', armários individuais para os estudantes e armários para os professores.
01	Pátio externo protegido por uma grade colorida.
01	Pátio interno
01	Banheiro para os meninos
01	Banheiro para as meninas
01	Banheiro acessível com 01 sanitário e chuveiro
01	Bebedouro com água gelada, filtrada por filtro central
01	Cozinha para preparação das refeições dos estudantes
01	Depósito de alimentos
01	Sala para a Equipe de Atendimento Educacional Especializado (AEE)
01	Sala da O.E.

01	Sala dos professores, onde são realizadas atividades de coordenação pedagógica e reuniões
01	Banheiro para professores
01	Banheiro para visitantes
01	Sala de direção com banheiro
01	Secretaria com banheiro
01	Infoteca, reunindo a Sala de Leitura e o Laboratório de Informática.

Agregado ao prédio escolar existe uma quadra de esportes, pertencente à comunidade, utilizada pelos alunos para fins de recreação e prática de Educação Física, bem como um parquinho cercado utilizado como recreação por nossos estudantes.

As salas de aula possuem capacidade máxima para 33 estudantes cada, a cozinha é industrial e é utilizada para o preparo das refeições dos estudantes. Há ainda dois pequenos pátios internos e um pequeno pátio externo. A escola não possui: auditório, refeitório, quadra de esportes e parquinho. Como não temos muros ao redor da escola, uma grade colorida delimita o terreno da mesma. O fato de não termos esses muros faz com que a escola esteja ainda mais inserida à quadra residencial e à nossa cidade. O sentimento de humanização é notório, pois há uma interação entre o ambiente interno e externo, natureza, animais e transeuntes.

4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

Recebemos anualmente vários estudantes oriundos de diversas localidades do Distrito Federal e Entorno, este ano o atendimento

aos estudantes continua com a mesma estrutura de atendimento iniciada em 2010, ou seja, a Escola Classe 209 Sul atenderá de forma presencial: no turno matutino, das 07h30min às 12h30min, os estudantes que não são matriculados na educação em tempo integral, e no turno vespertino, das 13h00 às 18h00, estudantes que fazem parte da Rede Integradora.

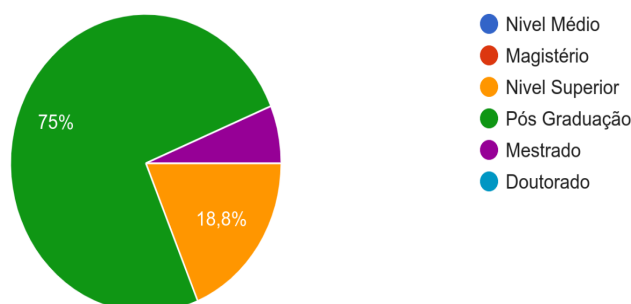
Em 2024 a escola possui 302 estudantes matriculados, dos quais 193 estão matriculados na rede integradora 10 horas, onde, 5h são na Escola Parque 210/211 Sul no período matutino. São estudantes com idade entre 06 e 12 anos - todos em compatibilidade idade/série - distribuídos em 16 turmas, sendo 8 turmas no turno matutino e 8 no turno vespertino:

Ao todo, 36 servidores estão lotados definitiva ou provisoriamente nesta UE. Destes, 26 pertencem à carreira magistério e 10 à carreira assistência. direção é composta pela professora Cíntia Pereira de Paula como Diretora, professora Lílian Aires de Sousa como Vice-diretora, Alessandra Campos como Supervisora Pedagógica, Abílio da Cruz como Supervisor Administrativo e Eduardo Batelli como Chefe de Secretaria.

No que se refere à escolaridade desses servidores, 04 concluíram o Ensino Médio, 06 a Graduação, 21 a Pós-graduação, 01 o Mestrado e 04 não informaram, como mostra o gráfico abaixo.

1.Qual o seu nível de escolaridade ?

16 respostas



Nosso corpo docente em exercício é composto por 16 professores regentes, sendo 8 efetivos e 8 temporários, 1 coordenador, 2 readaptados em funções de apoio de coordenação e apoio à orientação, e 1 na equipe gestora.

Em 2024, a escola realizou um conselho de classe mirim com os estudantes, utilizando questionários impressos e orais, e fichas de satisfação. Durante esse conselho, os estudantes foram convidados a avaliar a escola em quesitos pré-selecionados. Foram questionados sobre: relacionamento entre os colegas e com a professora, sobre as aulas, o lanche, o recreio, a Direção, Coordenação, Secretaria, Orientação, portaria, sala de leitura, banheiros, limpeza e a escola como um todo.

Na opinião da maioria dos estudantes, os banheiros e a sala de leitura precisam melhorar, mostrando satisfação com os demais aspectos questionados.

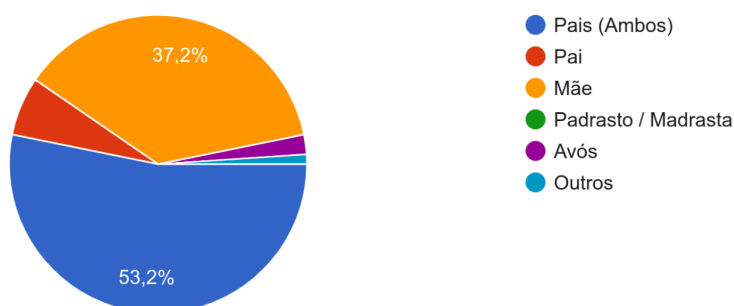
Ciente dos dados levantados no conselho mirim, a gestão se compromete em trabalhar durante todo o ano letivo para que possam ser realizadas as devidas melhorias solicitadas pelos estudantes

Para chegar a um ponto próximo da realidade da comunidade escolar que atendemos e da realidade social na qual está inserida, realizamos um levantamento socioeconômico utilizando como instrumento formulários Google em forma de questionário, para ser preenchido por todos os professores e pais e/ou responsáveis de cada estudante. As questões foram tabuladas e encontramos os seguintes resultados:

Atualmente, 93,5% dos estudantes moram com o pai, mãe ou ambos e 6,5% moram com outros responsáveis. Sobre o local de residência, 18% moram no Plano Piloto, 22,3% no Arapoanga, 12,8% moram no Paranoá/ Itapoã, 43% em outras Regiões Administrativas e 13% moram nas cidades do entorno.

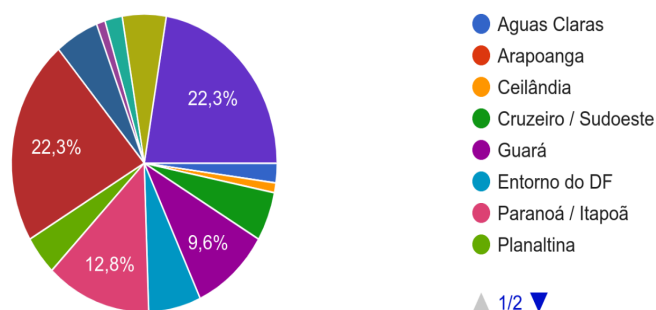
1.Responsável pelo estudante

94 respostas



4. Onde a Família mora?

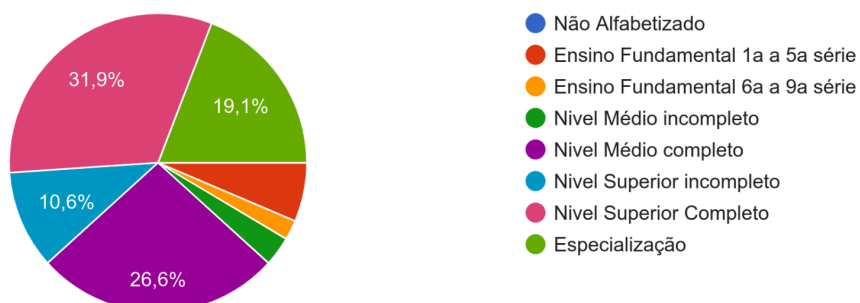
94 respostas



Sobre a formação acadêmica dos pais dos estudantes, das 80

2. Qual o seu nível de escolaridade?

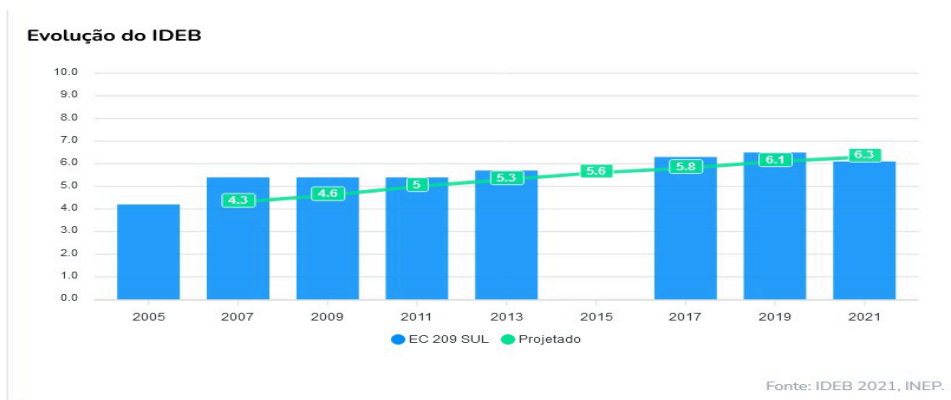
94 respostas



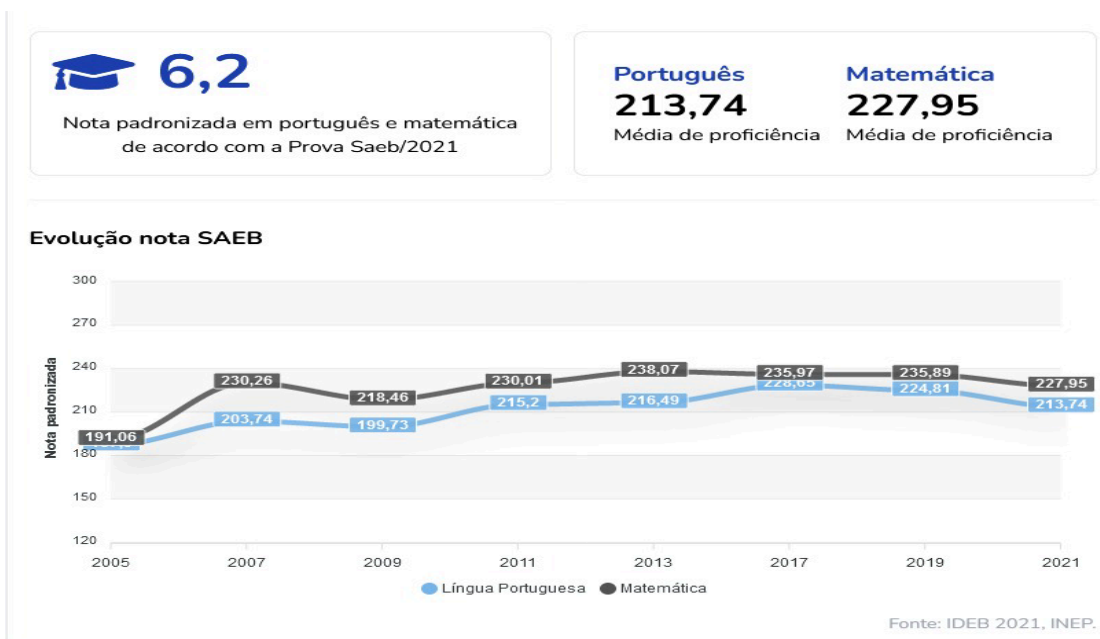
respostas obtidas, 19,1% possuem especialização, 31,9% afirmaram ter o Ensino Superior Completo; 26,6% têm o Ensino Médio completo, 7,5% tem o Ensino Fundamental Incompleto.

Os dados coletados através dos questionários, associados aos resultados da avaliação diagnóstica, nos possibilita traçar melhores estratégias para alcançarmos com sucesso nossos objetivos educacionais.

Quanto aos índices, a Escola Classe 209 Sul apresentou variáveis de acordo com o IDEB abaixo apresentado.



Os números mostram uma melhoria no processo, que foi crescente de 2005 até 2019, seguida de uma pequena queda no período pós pandemia. O mesmo se verifica no resultado do SAEB:



A Escola Classe 209 Sul atende atualmente 38 estudantes ANEEs com laudos variados, distribuídos em 6 Classes Regulares Comuns inclusivas e 10 Classes Regulares de Integração Inversa:

NEE	QUANTITATIVO DE ESTUDANTES
DISLEXIA	01
TDAH	20
TFE/TPAC	04
TFE/TOD	05
TGD/AUT	16
DA/MOD	02
AH/SD-Aval	01
DI	02
OUTROS	04

Todo trabalho é pautado na parceria entre os professores regentes junto aos profissionais das Salas de Recursos, às profissionais da EEAA, direção em orientação e apoio aos pais.

Reuniões realizadas com as famílias evidenciou as marcas deixadas pelo período de pandemia, tanto no aspecto econômico, pois muitos perderam seus empregos, quanto no sócio-emocional.

No ambiente escolar, as avaliações diagnósticas continuam chamando a atenção, especialmente, para dificuldades na leitura, interpretação e construção de textos. Defasagem causada em grande parte pelo período de aulas online. Além disso, observa-se dificuldades de socialização por parte significativa dos estudantes, bem como de lidar com frustrações, baixa capacidade de concentração e pouca resiliência.

Assim, vencer as sequelas deixadas pela pandemia continua sendo um grande desafio para todos.

As potencialidades do trabalho da Escola Classe 209 Sul, são enfatizadas pela união e a parceria entre corpo docente, coordenadores, servidores e equipe gestora. Todos estão dispostos a ajudar no que for preciso para auxiliar os estudantes. É importante salientar que os profissionais da escola, estão sempre se atualizando e buscando formas variadas e atrativas de conduzir as atividades, com foco no desenvolvimento pleno dos estudantes e no acolhimento às famílias. A parceria com a escola parque também se constitui num ponto forte.

Dentre as fragilidades, está a dificuldade de alcançar algumas famílias para que possam acompanhar a vida escolar dos filhos, especialmente as do período integral. Vale ressaltar que toda a equipe está sempre de portas abertas para as famílias e realiza reuniões quando necessário, pautando sempre pela valorização do acolhimento educacional como um todo.

A escola passa também por outros desafios, que tem dificultado o trabalho pedagógico e o atendimento dos estudantes: não há professor para o programa Educação com Movimento, não há sala de recurso, nem quantidade suficiente de monitores para atendimento dos estudantes que necessitam. Outro fator importante é que, infelizmente, a nossa Equipe especializada está sem Pedagoga, dificultando os atendimentos dos estudantes.

5. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

Cabe a Escola Classe 209 Sul elaborar um processo educativo que respeite a individualidade do estudante, considerando as dimensões cognitivas, afetivas, emocionais, psicológicas, físicas e sociais para que o seu engajamento na sociedade se faça de forma positiva. Nos cabe, portanto, promover aprendizagens significativas e contextualizadas, perpassando a mera transmissão de conhecimento historicamente acumulado e contribuindo para a

formação de cidadãos críticos e atuantes, comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Dentro desta perspectiva, o que se busca é a promoção de uma escola para todos, que seja pautada pela interação e contribuição dos envolvidos no processo educativo. Que seja viva e produtiva, com uma cultura voltada à melhoria da eficácia do ensino, tendo como eixo norteador a aprendizagem do aluno e que se manifeste pela presença de uma coordenação/planejamento atuante e de qualidade.

6. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

A Escola Classe 209 Sul tem como missão favorecer o desenvolvimento integral dos nossos estudantes, promovendo uma educação de qualidade, de forma igualitária e inclusiva, por meio da formação de cidadãos críticos, conscientes, autônomos e participativos, capazes de interagir e intervir de forma positiva e significativa na realidade na qual convivem. Ser espaço de construção de conhecimento, cultura, socialização e cidadania, garantindo o trabalho sistemático sobre as competências e habilidades necessárias ao desenvolvimento pleno da pessoa humana no contexto social.

Dessa forma, a escola estará voltada para o entendimento das diferenças, da pluralidade cultural, diversidade e direitos humanos tendo como função social a formação do cidadão, buscando a autonomia intelectual, o pensamento crítico, princípios éticos, levando o estudante a aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. Ou seja, a escola deverá formar o cidadão para sua adaptação e melhor convivência na sociedade, para a formação ética e desenvolvimento da pessoa humana.

7. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

De acordo com a Constituição Federal, bem como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, é princípio e finalidade da Educação a formação de cidadãos. Elas estabelecem que:

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

- PRINCÍPIOS QUE ORIENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA – LDB

TÍTULO II

Dos Princípios e Fins da Educação Nacional

Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;

III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;

IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;

V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;

VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;

VII - valorização do profissional da educação escolar;

VIII – gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos respectivos Estados e Municípios e do Distrito Federal;

IX - garantia de padrão de qualidade;

X - valorização da experiência extra-escolar;

XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

XII - consideração com a diversidade étnico-racial.

XIII - garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida.

XIV - respeito à diversidade humana, linguística, cultural e identitária das pessoas surdas, surdo-cegas e com deficiência auditiva.

Partindo desse princípio, juntamente com os Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento - contextualizados para situações de fácil entendimento e globalização, temas atuais, formas dinâmicas e de interesse dos estudantes - advém os princípios que sustentam as práticas educativas desta Unidade Escolar.

- **PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO INTEGRAL**

Os princípios da Educação Integral nas escolas públicas do Distrito Federal a serem observados pelas escolas no planejamento, na organização e na execução das ações de Educação Integral são:

- **INTEGRALIDADE:**

A educação integral é um momento especial para repensar o papel da educação hoje, pois envolve o desafio de discutir o que significa integralidade. É importante destacar que educação integral não é apenas aumentar o tempo que o aluno passa na escola. Integralidade significa focar na formação completa de crianças, adolescentes e jovens, equilibrando aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais. Esse processo de formação deve considerar que a aprendizagem acontece durante toda a vida, em todas as idades, através de práticas educativas em várias áreas como cultura, artes, esportes, lazer e informática, visando ao pleno desenvolvimento das capacidades humanas. Portanto, as escolas participantes da Educação Integral no Distrito Federal devem, ao criar seus projetos

pedagógicos, repensar a formação dos alunos de forma completa, crítica e cidadã.

- **INTERSETORIALIZAÇÃO:**

A Educação Integral, de acordo com o Currículo em Movimento da Educação Básica, deve garantir a colaboração entre diferentes políticas públicas do governo. Isso significa que os projetos sociais, econômicos, culturais e esportivos devem ser conectados para melhorar a oferta de serviços públicos, ajudando a melhorar a qualidade da educação.

- **TRANSVERSALIDADE:**

Aumentar o tempo que o aluno passa na escola deve garantir uma Educação Integral, que aceita várias formas de ensinar e valoriza os diferentes conhecimentos que os alunos trazem de fora da escola. A transversalidade só faz sentido quando o conhecimento é interdisciplinar, ligando a aprendizagem aos interesses e problemas reais dos alunos e da comunidade.

- **DIÁLOGO ESCOLA E COMUNIDADE:**

As escolas que melhoraram a qualidade da educação pública foram as que aumentaram o diálogo com a comunidade (BRASIL, 2008). Na Educação Integral, é necessário transformar a escola em um espaço comunitário, valorizando os conhecimentos da comunidade como parte do mundo e da vida. Portanto, o projeto pedagógico deve ver a escola como um centro de intensas trocas culturais e de afirmação das identidades sociais dos diferentes

grupos, estando aberta para receber e incorporar os conhecimentos da comunidade, resgatando tradições e culturas populares.

- **TERRITORIALIDADE:**

Significa quebrar as barreiras das escolas e ver a cidade como um vasto laboratório de aprendizado. A educação vai além das salas de aula e pode acontecer em locais comunitários como igrejas, salões de festa, centros comunitários, quadras esportivas, lojas, associações, postos de saúde, clubes e outros lugares, envolvendo diversos espaços e pessoas.

- **TRABALHO EM REDE:**

A educação se estrutura no trabalho em rede, na gestão participativa e na corresponsabilização pelo processo educativo. Torna-se necessário enfrentar o desafio primordial de mapear os potenciais educativos do território em que a escola se encontra, planejando trilhas de aprendizagem e buscando uma estreita parceria local com a comunidade, sociedade civil organizada e poder local, com vistas à criação de projetos socioculturais significativos e ao melhor aproveitamento das possibilidades educativas.

- **PRINCÍPIOS EPISTEMOLÓGICOS**

O currículo em Movimento da Educação Básica, em seu "Pressupostos Teóricos, considera que: *“toda proposta curricular é situada social, histórica e culturalmente; é a expressão do lugar de onde se fala e dos princípios que a orientam. Falar desses princípios epistemológicos do Currículo de Educação Básica da SEDF nos*

remete ao que compreendemos como princípios. Princípios são ideais, aquilo que procuramos atingir e expressam o que consideramos fundamental: conhecimentos, crenças, valores, atitudes, relações, interações. Dentro da perspectiva de Currículo Integrado, os princípios orientadores são: teoria e prática, interdisciplinaridade, contextualização, flexibilização. Esses princípios são centrais nos enfoques teóricos e práticas pedagógicas no tratamento de conteúdos curriculares, em articulação a múltiplos saberes que circulam no espaço social e escolar”.

- UNICIDADE ENTRE TEORIA E PRÁTICA:

Durante as avaliações do processo de ensino-aprendizagem, são identificadas as fragilidades e potencialidades, o que permite ao professor entender melhor como está ocorrendo o processo. Isso possibilita que o professor busque metodologias mais dinâmicas e eficazes, que favoreçam estratégias de integração. Além disso, essas avaliações promovem uma reflexão crítica e incentivam os estudantes a pensar, questionar e resolver problemas.

- INTERDISCIPLINARIDADE E CONTEXTUALIZAÇÃO

A interdisciplinaridade é crucial para a implementação de um currículo integrado. Ela permite abordar um mesmo tema em várias disciplinas ou componentes curriculares diferentes. Ao entender as conexões entre áreas de conhecimento distintas, supera-se a fragmentação do conhecimento e do pensamento, atribuindo sentido social e político aos conceitos educacionais e aos métodos pedagógicos. Isso promove uma relação entre as diferentes etapas do ensino (ensino, aprendizagem, pesquisa e avaliação).

A escolha de um tema interdisciplinar e integrador deve ser resultado de discussões baseadas no currículo, pois são os conhecimentos científicos desse currículo que orientam a seleção do

tema. O princípio da interdisciplinaridade incentiva o diálogo entre conhecimentos científicos, pedagógicos e experiências práticas, criando oportunidades para conexões entre diversas áreas e saberes.

Para garantir que a interdisciplinaridade seja eficaz na sala de aula, é essencial que os professores dialoguem entre si, quebrando a solidão profissional típica das relações sociais e profissionais na era moderna.

Na Escola Classe 209 Sul, o diálogo necessário para que assumamos concepções e práticas interdisciplinares tem local para acontecer: as coordenações pedagógicas que são espaços-tempos privilegiados de formação continuada, planejamento, discussão do currículo e organização do trabalho pedagógico que contemplem a interdisciplinaridade como princípio.

- FLEXIBILIZAÇÃO:

Para a práxis supracitada, é fundamental certa flexibilidade curricular, que favorece uma abertura para atualização e diversificação de formas de produção de conhecimentos e para o desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes.



Apresentação dos estudantes Na Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais

- PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

“Segundo a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, tem-se que: Na perspectiva da educação inclusiva, a educação especial passa a integrar a proposta pedagógica da escola regular, promovendo o atendimento às necessidades educacionais especiais de estudantes com deficiência, Transtornos Globais de Desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Nestes casos e outros que implicam em transtornos funcionais específicos, a educação especial atua de forma articulada com o ensino comum, orientando para o atendimento às necessidades educacionais desses estudantes (MEC/SEESP, 2008, p.9).” OP Educação Especial – pg.22

Dentro dos princípios direcionados à Educação Inclusiva estão:

- Educabilidade de todos os seres humanos, independente de comprometimentos que possam apresentar;
- Respeito à dignidade humana;
- Direito à igualdade de oportunidades educacionais;
- Direito à liberdade de aprender e de expressar-se;
- Direito a ser diferente.

Pautados nessas orientações, todos os estudantes com necessidades educacionais especiais (após avaliação, visando a melhor forma de atendimento realizada pela CRE) que são matriculados em nossa UE, recebem atendimento condizente com suas necessidades, tanto no quesito administrativo (estratégia de matrícula) quanto no pedagógico (adequações curriculares e atendimentos associativos na Sala de Recurso).

A Inclusão, entretanto, não permeia apenas os aspectos administrativos e pedagógicos, muito mais do que esses atendimentos, é necessário favorecer a inclusão social desses estudantes, respeitando assim o seu direito de ser diferente e de ser respeitado.

A escola Classe 209 Sul acredita nessa premissa e realiza um trabalho com base nessas conquistas, procurando inserir todos os alunos e buscando principalmente junto às crianças em geral essa perspectiva de tratar todos de forma igual.



Encerramento da Semana Nacional da Pessoa com Deficiência

8. METAS DA UNIDADE ESCOLAR

GESTÃO PEDAGÓGICA

- Envolver 100% dos profissionais envolvidos.
- Desenvolver os projetos da escola: Projeto de Leitura, projeto interventivo, projeto capoeira.
- Promover oportunidades de formação continuada dos professores.
- Alcançar o índice de 90% dos estudantes que estão com necessidades de aprendizagens em relação ao código de escrita e leitura no nível “Alfabetizado” da psicogênese da escrita.
- Promover reagrupamento intra e interclasse com 100% dos estudantes uma vez por semana;
- Incentivar a participação de todos os professores do 1º e 2º nas formações do programa Alfaletando.

GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

- Fomentar na equipe docente a motivação, promovendo a construção dos conhecimentos necessários para a manutenção

dos projetos.

- Desenvolver os projetos da escola: Projeto de Leitura, projeto interventivo, projeto capoeira.
- Promover oportunidades de formação continuada dos professores.
- Promover reagrupamento intra e interclasse com 100% dos estudantes uma vez por semana;
- Incentivar a participação de todos os professores do 1º e 2º nas formações do programa Alfaletando.
- Promover ações que assegurem aos estudantes o acesso e a permanência na escola, como busca ativa e parceria com o Conselho Tutelar
- Promover Avaliação Instituição Periódica
- Promover projeto interventivo uma vez por semana, visando a recomposição de aprendizagens.
- Manter em 100% os quatro Conselhos de Classe, promovendo a avaliação dos alunos da instituição escolar, com vistas a definir novas estratégias;
- Avaliar bimestralmente todos os processos de trabalho.

GESTÃO PARTICIPATIVA

- Organizar reuniões colegiadas bimestrais para discutir os desafios da UE.
- Reuniões com o colegiado atingindo 80% de frequência nos encontros
- Promover a participação de 70% da comunidade escolar nos momentos de estudos
- Promover a participação de 80% da comunidade escolar nas atividades socioculturais

GESTÃO DE PESSOAS

- Garantir que 100% dos pais recebam os informes internos e externos da escola,
- Atingir a satisfação de 80% dos funcionários da escola.
- Fazer pesquisas via formulários google forms e garantir 90% da participação da comunidade.

- Promover formações quinzenais para os professores;
- Promover formações e/ou palestras motivacionais bimestrais para os servidores

GESTÃO FINANCEIRA

- Melhorar em 70% a comunicação e discussão do planejamento, aplicação e prestação de contas dos recursos públicos da escola
- Envolver 100% da comunidade escolar, em um diálogo aberto, claro e transparente.
- Planejar, aplicar e prestar contas bimestralmente dos recursos públicos oriundos de diferentes fontes
- Promover encontros presenciais sempre que necessário com os membros da APM, mantendo diálogo por grupo de whatsapp
- Adquirir material pedagógico de uso coletivo para utilização em atividades como feiras e festas
- Elaborar planos de aplicação de recursos financeiros de acordo com as necessidades pedagógicas e administrativas, com 100% de acompanhamento e supervisão..
- Utilizar os recursos financeiros de verbas públicas e doações da comunidade escolar de acordo com as necessidades pedagógicas e administrativas para garantir as melhorias e manutenção da escola.

GESTÃO ADMINISTRATIVA

- Organizar e Promover a eleição do Conselho Escolar.
- Promover encontros temáticos com todos os segmentos
- Mobilizar formadores da rede e de fora dela para ministrar cursos/oficinas quinzenalmente para os servidores, nas coordenações coletivas
- Promover reuniões colegiadas bimestrais para discutir os desafios da UE, no intuito de elaborar estratégias para superá-los.

- Orientar os servidores sobre os processos e demais procedimentos pertinentes de forma coesa e pontual
- Realizar o acompanhamento diário do SIGEP e IEDUCAR
- Capacitar 70% dos servidores com o intuito de utilizar as tecnologias e multiplicar as formações.
- Manter os despachos em 100% dos processos do SEI

9. OBJETIVOS

9.1- OBJETIVO GERAL

Propiciar uma educação de qualidade capaz de instrumentalizar nossos estudantes física, cognitiva, emocional e espiritualmente, para que se desenvolvam enquanto cidadãos, conscientes, críticos e participativos, capazes de construir seu próprio futuro com autonomia e eficiência.

9.2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

GESTÃO PEDAGÓGICA

- Alcançar o índice de 100% de aprovação nos terceiros e quintos anos, com qualidade na aprendizagem;
- Realizar 100% dos projetos propostos.
- Elevar o desempenho acadêmico dos estudantes
- Alfabetizar todos os estudantes até o 2º ano.
- Alcançar o desenvolvimento integral dos alunos, cultivando identidade, senso crítico, criatividade e habilidades, visando capacitar cada indivíduo a contribuir de maneira significativa para a sociedade

GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

- Atingir 100% dos estudantes.
- 100% do desenvolvimento do estudante colocando em prática as diretrizes da gestão democrática.
- Alfabetizar todos os estudantes até o final do 2º ano do ensino fundamental
- Alcançar o índice de 90% dos estudantes que estão com necessidades de aprendizagens em relação ao código de escrita e leitura no nível “Alfabetizado” da psicogênese da escrita
- Mapear 100% dos estudantes da UE.
- Melhorar o índice do IDEB da EC 209 sul.

GESTÃO PARTICIPATIVA

- Alcançar o índice de 100% de aprovação nos terceiros e quintos anos, com qualidade na aprendizagem;
- Realizar 100% dos projetos propostos.
- Elevar o desempenho acadêmico dos estudantes
- Alfabetização de todos os estudantes até o 2º ano.
- 100% do desenvolvimento do estudante colocando em prática as diretrizes da gestão democrática.
- Atingir 100% de participar da comunidade.
- Fortalecer a parceria com a comunidade escolar,

GESTÃO DE PESSOAS

- Melhorar a comunicação entre a escola e a comunidade
- Proporcionar aos funcionários um ambiente de trabalho agradável.
- Atingir o êxito e eficácia dos objetivos propostos e atingir 100% do público.
- Valorizar os profissionais da escola e estreitar vínculos, contribuindo para o desenvolvimento de um ambiente de trabalho saudável e motivador.

GESTÃO FINANCEIRA

- Manter clareza, transparência e unidade na comunicação.
- Assegurar condições de encontro entre os membros da APM.
- Utilizar os recursos financeiros de verbas públicas e doações da comunidade escolar de acordo com as necessidades pedagógicas e administrativas para garantir as melhorias e manutenção da escola.
- Adquirir material pedagógico de uso coletivo para utilização em atividades como feiras e festas, bem como para proporcionar melhores condições de trabalho aos professores.

GESTÃO ADMINISTRATIVA

- Garantir a participação de 100% da comunidade escolar nos momentos de estudos
- Atingir a satisfação da maioria dos funcionários da escola com um ambiente saudável
- Proporcionar melhores condições de trabalho a todos os setores da unidade escolar, principalmente no que diz respeito ao planejamento coletivo e individual.
- Atingir o êxito e eficácia na maioria dos serviços prestados
- Acompanhar o despacho de processo dos anos anteriores à implementação do SEI.
- Manter 100% dos processos eletrônicos atualizados

10. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA

A Constituição Federal de 1988 representa um marco no decorrer da história da educação brasileira no que se refere à relevância da

gestão democrática nas instituições de ensino, ao defender, no Artigo 206, incisos III e VI, alguns princípios orientadores, tais como: a gestão democrática dos sistemas de ensino público; a igualdade de condições para acesso e permanência na escola; a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber; o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; a gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; a valorização dos profissionais do ensino e a garantia do padrão pela de qualidade.

Com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº 9.394/96), regulamenta-se que os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de elaborar e executar seu Projeto Político Pedagógico, assim como os docentes que não apenas incumbir-se-ão de participar da elaboração da proposta pedagógica da escola, como também elaborarão e cumprirão o plano de trabalho, segundo o PPP da UE, zelando pela aprendizagem dos educandos.

Ainda de acordo com a LDBEN, os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades, considerando alguns princípios básicos, dentre eles: a participação dos profissionais da educação na elaboração do PPP da escola. Também respeitarão a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que define conhecimentos, competências e habilidades essenciais à formação dos nossos educandos no decorrer da Educação Básica, conforme define o Plano Nacional de Educação (PNE), e norteará os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, assim como os PPPs de todas as unidades escolares públicas e privadas voltadas à Educação Infantil, ao Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Finais) e ao Ensino Médio em todo país.

Nesse sentido, amparada pelos princípios éticos, políticos e

estéticos apresentados pelas normas regulamentadoras da LDBEN, ou seja, pelas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, considerando não apenas a implementação do Projeto Político Pedagógico, mas também às vivências desenvolvidas nos estabelecimentos de ensino. É importante destacar que a BNCC apresenta dez competências essenciais para a organização do trabalho pedagógico nas instituições de ensino voltadas ao atendimento de todas as etapas e modalidades da Educação Básica que perpassam as dimensões cognitivas (conhecimento; pensamento científico, crítico e criativo); comunicativas (linguagens; tecnologias; argumentação) e socioemocionais (autonomia e autogestão; autoconhecimento e autocuidado; empatia e cooperação; responsabilidade e cidadania).

Dessa forma, para a elaboração do PPP das escolas, precisamos considerar as competências apresentadas anteriormente, assim como a participação da comunidade escolar, um dos fundamentos expostos na perspectiva da Gestão Democrática, inclusive na Lei 4.751/2012, que ressalta a importância da participação dos diversos sujeitos sociais que compõem a realidade, os contextos e as demandas reais da escola.

Nessa perspectiva, a SEEDF defende a construção de um PPP que implemente uma escola para todos, ou seja, associada à construção da qualidade social que abarca práticas pedagógicas intencionais sobre a escola que temos e a escola que queremos em prol do desenvolvimento dos nossos educandos que se constituírem como agentes de transformação social, conforme proposto no Currículo em Movimento.

O Currículo em Movimento fundamenta-se na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no Plano Nacional de Educação (PNE), na Base Nacional Comum Curricular, na Lei de Gestão Democrática, nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, entre outros documentos norteadores que embasam a fundamentação

teórico-metodológico do PPP das unidades escolares do Distrito Federal. Dessa forma, o Currículo em Movimento está arraigado de pressupostos básicos inerentes a essa abordagem, dentre eles: as Teorias Críticas e Pós-críticas, à concepção e os princípios da Educação Integral, a Psicologia Histórico-cultural e a Pedagogia Histórico-crítica, o currículo integrado, os eixos transversais e a concepção da avaliação para as aprendizagens e não avaliação das aprendizagens.

Assim, o PPP da unidade escolar se fundamentará na organização do trabalho pedagógico intencional, que visa à ampliação dos tempos, espaços e oportunidades; a formação humana integral; à construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Afinal, o Currículo em Movimento da SEEDF foi elaborado com o objetivo de construir uma educação de qualidade que favoreça o desenvolvimento pleno dos estudantes da educação básica da rede pública de ensino. Garantindo não apenas o acesso, mas o direito de construir aprendizagens cada vez mais significativas associadas às demandas e às especificidades inerentes à comunidade escolar, motivando e amparando-os, inclusive quanto à permanência nas unidades escolares, minimizando os índices de evasão e abandono, ampliando as possibilidades de sucesso escolar.

Nessa perspectiva, cabe destacar os fundamentos teóricos-metodológicos eleitos pela Secretaria de Educação do DF: a Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico- Cultural.

Nesse contexto, a Escola Classe 209 Sul, tendo como perspectiva alguns dos pressupostos da Teoria Crítica e Pós-Crítica, iniciou seu primeiro movimento para a construção do PPP versão 2024, ou seja, a realização do diagnóstico da escola e de seu território a fim de alicerçar suas ações. Nessa perspectiva o currículo passa a promover conexões com os eixos transversais: educação para a diversidade, educação para a cidadania, educação para a sustentabilidade e educação para e em direitos humanos, que, junto

com os resultados obtidos por meio do diagnóstico realizado, serão utilizados para elaboração de estratégias e ações intencionais que favoreçam a emancipação dos educandos pelo conhecimento, abrindo espaço para que aprendam não apenas a tolerância e o respeito às diferenças, mas que os possibilite considerar as relações existentes nos múltiplos espaços sociais e educacionais. Dessa forma, determinamos o ponto de partida para a elaboração de todas as ações da escola.

Fundamentando suas práticas pedagógicas no Currículo em Movimento da Educação Básica do DF, que se baseia na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico- Cultural e considerando que o trabalho pedagógico tem por base a prática social e a mediação, a linguagem e a cultura, em que as aprendizagens ocorrem mediante a interação do sujeito com o meio e com os outros, a Escola Classe 209 Sul prioriza a construção de um PPP que favoreça a democratização dos saberes, tendo como foco a garantia de que todos tenham o direito à aprendizagem e à formação cidadã. Essa democratização exige que a escola reflita e revise suas práticas com o intuito de atender as necessidades formativas dos estudantes.

De acordo com a Pedagogia Histórico-Crítica, o trabalho educativo realizado na escola deve produzir direta e intencionalmente a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens, e essa ação deve atingir a cada indivíduo. Dessa forma a escola assume a incumbência de “garantir a aprendizagem dos conhecimentos historicamente constituídos pela humanidade, em situações favoráveis à aquisição desses conteúdos, articuladas ao mundo do trabalho, provendo, assim, condições objetivas de emancipação humana.” (Currículo em Movimento - Pressupostos Teóricos, pg. 32)

Para que haja êxito nessa tarefa, é necessário que o ponto de partida seja a prática social, no intuito de propiciar uma articulação dialética de saberes do senso comum, escolar, cultural e científico,

concebendo assim um trabalho pedagógico transformador da prática social. Complementar à Pedagogia Histórico-Crítica, temos a Psicologia Histórico-Cultural que "destaca o desenvolvimento do psiquismo e das capacidades humanas relacionadas ao processo de aprendizagem, compreendendo a educação como fenômeno de experiências significativas, organizadas didaticamente pela escola" (Currículo em Movimento - Pressupostos Teóricos, pág. 33) e envolvendo atividades de interação do estudante com o mundo, com seus pares, com a linguagem e com os professores num ambiente favorável à humanização.

Neste prisma, o papel do professor no desenvolvimento do indivíduo é de suma importância. Fazendo junto, contribuindo com o novo aprendizado, colaborando, dando pistas, o professor interfere no desenvolvimento proximal, contribuindo com processos de elaboração e desenvolvimento que não aconteceriam espontaneamente. A escola, possibilitando o contato sistemático e intenso dos indivíduos com os sistemas organizados de conhecimento e fornecendo a eles instrumentos para elaborá-los, mediatiza seu processo de desenvolvimento. (Fontana e Cruz, 1997:66).

Outra importante concepção teórica presente no trabalho da escola é a Psicologia Histórico-Cultural. O princípio que orienta esta abordagem é de que desde o nascimento, a partir das interações com o outro, a criança vai se apropriando dos significados construídos socialmente e aprendemos a ser humanos, fazendo parte de uma cultura humana; isto não aconteceria naturalmente. O ser humano seria constituído do meio cultural em que nasce. No entanto, para que haja esta interação do homem com o meio cultural e o seu desenvolvimento é necessário que haja uma mediação, outro conceito fundamental para esta teoria.

O estudante sendo agente de integração e transformações sociais, presente, criativo, responsável, reflexivo e empreendedor. Capaz de conviver com serenidade, participante no desenvolvimento

e aperfeiçoamento do meio ambiente em que vive. Reconhecedor da importância do conhecimento como fonte de reflexão, criação e recriação. Postura humana comprometida com o bem-estar geral e ética. Cidadão universal, valorizador e admirador das múltiplas culturas, entendedor das dinâmicas das relações pessoais e sociais. Com senso de justiça e igualdade social, solidário e consciente do seu papel de cidadania participativa.

Alunos com senso crítico, reflexivo, autônomo e consciente de seus direitos e deveres tendo compreensão da realidade econômica, social e política do país, sendo aptos a construir uma sociedade mais justa e tolerante. Protagonista do processo ensino-aprendizagem, posicionando-se com clareza e objetividade. Questionador construtivo, capaz de interferir, ousar, sugerindo melhoria contínua para os seus relacionamentos e meio ambiente.

11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Currículo em Movimento, que enfatizam o desenvolvimento de competências e habilidades, a Escola Classe 209 Sul organiza seu currículo entendendo a aprendizagem como um processo contínuo. Isso significa que o conhecimento avança por meio de várias etapas de aprendizagem, consolidando o que foi aprendido anteriormente e ampliando as práticas educativas. Esse processo considera os interesses e expectativas dos estudantes, visando construir uma educação integral.

Para que o currículo seja colocado em prática e reconstruído no dia a dia escolar, é essencial que a organização curricular promova o uso de estratégias didático-pedagógicas desafiadoras e provocativas. Isso visa estimular os estudantes a construir seu próprio processo de aprendizagem, além de proporcionar discussões e reflexões sobre a prática educativa fora da sala de aula. Os conteúdos são

organizados em diversas áreas do conhecimento, mas são articulados de forma integrada e progressiva, voltados para atender às necessidades sociais. Isso contribui para o planejamento coletivo e a execução do Projeto Político Pedagógico (PPP), promovendo uma educação que se estende para além das paredes da escola, incentivando o desejo de aprender por meio de relações construtivas.

Para tratar sobre a Organização Curricular estabelecida como esteio do fazer pedagógico em nossa escola, algumas considerações se fazem necessárias:

11.1 INTERDISCIPLINARIDADE:

O princípio da interdisciplinaridade promove o diálogo entre conhecimentos científicos, pedagógicos e práticos, possibilitando conexões entre diferentes áreas de conhecimento. Para que a interdisciplinaridade seja efetiva na Escola Classe 209 Sul, é essencial que os professores se envolvam em diálogos que quebrem a solidão profissional comum na era moderna. As coordenações pedagógicas são espaços privilegiados para esses diálogos, pois são momentos dedicados à formação contínua, planejamento, discussão do currículo e organização do trabalho pedagógico, com foco na interdisciplinaridade como princípio orientador.

A Unidade Escolar prioriza ações educativas que promovem o desenvolvimento integral dos alunos por meio de aprendizagens que têm significado pessoal. Isso capacita os alunos a construir seu próprio conhecimento, relacionando os conteúdos com sua realidade. Buscamos aplicar os conceitos aprendidos para ampliar suas capacidades de ação, formando cidadãos que estejam conectados com sua história e atuantes em seu meio. Ao considerar a realidade escolar e as experiências dos estudantes, o conhecimento adquire um significado real e relevante para eles.

Nesse sentido, a interdisciplinaridade é a chave que abrirá caminho, pois dará sentido aos conhecimentos adquiridos, atribuindo uma perspectiva real, ampla e significativa ao saber historicamente acumulado pelas sociedades.

11.2 EIXOS INTEGRADORES:

De acordo com as Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo (Anos Iniciais), os eixos integradores - Alfabetização, Letramento e Ludicidade - são fundamentais para orientar e integrar as práticas pedagógicas na escola. Esses eixos são base para planejar ações educativas em sala de aula ao longo do ano letivo de 2024. É crucial entender que Alfabetização e Letramento são processos complementares e essenciais para o desenvolvimento educacional, enquanto a Ludicidade proporciona experiências significativas de exploração e criação tanto do real quanto do imaginário.

As atividades didático-pedagógicas serão planejadas e executadas em colaboração entre os colegas de trabalho, focando na recuperação das aprendizagens após dois anos de ensino remoto devido à pandemia de COVID-19

- **ALFABETIZAÇÃO**

A alfabetização é vista como o processo pelo qual os estudantes compreendem e se apropriam do sistema de escrita desenvolvido pela humanidade. Esse processo possibilita a integração dos alunos na cultura letrada, permitindo a comunicação por meio da leitura e da escrita em diversas áreas de conhecimento. É um processo complexo, que ocorre em etapas sucessivas de desenvolvimento inteligente carregadas de significado e pensamento, conhecidas como hipóteses, até que o aluno compreenda e domine completamente o sistema de escrita.

Na Escola Classe 209 Sul, a alfabetização e o letramento são trabalhados diariamente usando uma variedade de recursos

didáticos e atividades lúdicas. O objetivo é promover uma aprendizagem significativa, incluindo:

Leitura prazerosa de livros e utilização de recursos visuais como fantoches, figuras e objetos interessantes.

Interpretação de diferentes tipos de textos, apresentados em situações cotidianas que são relevantes e interessantes para as crianças.

Construção de palavras e textos por meio de jogos como forca, bingo, jogo da rima, caça-palavras, cruzadinhas, entre outros.

Uso de sequências didáticas para permitir que os alunos construam conhecimentos de maneira interdisciplinar em várias áreas do saber.

Essas práticas são projetadas não apenas para ensinar habilidades básicas de leitura e escrita, mas também para engajar os alunos de maneira divertida e motivadora, facilitando seu desenvolvimento contínuo na alfabetização e no letramento.

Na alfabetização, desenvolve-se a consciência fonológica, começando pela associação entre letras e os sons que elas representam. Isso leva à combinação de sons para ler palavras, utilizando o teste da psicogênese como ferramenta para entender as hipóteses dos alunos. Isso permite ao professor adaptar seu ensino de forma mais personalizada às necessidades individuais dos estudantes.

● LETRAMENTOS

O letramento vai além da alfabetização ao incorporar a leitura e a escrita como ferramentas para explorar diferentes linguagens, conhecimentos e aspectos socioculturais, além de resolver problemas do cotidiano. Esse processo é integrado em diversas áreas de conhecimento e requer um trabalho pedagógico que leve em conta o contexto das práticas sociais dos alunos. Isso permite que os estudantes façam inferências a partir das leituras e conectem essas interpretações às suas experiências individuais e sociais, expandindo seu aprendizado para além da sala de aula.

Na Escola Classe 209 Sul, os professores realizam diariamente a "rodinha de acolhimento", um momento onde os estudantes são incentivados a relacionar os conteúdos aprendidos e situações vividas na escola com suas experiências pessoais. Além disso, promovem atividades como feiras, pesquisas e visitas tanto na comunidade local quanto nas vizinhanças da escola. Essas práticas visam integrar o aprendizado com o ambiente e a realidade dos alunos, proporcionando uma educação mais contextualizada e significativa.

- LUDICIDADE

O aspecto lúdico enriquece o vocabulário, fortalece o raciocínio lógico e ajuda a criança a formular novas hipóteses. A ludicidade é crucial para o desenvolvimento cognitivo, motor, social e de aprendizagem das crianças. Na alfabetização, torna-se mais divertido quando as crianças brincam, facilitando assim a construção do conhecimento. A utilização de jogos e brincadeiras em sala de aula não só promove a aprendizagem acadêmica, mas também fomenta atitudes sociais como respeito mútuo, cooperação, interação social, contribuindo significativamente para o desenvolvimento integral dos alunos. Isso torna o processo de aprendizagem na alfabetização e letramento mais agradável e dinâmico.

A Escola Classe 209 Sul desenvolve ações pedagógicas integrando a educação a brincadeira, em sala de aula e fora dela, utilizando-se de rodas e jogos rítmicos; uso de brinquedos e materiais didáticos, lúdicos e esportivos; cantos, danças e ações corporais; parque; pinturas pedagógicas; circuitos funcionais.

11.3 EIXOS TRANSVERSAIS:

“Entendendo que o Currículo é o conjunto de todas as ações desenvolvidas na e pela escola ou por meio dela e que formam o indivíduo, organizam seus conhecimentos, suas aprendizagens e interferem na constituição do ser como pessoa. É tudo o que se faz na

escola, não apenas o que aprende, mas a forma como aprende, como é avaliado, como é tratado” (Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento, pág. 36), os eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade possibilitam uma organização curricular mais integrada com temas atuais e relevantes para a sociedade, levando os educandos a uma reflexão da realidade que os cercam. Os eixos aqui citados serão trabalhados no decorrer do ano, utilizando datas já deliberadas pelo Calendário Escolar oficial da SEEDF para enfatizar e/ou realizar a culminância de sequências didáticas ou projetos que forem constituídos durante as aulas.

- **EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE**

Com base na diversidade cultural, abordamos temas importantes que desafiam mitos e preconceitos em nossa sociedade. Nossas atividades planejadas têm como objetivo combater todas as formas de discriminação e preconceito, focando na inclusão de todos os grupos sociais. Com o suporte da Orientação Educacional, discutimos temas relevantes para a convivência dos alunos, como valores, respeito mútuo, direitos e responsabilidades, bullying, entre outros. A diversidade é incorporada em nosso dia a dia, seja por meio da leitura de livros e textos em sala de aula, ou através de projetos como Cultura da Paz e Hábitos para a Vida.

- **CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA DIREITOS HUMANOS**

A Escola Classe 209 Sul busca promover a formação cidadã dos estudantes, entendendo o ambiente escolar como um espaço ideal para práticas que estimulem interações ativas e respeito aos direitos. Nessa visão, desenvolvemos projetos e oficinas que envolvem toda a comunidade escolar em ações que promovem o desenvolvimento integral dos indivíduos, capacitando-os a reconhecer seus direitos, deveres e contribuições efetivas para o bem pessoal e coletivo.

- **EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE**

A Escola Classe 209 Sul considera a preservação do meio ambiente um dos desafios mais importantes da atualidade. Implementar projetos de sustentabilidade na escola não apenas contribui para a conservação da natureza, mas também educa crianças e jovens sobre a importância desse tema. Quanto mais conscientes os estudantes estiverem sobre questões ambientais, maior será sua capacidade de agir. É crucial que percebam os problemas ambientais e compreendam a importância de tomar medidas para um futuro melhor. *Nosso planeta, nossa casa*, em parceria com a ONG Junior Achievement- JA Brasil, é uma das atividades que abordam essa temática.

11.4 - O TRABALHO POR MEIO DE PROGRAMAS E PROJETOS:

A Educação em Tempo Integral tem como objetivo geral "Ampliar tempos, espaços e oportunidades de ensino e aprendizagem para os estudantes da Rede Pública, oferecendo atividades pedagógicas, culturais, artísticas, técnico-científicas e esportivas. Essas atividades estão relacionadas às áreas do conhecimento e aos eixos transversais do Currículo da Educação Básica. Além disso, a Educação em Tempo Integral visa contribuir para a formação de cidadãos preparados para o mundo do trabalho, adotando a perspectiva da Educação Integral, com uma jornada ampliada de 10 horas de trabalho pedagógico efetivo."

A EC 209 Sul elabora e desenvolve projetos em diferentes áreas, seguindo as orientações previstas nas Legislações vigentes. Buscamos utilizar metodologias ativas, e como uma das estratégias trabalhamos com aprendizagem baseada em projetos. Nossos projetos buscam trabalhar a importância da convivência escolar e da construção de uma cultura de paz, considerando a escola como espaço de respeito à diversidade e às práticas inclusivas,

fortalecendo a escuta, o diálogo e o protagonismo estudantil.

Fazemos parte da Rede Integradora em Educação Integral da Coordenação Regional de Ensino do Plano, tendo como base do seu trabalho o Currículo em Movimento – Anos Iniciais - e seguindo as diretrizes do Projeto de Educação Integral em Tempo Integral (PROEITI). que traz a Matriz Curricular abaixo:



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
CONSELHO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL



Anexo II do Parecer nº 208/2017-CEDF
Matriz Curricular de Referência para Jornada Escolar de Tempo Integral - 10h

Instituição: SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL											
Educação Básica: Ensino Fundamental - Organização escolar em tempo integral de 10 horas diárias											
Regime: Anual/Seriado											
Módulo: 40 horas											
Turno: Diurno											
Partes do Currículo	Áreas do Conhecimento	Componentes Curriculares	2º Ciclo					3º Ciclo			
			1º Bloco			2º Bloco		1º Bloco		2º Bloco	
			BIA			4º	5º	6º	7º	8º	9º
			1º	2º	3º						
Base Nacional Comum	Linguagem	Língua Portuguesa	X	X	X	X	X	5	5	5	5
		Língua Estrangeira Moderna	X	X	X	X	X	2	2	2	2
		Educação Física	X	X	X	X	X	3	3	3	3
		Arte	X	X	X	X	X	2	2	2	2
	Matemática	Matemática	X	X	X	X	X	5	5	5	5
	Ciências da Natureza	Ciências da Natureza	X	X	X	X	X	4	4	4	4
	Ciências Humanas	História	X	X	X	X	X	3	3	3	3
		Geografia	X	X	X	X	X	3	3	3	3
	Ensino Religioso	Ensino Religioso	X	X	X	X	X	1	1	1	1
	Parte Diversificada	Projeto Interdisciplinar	X	X	X	X	X	2	2	2	2
Parte Flexível	Acompanhamento Pedagógico - Português		5	5	5	5	5	5	5	5	5
	Acompanhamento Pedagógico - Matemática		5	5	5	5	5	5	5	5	5
	Atividades Culturais, Artísticas e Esportivas		5	5	5	5	5	4	4	4	4
	Atividades de Formação Pessoal e Social		5	5	5	5	5	1	1	1	1
Projeto Formação de Hábitos Individual e Social			5	5	5	5	5	5	5	5	5
Total de módulos - Aulas Semanais			50	50	50	50	50	50	50	50	50
Total Anual de horas			2000	2000	2000	2000	2000	2000	2000	2000	2000
Observações:											
1. Os horários de início e término do período letivo é definido pela Unidade Escolar.											
2. O dia letivo é composto de 10 (dez) horas-relógio, sendo a carga horária aproveitada, integralmente, incluindo o horário de intervalos e almoço, que será trabalhada na forma de práticas educativas, com orientações e acompanhamento de professores e/ou monitores.											
Dias letivos anuais:			200 (duzentos)								
Dias letivos semanais:			05 (cinco)								
Módulo-aula:			60 (sessenta) minutos								
Módulo-aula diários:			12 (doze)								
Módulo-aula semanais:			40 (quarenta)								

Assim, nossos estudantes atendidos na Educação Integral terão diariamente 5 horas de aula na Escola Parque 210/211 Sul, que fica responsável por ministrar os Componentes Artes e Educação Física,

da Base comum planejar, bem como executar as Atividades Culturais, Artísticas e Esportivas e as Atividades de Formação Pessoal e Social, Constantes na Parte Flexível do currículo. Esta Escola Classe, fica responsável por ministrar os componentes curriculares da Base Nacional Comum, exceto Arte e Educação Física, mais o Acompanhamento Pedagógico de Língua Portuguesa e Matemática, que acontecem por meio do Reagrupamento e do Projeto Interventivo, com acompanhamentos mais individualizados, com atividades acolhedoras, lúdicas, dinâmicas e diversificadas, além dos projetos desenvolvidos na UE, como: Projeto Sacola Literária, Escritores Para a Vida, entre outros.

O quadro abaixo mostra a distribuição da carga horária semanal:

UNIDADE ESCOLAR	ATIVIDADE	QUANTIDADE DE HORAS POR ATIVIDADE	TOTAL DE HORAS
ESCOLA CLASSE 209 SUL	Base Nacional comum de Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia e Ciências	17 horas	25 horas
	Acompanhamento Pedagógico em Língua Portuguesa e Matemática	08 horas	
ESCOLA PARQUE 210/211 SUL	Formação de hábitos Individual e Social	10 horas	25 horas
	Base Nacional Comum de Educação Física e Artes	08 horas	
	Atividades Artísticas,	07 horas	

	Culturais, Esportivas e Motoras		
--	---------------------------------------	--	--

A Escola Classe 209 Sul trabalha com a organização curricular para as aprendizagens, 2º Ciclo do Ensino Fundamental, sendo o Bloco I – do 1º aos 3º anos e o Bloco II – 4º e 5º anos, com a inclusão de estudantes portadores de necessidades educacionais especiais. Entende-se que: “a escola não pode ser vista como um depósito de crianças para ocupar tempo ocioso ou para passar o tempo. Existe uma intencionalidade educativa.” (MAURICIO, 2009). Com isso, todas as atividades são entendidas como educacionais e curriculares, e ocorrem da maneira mais integradora possível, no intuito de favorecer a interação entre os estudantes de maneira amistosa e pacífica (Projeto Cultura da Paz em anexo).

A integração das Áreas de Conhecimento aos Eixos Transversais elencados no Currículo da Educação Básica da SEEDF (2014; 2018) - Educação para a diversidade, Cidadania e educação em e para os direitos humanos, Educação para a sustentabilidade - adequados à realidade, oportunizam a constituição do saber aliado ao exercício da cidadania plena e a atualização de conhecimentos e valores em uma perspectiva crítica, responsável e contextualizada, recebendo tratamento pedagógico em que se valoriza a interdisciplinaridade entre as áreas de reflexão e interação substituindo a acumulação de informações.

12. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR

12.1 ORGANIZAÇÃO DE TEMPOS E ESPAÇOS

A Escola Classe 209 Sul funciona no matutino e no vespertino, sendo que no vespertino a escola atende os estudantes

da rede integradora, de segunda-feira a sexta-feira e excepcionalmente aos sábados de acordo com o Projeto Político Pedagógico, conforme projeção de dias móveis elaborada na semana pedagógica, prevista no calendário escolar. Os estudantes do turno vespertino têm 10h aulas diárias, e fazem parte da Rede Integradora de Educação Integral da CRE PP.

HORÁRIO	
MATUTINO Turno Regular	VESPERTINO Turno Integral
Entrada: 7h30 Saída: 12h30	Entrada: 8h na EP 210/211 Sul Saída: 13h da EP 210/211 Sul Entrada: 13h na EC 209 Sul Saída: 18h da EC 209 Sul

ROTINA SEMANAL:

- **ENTRADA E SAÍDA**

A entrada acontece às 7h30 no turno matutino, Os estudantes são acolhidos no pátio, depois se dirigem às salas de aula.

A saída ocorre a partir das 12h20, quando os pais podem buscar os estudantes em sala de aula Após as 12h30, os professores acompanham os estudantes remanescentes até o pátio, onde aguardam a chegada dos responsáveis.

No vespertino, os ônibus chegam às 12h50. Os estudantes são recepcionados pela coordenação pedagógica para um momento de volta à calma e, em seguida, encaminhados para suas respectivas salas de aula.

- RECREIO E LANCHE

Matutino:

Lanche: 09h40 às 10h10, escalonado por turmas e realizado em sala de aula.

Recreio: 09h40 às 10h30, escalonado por turmas, no pátio externo da escola.

Vespertino:

Lanche: 14h40 às 15h15, escalonado por turmas e realizado em sala de aula.

Recreio: 15h às 15h50, escalonado por turmas, no pátio externo da escola.

- PARQUE E QUADRA ESPORTIVA

Como a escola não possui parquinho, nem quadra esportiva em suas dependências, nossos estudantes utilizam esses espaços de convivência da quadra SQS 209 Sul, em horários programados, dentro do período de aula e acompanhados do professor regente e educadores sociais disponíveis.

- ATIVIDADES COLETIVAS

SEGUNDA-FEIRA	
TERÇA-FEIRA	<ul style="list-style-type: none">● Aulas de capoeira com o Mestre Denis Cadeado, apenas para os estudantes do turno matutino, no pátio da escola.
QUARTA-FEIRA	<ul style="list-style-type: none">● Reagrupamento interclasses
QUINTA-FEIRA	<ul style="list-style-type: none">● Reagrupamento intraclasse e Projeto interventivo
SEXTA-FEIRA	<ul style="list-style-type: none">● Na última sexta-feira do mês, acontece um momento cívico, nos turnos matutino e vespertino, com o hasteamento e arreamento da Bandeira Nacional. Aproveitando o momento especial, duas

	<p>turmas farão apresentações relacionadas a projetos, datas comemorativas e/ou dias letivos temáticos previstos no calendário da UE;</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Projeto Sacola de Leitura.
--	--

12.2 RELAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE

As famílias participam da organização escolar nos eventos, culturais, nas reuniões pedagógicas, nas reuniões do colegiado e estes são informados de todas as atividades da escola por meio de: circulares, bilhetes, entradas coletivas no pátio e tem a oportunidade de sugerir, questionar e colaborar com o processo em construção.

As reuniões de pais são bimestrais e, se necessário for, há convocações extraordinárias para deliberar sobre assuntos urgentes. A escola está sempre de portas abertas para atender os pais dos estudantes que por meio de fichas e questionários ou via agenda escolar realizam sugestões ou críticas para que juntos com toda equipe gestora e corpo docente possam organizar os espaços e assim estreitar os laços da escola /família/estudante/professor e coletivamente possam atuar no processo de democratização.

A Escola Classe 209 Sul apresenta boa convivência com a vizinhança e comércio local, recebendo doações e parcerias diversas, como presença de batalhão do exército nas horas cívicas das últimas sextas-feiras do mês, execução voluntária de pequenos reparos no prédio da UE, entre outros. Além disso, a UE abre as portas para a vizinhança, cedendo o espaço físico, no período noturno, para a realização de atividades físicas e desportivas, como proposto no programa Escola Aberta da SEDF.

12.3 RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA

A Escola Classe 209 Sul investe e incentiva a formação continuada dos docentes, juntamente com a Equipe Especializada de Apoio à

Aprendizagem, nas coordenações pedagógicas, que são espaços-tempos privilegiados de planejamento, discussão do currículo e organização do trabalho pedagógico que contemplem a interdisciplinaridade como princípio. Priorizamos os cursos oferecidos pela plataforma virtual do MEC, pela EAPE, oficinas formativas com textos reflexivos e discussões sobre o fazer pedagógico, alinhando a teoria e a prática. Garantindo a unicidade da teoria-prática no currículo e sua efetividade na sala de aula, trabalhando com o planejamento das aulas de forma individual e coletiva, privilegiando estratégias de integração entre os eixos do currículo, buscando o uso de metodologias ativas, promovendo o protagonismo estudantil, partindo da realidade do aluno e do seu conhecimento prévio.

12.4 METODOLOGIAS DE ENSINO

O planejamento é participativo e considera a realidade dos educandos. A equipe docente tem autonomia para desenvolver metodologias, conforme as demandas e as especificidades apresentadas pela turma. Na maioria das vezes, utilizamos metodologias tradicionais, mas timidamente o grupo utiliza metodologias ativas em aulas expositivas dialogadas, nas feiras e mostras, em trabalhos em grupo etc. Em atividades, como a Mostra Cultural, percebemos o aluno mais atuante e autônomo no processo de aquisição do conhecimento.

Durante o planejamento das atividades educativas, a equipe docente e gestora discutem continuamente a realidade dos estudantes, visando proporcionar um aprendizado lúdico que estimule o pensamento crítico e criativo, amplie o repertório cultural e melhore a capacidade de comunicação. Essas discussões são orientadas para atender às necessidades identificadas nas reuniões semanais, ajudando a resolver conflitos existentes e colaborativamente desenvolver estratégias que possam aprimorar a escolha das metodologias aplicadas em sala de aula, levando em consideração o

contexto de cada grupo. Vale ressaltar que serão respeitadas as propostas didáticas de cada professor, desde que garanta a execução do planejamento quinzenal, respeitando também os projetos desenvolvidos pela UE e os conteúdos propostos no currículo em movimento da SEDF.

Outra forma de validar os momentos são as trocas de experiências que são feitas entre os grupos onde os regentes têm a oportunidade de fazer relatos de fatos ou ações exitosas e assim melhorar na troca de conhecimentos com seus pares. As equipes gestora e pedagógica buscam dar suporte aos professores que possuem dificuldades em lidar com estudantes que apresentem comportamentos não condizentes com o bom convívio social, auxiliando-os a ter postura mediadora perante o conflito, ajudando o estudante a lidar melhor com suas frustrações e conflitos sociais.

12.5 ORGANIZAÇÃO DA ESCOLARIDADE: CICLOS, SÉRIES, SEMESTRES, MODALIDADE(S), ETAPA(S), SEGMENTOS, ANOS E/OU SÉRIES OFERTADAS NA UNIDADE ESCOLAR

A proposta de ciclos no Brasil abrange dois tipos de organização: os ciclos de formação e os ciclos de aprendizagem. Os ciclos de formação baseiam-se nas fases de desenvolvimento de acordo com as “DIRETRIZES PEDAGÓGICAS PARA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR DO 2º CICLO PARA AS APRENDIZAGENS: BIA e 2º Bloco” (infância, pré-adolescência e adolescência) e preveem ruptura radical com a lógica da escola seriada, exigindo uma reestruturação profunda do sistema escolar. A Escola Plural (Belo Horizonte) e a Escola Cidadã (Porto Alegre) são referências positivas de ciclos de formação (MAINARDES, 2009). Os ciclos de aprendizagem, como é o caso do DF, apresentam uma estrutura de organização de ensino em blocos plurianuais com dois ou três anos de duração e a possibilidade de retenção do estudante que, mesmo tendo vivenciado diferentes oportunidades de aprendizagem, não alcance os objetivos previstos

ao final de cada um desses períodos. Independentemente do tipo de organização adotada, os ciclos têm sido, ao longo dos últimos anos, foco de muitas discussões que acarretam avanços e recuos no desenvolvimento das diferentes propostas.

A partir dessa perspectiva, o trabalho pedagógico desta UE no regime de Ciclos, atendendo estudantes do 2o Ciclo, e estruturado da seguinte maneira:

- Bloco 01- 1o, 2o e 3o ano;
- Bloco 02- 4o e 5o ano.

Em 2024, a escola está constituída por 16 turmas regulares: 08 atendendo estudantes do turno matutino e 08 atendendo a estudantes da rede integradora, no turno vespertino. Destas, 05 são Classes Comuns, 03 são Classes Comuns Inclusivas e 08 são Turmas de Integração inversa.

TURMA	TIPO	TURNO	ESTUDANTES ENTURMADOS
1° ANO A	INTEGRAÇÃO INVERSA	MATUTINO	18
1° ANO B	INTEGRAÇÃO INVERSA	MATUTINO	18
1° ANO C	CLASSE COMUM	VESPERTINO	29
2° ANO A	INTEGRAÇÃO INVERSA	MATUTINO	08
2° ANO B	INTEGRAÇÃO INVERSA	MATUTINO	08
2° ANO C	CLASSE COMUM	VESPERTINO	33
3° ANO A	INTEGRAÇÃO INVERSA	MATUTINO	13
3° ANO B	INTEGRAÇÃO INVERSA	VESPERTINO	14
3° ANO C	CLASSE COMUM INCLUSIVA	VESPERTINO	25
3° ANO D	CLASSE COMUM INCLUSIVA	VESPERTINO	28
4° ANO A	INTEGRAÇÃO	MATUTINO	12

	INVERSA		
4° ANO B	INTEGRAÇÃO INVERSA	VESPERTINO	22
4° ANO C	INTEGRAÇÃO INVERSA	VESPERTINO	19
5° ANO A	INTEGRAÇÃO INVERSA	MATUTINO	20
5° ANO B	CLASSE COMUM INCLUSIVA	VESPERTINO	22
5° ANO C	CLASSE COMUM INCLUSIVA	VESPERTINO	26

Este estabelecimento de Ensino desenvolve suas atividades pedagógicas por meio de Unidades de Estudos em que são inseridas as habilidades e competências afins. Para colaborar na execução de nosso PPP (Projeto Político Pedagógico), contamos com os segmentos da comunidade escolar que compõem a APM (Associação de Pais e Mestre) e também com os membros do nosso Conselho Escolar.

13. APRESENTAÇÃO DE PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR:

- **EDUCAÇÃO COM MOVIMENTO:**

Este projeto tem como objetivo a ampliação do repertório motor dos estudantes, com uso de habilidades básicas e combinadas, através da prática de esportes, jogos e brincadeiras. Deverá ser desenvolvido por professor com habilitação em Educação Física. Atualmente, o projeto está suspenso, pois estamos aguardando o profissional habilitado para desenvolvê-lo.

- **SUPERAÇÃO:**

O Programa Superação adotado pela SEDF em parceria com o UNICEF, tem como objetivo corrigir o fluxo escolar do estudante em incompatibilidade idade/ano, recuperando o aprendizado dos estudantes que apresentam dois ou mais anos de defasagem em relação à faixa etária adequada a cada ano escolar e contribuindo para sua permanência na escola e o sucesso na vida escolar.

As atividades ocorrem por meio de projeto interventivo e reagrupamento.

No momento, não há nenhum estudante em distorção idade/série matriculado nesta Unidade Escolar.

- ALFALETRANDO:

O Programa visa garantir a alfabetização de 100% das crianças matriculadas na rede pública de ensino, ao final do 2º ano do ensino fundamental, bem como recompor as aprendizagens, concluindo o processo de alfabetização, de 100% das crianças matriculadas até o 5º ano da rede pública de ensino, impactadas pela pandemia de covid-19.

Nossos estudantes receberam os livros didáticos oferecidos pelo programa e nossos professores, do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental, participaram da formação oferecida pela SEDF para otimizar o uso deste material e aperfeiçoar suas práticas, sendo a Escola Classe 209 sul um Polo para essas formações.

- CIRCUITO DE CIÊNCIAS:

O Circuito de Ciências das Escolas Públicas do Distrito Federal é uma iniciativa educacional que visa fomentar e divulgar o conhecimento científico, tecnológico e cultural. O Circuito representa uma atividade pedagógica que possibilita inovar o ensino, desenvolver o pensamento crítico e criativo, e aprimorar a compreensão da prática científica nas escolas. Envolve toda a comunidade escolar, promovendo experiências interdisciplinares e/ou

inovadoras realizadas pelos alunos e professores.

Alinhado com o Currículo em Movimento do Distrito Federal e outros documentos orientadores da Secretaria de Educação, o circuito contribui para fortalecer o processo de ensino-aprendizagem. Suas atividades do Circuito estão ligadas às metas do Plano Distrital de Educação e à Base Nacional Comum Curricular, e sua missão é disseminar a cultura científica, incentivando a iniciação científica, tecnológica e a inovação. A organização do Programa é conduzida pela Secretaria de Educação do Distrito Federal, em colaboração com outras entidades educacionais, e representa uma oportunidade valiosa para os estudantes desenvolverem habilidades de investigação, criatividade e reflexão, além de despertar vocações científicas.

14. APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

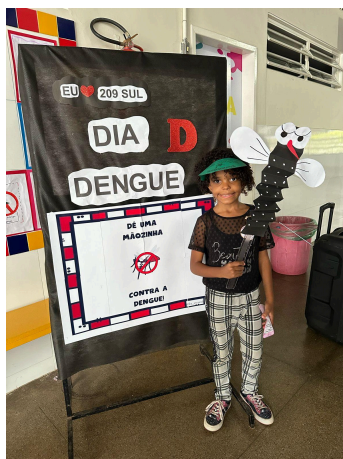
- **PROJETO TODOS CONTRA DENGUE**

Tem como proposta conscientizar e esclarecer a população sobre os riscos da dengue e suas formas de prevenção, envolvendo toda a comunidade escolar no exercício de cidadania e conscientização. Motivar adoção de hábitos de higiene local bem como sua manutenção e prevenção na proliferação na infestação do *Aedes Aegypti*. Além disso, desenvolver e aprimorar o domínio de competências básicas humanas, tais como: comunicação oral e escrita, leitura e interpretação de textos e promover a manutenção de um comportamento solidário e do exercício do cidadão.

O projeto é planejado durante as coordenações pedagógicas e conduzido pelo professor regente durante as aulas, e os estudantes atuam como multiplicadores em suas residências, dentro da escola, na comunidade onde moram e onde a escola está inserida. Contamos também com o apoio da participação da Gerência de Apoio A Saúde do Estudante da Secretaria de Educação do Distrito Federal

(GEASE), fazendo apresentações teatrais e musicais sobre o tema, bem como fornecendo material para estudos e atividades.

Ao final teremos uma culminância com produção de cartazes informativos que serão colocados na escola e arredores, e saída de campo pelos arredores da escola em busca de possíveis focos.



- PROJETO NINGUÉM É IGUAL A NINGUÉM

Com início na Semana da Inclusão, tem como proposta desenvolver oficinas de experimentação, por meio de atividades pedagógicas, envolvendo a prática da leitura e da escrita e ludicidade, assim como a realização de momento cultural com apresentações teatrais, esportivas e palestras que envolvam o tema Inclusão.

O projeto tem como foco dar atenção a diversidade vivenciada pelos alunos, em suas várias características, sejam estas de caráter, sociocultural, econômico, individual, realizando atividades que favoreçam o desenvolvimento com maior amplitude de nossos alunos com ou sem necessidades educacionais especiais. A ideia é se colocar no lugar do outro, experimentando suas dificuldades, vivenciando seus desafios e reconhecendo suas potencialidades.

As oficinas são desenvolvidas pelos professores regentes, readaptados e dos educadores sociais voluntários e monitores, com o suporte da coordenação, da EEAA e da OE. Além disso, teremos contações de história, palestras e oficinas com Paratletas e profissionais especialistas no assunto.

Ao final, confecciona-se um portfólio com as atividades realizadas durante as oficinas e os registros das vivências.



- **PROJETO HÁBITOS PARA VIDA.**

Propõe trabalhar os objetivos propostos para disciplina de Ensino Religioso, no Currículo em Movimento do Distrito Federal dos anos iniciais. O objetivo central deste projeto é desenvolver o aprendiz para conviver em sociedade com RESPEITO, por si, pelos outros, pelos semelhantes e pelos diferentes.

A condução cabe ao professor regente, com o apoio da coordenação pedagógica e da Orientação Educacional e a avaliação será realizada no decorrer das aulas, levando em consideração a participação e o interesse dos alunos nas atividades propostas tanto individuais quanto coletivas.

- **PROJETO SACOLA DE LEITURA**

Tem a intenção de formar estudantes capazes de usar adequadamente a língua materna e refletir criticamente sobre o que leem e escrevem, percebendo a leitura como um hábito cotidiano prazeroso, desenvolvendo habilidades relacionadas à leitura, interpretação e produção de texto estimulando no educando o gosto pela leitura e escrita, ampliando o conhecimento linguístico e cultural dos mesmos, contribuindo para a construção de valores e do gosto pela leitura.

Os livros são selecionados pela Coordenação Pedagógica e pelos professores regentes e readaptados, de acordo com a faixa-etária de cada turma. O controle sobre a distribuição e devolução dos livros e das folhas de leitura ficam a cargo do professor regente.

A avaliação será realizada no decorrer das aulas, levando em consideração a participação e o interesse dos estudantes nas atividades propostas tanto individuais quanto coletivas, bem como na verificação da aquisição de habilidades relacionadas à leitura e à escrita.

Ao final, acontecerá a apresentação dos livros com os textos construídos pelos estudantes ao longo do terceiro semestre e uma sessão de autógrafos.



Lançamento do Projeto 2024

14.1 Articulação com os objetivos e as metas do PPP

Todos projetos estão diretamente articulados com metas e objetivos estabelecidos no PPP, articulando as diferentes áreas do conhecimento, com vistas à compreensão crítica e reflexiva da realidade. Todo o trabalho está pautado nos princípios de unicidade teoria-prática, interdisciplinaridade, contextualização e flexibilização, fortalecendo propósitos educacionais relevantes para a formação dos estudantes.

Seguem as descrições dos projetos propostos para 2024:

- **Sacola Literária:** Os estudantes escolherão livros pré selecionados criteriosamente de acordo com a faixa etária, que serão levados para casa, permitindo que eles explorem mundos

imaginários, descubram novas histórias, formem hábitos de leitura e fortaleçam suas habilidades de leitura;

- Todos contra a Dengue: Desenvolver e motivar hábitos de higiene e promover a manutenção de um comportamento solidário e do exercício do cidadão; desenvolver e aprimorar habilidades relacionadas a comunicação oral e escrita, leitura e interpretação de textos

- Ninguém é igual a ninguém: Trabalhar a inclusão através de vivências em oficinas, atividades pedagógicas e culturais, que visão promover a construção do respeito às diferenças.

- Hábitos para a vida: Trabalha os conteúdos propostos para disciplina de Ensino Religioso, visando a construção de habilidades que promovam uma convivência social respeitosa e harmônica.

14.2 Articulação com o Currículo em Movimento

Os projetos complementam o currículo em movimento e caracterizam-se como ações pedagógicas que promovem atividades em áreas que caracterizam a transversalidade do currículo em Movimento, sem perder de vista os objetivos de aprendizagem e conteúdo de cada um dos componentes curriculares.

O trabalho pedagógico é desenvolvido a partir de uma abordagem integrada, tendo maior flexibilidade e condições de garantir um trabalho interdisciplinar, conforme o Currículo em Movimento.

14.3 Articulação com o PDE e/ou com o PPA e/ou com o PEI e/ou ODS

Os projetos específicos da Escola Classe 209 Sul estão em consonância com o Programa de Desenvolvimento da Educação (PDE) do Ministério da Educação (MEC), no sentido que contribuem para o alcance das metas estabelecidas pelo PDE, que visam, entre outros aspectos, a melhoria da qualidade da educação alinhada às diretrizes educacionais nacionais, a valorização dos profissionais da

educação, a redução das desigualdades educacionais e o fortalecimento da gestão escolar.

15. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES, ÓRGÃOS DO GOVERNO E/OU COM ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL

- **Nosso Planeta Nossa Casa**

Em parceria com a ONG JA Brasil - Junior Achievement , Organização Social que busca preparar jovens para um mundo globalizado, são desenvolvidos programas voltados para o empreendedorismo, educação financeira e sustentabilidade, de maneira lúdica, com oficinas, atividades recreativas e ações de práticas colaborativas na comunidade. A ONG JA Brasil - Junior Achievement fornece material e formação para os professores regentes do 3º, 4º e 5º ano, que ficam responsáveis por desenvolver as oficinas. Ao final de 5 semanas acontece a culminância, com apresentação dos trabalhos realizados,



- **Capoeira na Escola**

Professor Denis Cadeado, mestre de capoeira, buscando ensinar esta arte secular, trabalhando elementos histórico-culturais, ritmo e coordenação motora. As aulas de capoeira são ministradas para os

estudantes das turmas regulares, às terças-feiras.



- HORA DA HISTÓRIA

A Biblioteca da 308 Sul, durante o mês de abril, pensando nas comemorações do aniversário de Brasília, recebe nossos estudantes para uma contação de histórias. As histórias escolhidas são de autoria de escritores locais, que por vezes, se fazem presentes nesses momentos. O projeto visa estimular o hábito da leitura, bem como estreitar os laços escola/comunidade.



15.1 Articulação com os objetivos e as metas do PPP

Os projetos supracitados se relacionam diretamente com o objetivo deste documento: Propiciar uma educação de qualidade capaz de instrumentalizar nossos estudantes física, cognitiva, emocional e espiritualmente, para que se desenvolvam enquanto cidadãos, conscientes, críticos e participativos, capazes de construir seu próprio futuro com autonomia e eficiência. Contemplam ainda

objetivos específicos como: Elevar o desempenho acadêmico dos estudantes e fortalecer a parceria com a comunidade escolar.

15.2 Articulação com o Currículo em Movimento

O projeto “Meu planeta, minha casa” se integra ao currículo escolar como uma atividade transversal, abarcando o eixo Educação para a sustentabilidade. “Capoeira na Escola”, trabalhando elementos histórico-culturais, ritmo e coordenação motora. e o projeto “Hora da leitura” trabalha habilidades relacionadas a leitura, linguagem oral e escrita.

Ao articular tais projetos com o Currículo em Movimento da Secretaria de Educação, a escola não apenas fortalece a formação integral dos alunos, mas também prepara futuros cidadãos.

15.3 Articulação com o PDE e/ou com o PPA e/ou com o PEI e/ou ODS

O projetos em parceria se articulam com o PDE uma vez que procura garantir o acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos de idade, ao ensino fundamental de 9 anos, assegurando, também, a conclusão dessa etapa até os 14 anos de idade até o último ano de vigência deste Plano; garantir e promover práticas culturais na escola, bem como ampliar a prática da cultura corporal de maneira integrada ao currículo. Os mesmos projetos ainda se articulam com a ODS 4 que estabelece: “até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direito humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável.

16. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR

16.1 AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS

A avaliação deve ser considerada um processo dinâmico e contínuo, inclui tanto a avaliação da aprendizagem e desenvolvimento dos alunos como a avaliação permanente do ensino oferecido a eles. A avaliação da aprendizagem é resultante da observação, coleta de dados, registros, reflexão e análise sobre o desempenho dos alunos nos períodos demarcados pela escola e ao longo do ano escolar.

A avaliação merece um destaque à parte, pois diz respeito a um processo mais amplo e abrangente que abarca todas as ações desenvolvidas na ação pedagógica, assim como todos os sujeitos envolvidos. Portanto, deve estar claro para aquele que avalia que ele também é parte integrante do processo avaliativo uma vez que foi o responsável pela mediação no processo de ensino-aprendizagem. Logo, quando se lança o olhar para avaliar alguém ou alguma ação no âmbito da instituição escolar, lança-se também o olhar sobre si próprio. Ao avaliar deve-se ter em mente o processo como um todo, bem como aquele a quem se está avaliando. Com a Nova LDB 9394/96, que trouxe mudanças significativas para este novo olhar para a avaliação tanto no aspecto pedagógico como da legalidade, a escola tem proporcionado momentos de estudo e de discussão deste tema, que não se esgotou até o presente momento. Dentre as dificuldades que se coloca sobre a avaliação, estão presentes ainda muitas questões do passado, como: provas, trabalhos, recuperação, apropriação dos conceitos mínimos, o empenho dos estudantes no processo, as condições objetivas da prática docente, em relação a correção, critérios, pareceres e a nota como preveem as resoluções.

Compreendemos que a avaliação deve permear as atividades

pedagógicas, principalmente na relação professor (a) com o aluno (a) e no tratamento dos conhecimentos trabalhados neste espaço. Portanto, a intervenção do (a) professor (a) ajuda a construir as mediações necessárias para a construção do conhecimento. Nessa concepção a avaliação não se resume à aplicação de instrumentos formais como testes ou provas, nem tem por objetivo classificar os alunos e verificar a quantidade de informações que assimilaram naquele período. Analisar os instrumentos avaliativos de maneira global para promover intervenções constantes é o que compõe o ato avaliativo.

Educa-se, avalia e avalia-se também e se transforma, faz-se humano. Avaliar, portanto, é uma ação intencional e entendida como emancipadora. Implica em garantir o acesso ao conhecimento por parte do aluno e avaliá-lo durante todo o processo de apropriação do saber.

Para os estudantes do Bloco Inicial de Alfabetização do Ensino Fundamental (BIA), utilizam-se também projetos interventivos e reagrupamentos. Nas etapas I e II do BIA, a avaliação da aprendizagem não tem caráter promocional e a retenção nessas etapas dar-se-á apenas para os estudantes que não obtiverem 75% de frequência no ano letivo. Fora essa especificidade, a retenção poderá ocorrer apenas na etapa III do bloco. O processo avaliativo deve, dessa forma, fazer um caminho de mão dupla: ao mesmo tempo em que observa, registra e identifica, também aponta orientações para uma retomada de caminho, de planejamento, de objetivos e/ou de conteúdo, contribuindo para reflexões significativas sobre as condições de aprendizagem e sobre todo o processo didático- pedagógico.

16.2 AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA

Para o item que trata da Avaliação em larga escala: o acompanhamento sistemático se faz necessário, pois é por intermédio deste que analisamos a eficiência e eficácia das ações em

curso, possibilitando um processo transparente no qual todos conseguem avistar a concretude dos objetivos propostos.

A escolha das estratégias avaliativas deste processo é essencial para o enfrentamento dos desafios cotidianos de forma refletida e participativa, tendo como objetivo retroalimentar o fazer pedagógico, direcionando e/ou redirecionando-o constantemente. Durante o acompanhamento e avaliação do PPP que se dará por intermédio da análise dos resultados obtidos: nas coordenações pedagógicas, nos dias letivos temáticos, nos eventos culturais, nas reuniões de conselho de classe e de pais, e quando se fizer necessário para solucionar pontos urgentes. No ano de 2023, a Escola Classe 209 Sul participou da Avaliação Diagnóstica disponibilizada pela Secretaria de Educação do Distrito Federal. Os estudantes das turmas de 2º ao 5º ano realizaram a avaliação conforme orientações oficiais da SEDF e de acordo com os documentos norteadores. Para um efetivo aproveitamento dos dados e resultados das avaliações diagnósticas, foi realizado um treinamento com os professores aplicadores antes da prova e após a sua aplicação, realizamos em conjunto uma análise minuciosa dos resultados. Os resultados foram tabulados e assim, traçadas estratégias pedagógicas para avanço das aprendizagens.

16.3 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

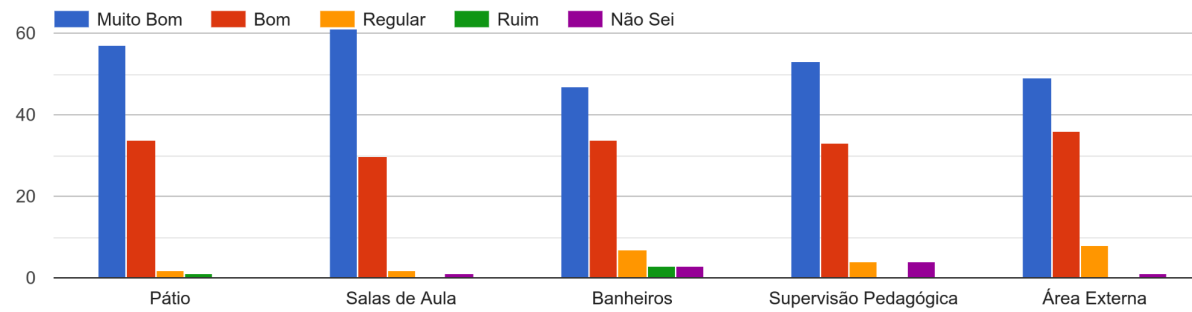
É uma avaliação que objetiva a visão real da condição pedagógica dos estudantes. Aplicada e corrigida pela equipe pedagógica com resultados que são parâmetros de onde estamos partindo e para onde queremos ir. Está voltada para a aprendizagem do estudante (a aprovação é apenas uma consequência) e para a sua inclusão nos processos escolares e na sociedade como ser ativo, autônomo, ético, informado, participante dos processos de produção e de melhoria social. É praticada pela escola com a participação de todos os sujeitos que nela atuam: pais/responsáveis e pessoas da comunidade que colaboram para o desenvolvimento das atividades do Projeto Político Pedagógico/PPP. Realizada para diagnosticar e assim

conhecer as condições de trabalho, as dificuldades e possibilidades do aluno; melhorar as condições e subsidiar o curso da ação didática a cada etapa do processo, a fim de corrigir distorções, indicar possibilidades, modificar estratégias; tomar decisões referentes à necessária intervenção pedagógica e mudar materiais didáticos, rever metodologia, apoiar estudantes com dificuldades.

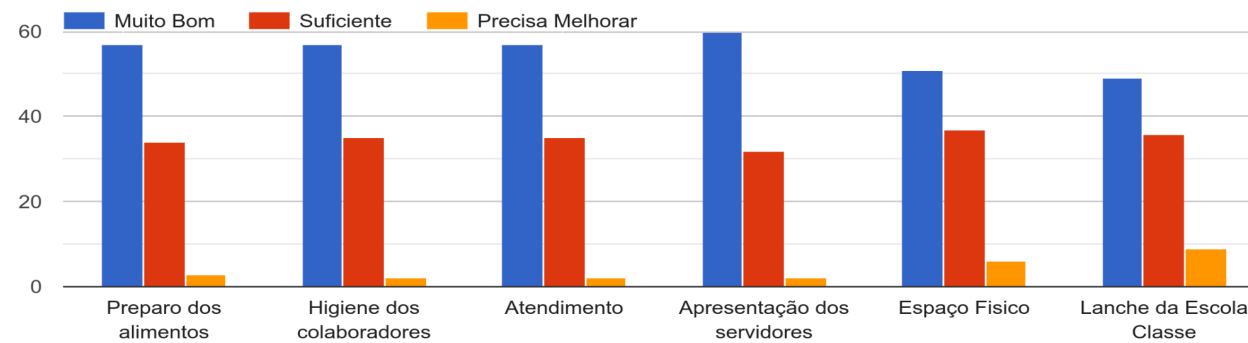
No final de 2023, foi realizada uma avaliação institucional, por meio de formulário google enviado às famílias e aos servidores desta UE.

Os gráficos abaixo representam as respostas das famílias:

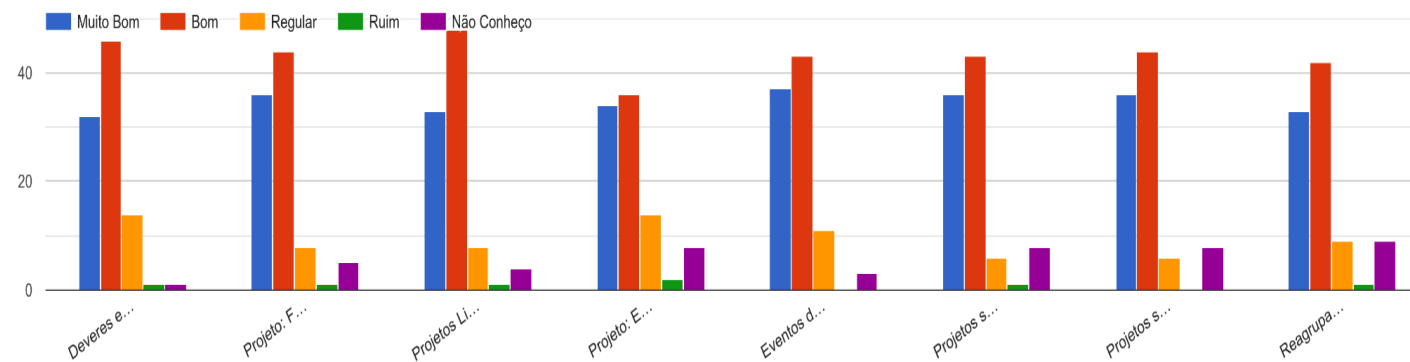
8. Avaliação da qualidade da limpeza da escola. Assinale o conceito que você considera adequado:



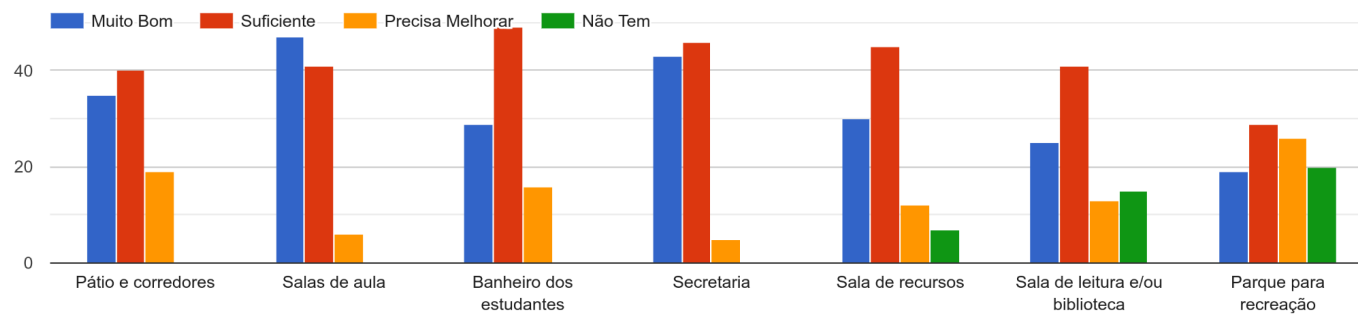
9. Como você avalia os serviços oferecidos pela cozinha?



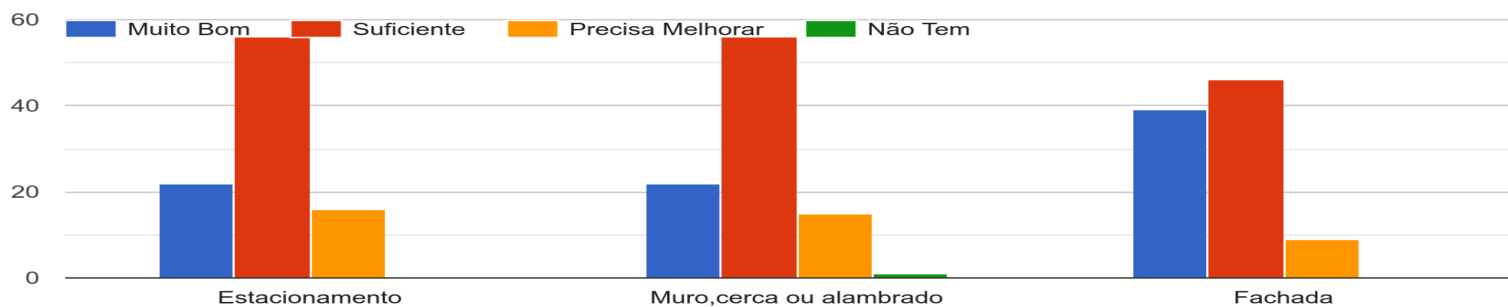
11. Avaliação da qualidade das ações/projetos desenvolvidos na escola. Assinale o conceito que você considera adequado:



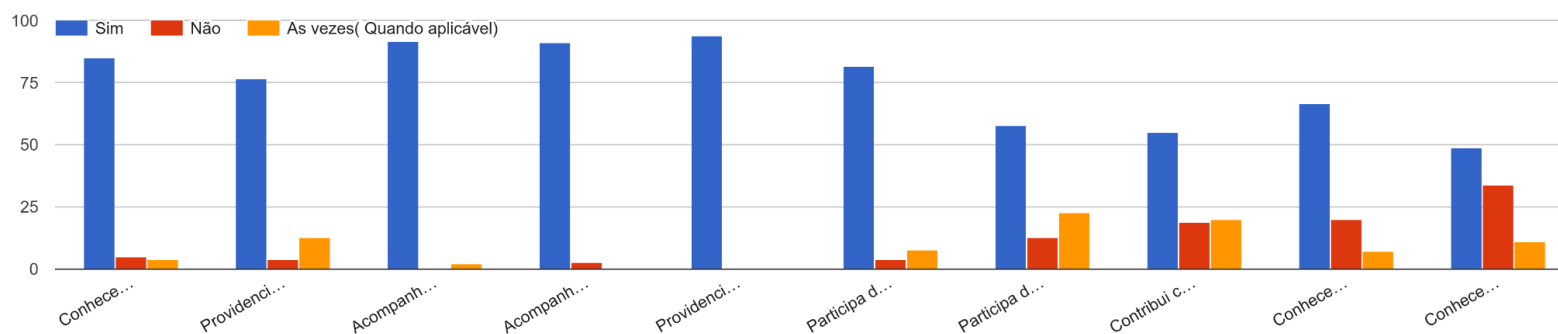
6. Como você avalia o estado das instalações da área interna da escola?



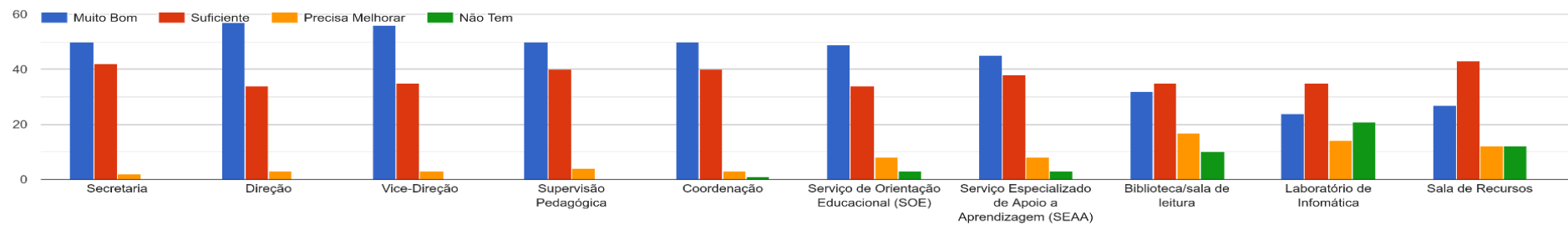
5. Como você avalia o estado das instalações da área externa da escola?



14. Avaliação da PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA. Assinale o conceito que você considera adequado:

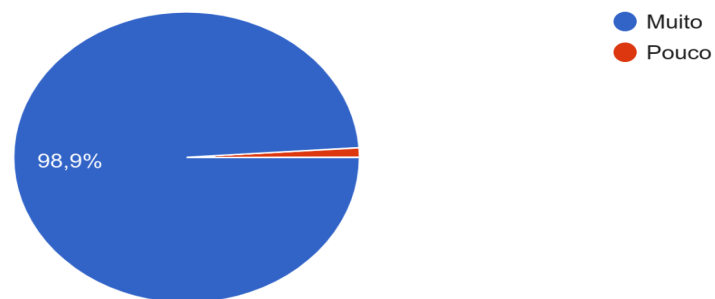


7. Como você avalia os serviços pedagógicos e administrativos da escola?



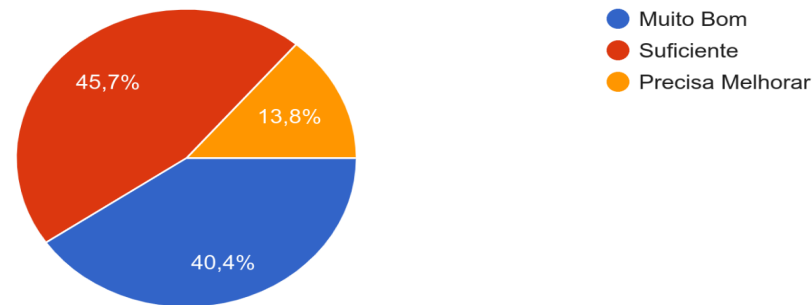
12. Em que medida a organização do trabalho pedagógico da unidade escolar contribui para as aprendizagens das/dos estudantes.

94 respostas



15. Como você avalia a participação/colaboração das famílias em geral, nas reuniões/programações da escola?

94 respostas



As respostas mostram que a grande maioria das famílias estão satisfeitas com a estrutura física da escola, bem como com os projetos desenvolvidos e serviços prestados. Contudo, no item que se refere a segurança na escola e nos seus arredores, o índice de satisfação não se mostrou tão elevado.

Esse aspecto foi debatido na primeira reunião com pais deste ano, quando ficou acordado que a escola tomaria algumas medidas para controle de entrada e saída de visitantes, especialmente no horário de término das aulas. Foram produzidas carteirinhas de identificação para os responsáveis, e, enquanto os portões estiverem abertos, os estudantes permanecerão em sala de aula, sob vigilância dos professores. Após o fechamento dos portões, os estudantes serão encaminhados para o pátio da escola, onde aguardará a chegada do responsável.

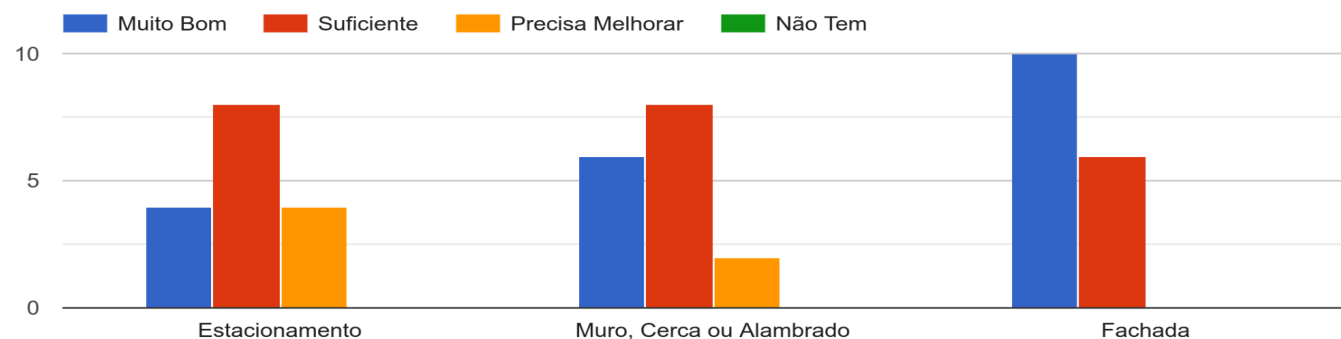
Além disso, a Equipe Gestora tem solicitado à Regional de Ensino do Plano Piloto e Cruzeiro um agente de

portaria para o turno vespertino - horário que não temos - e estabelecido parceria com a prefeitura da quadra e com o batalhão escolar, solicitando rondas constantes, buscando assim aumentar a vigilância e melhorar a segurança de professores, estudantes e seus familiares.

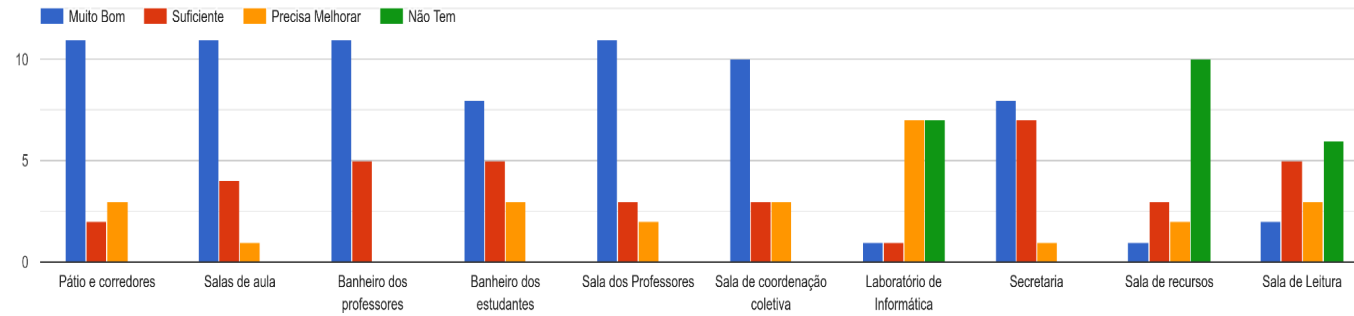
A maioria das famílias que preencheram o campo “O que podemos melhorar?”, solicitaram atendimento em uma Sala de Recursos e professores para o Projeto “Educação com Movimento” e para a Sala de Leitura. Essas demandas já foram encaminhadas para a Regional de Ensino do Plano Piloto e Cruzeiro, e a gestão da Escola Classe 209 Sul se compromete em continuar investindo na capacitação dos servidores, na melhoria da infraestrutura predial e dos serviços, visando a promoção de uma Educação de excelência.

O questionário respondido pelos professores também revela um índice de satisfação expressivo, no âmbito pedagógico e no administrativo, caindo um pouco no que se refere à estrutura física da escola.

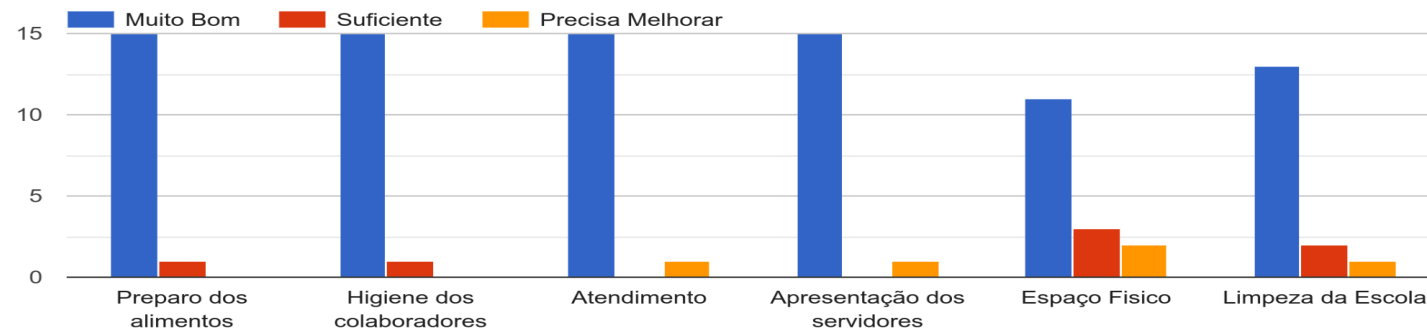
2. Como você avalia o estado das instalações da área externa da escola?



3. Como você avalia o estado das instalações da escola?

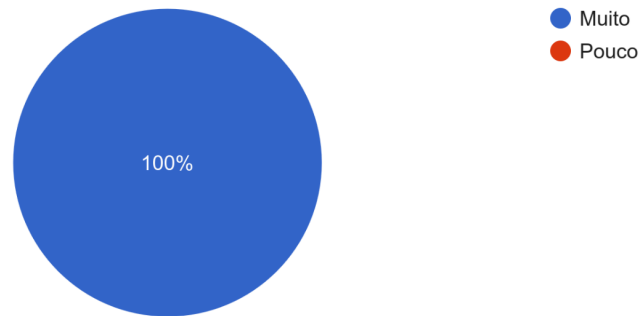


4. Como você avalia os serviços oferecidos pela cozinha?



14. Em que medida a organização do trabalho pedagógico da unidade escolar contribui para o desenvolvimento do pensamento científico, crítico e criativo das/dos estudantes.

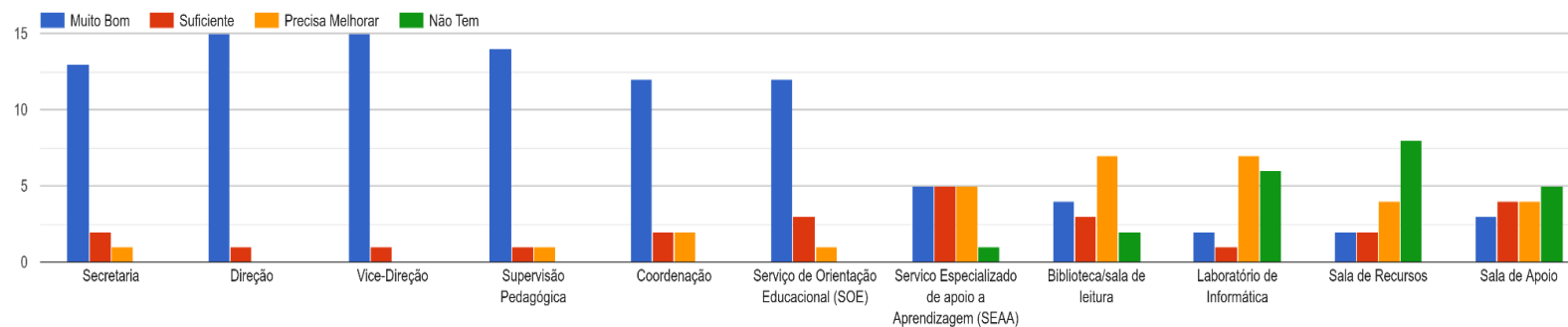
16 respostas



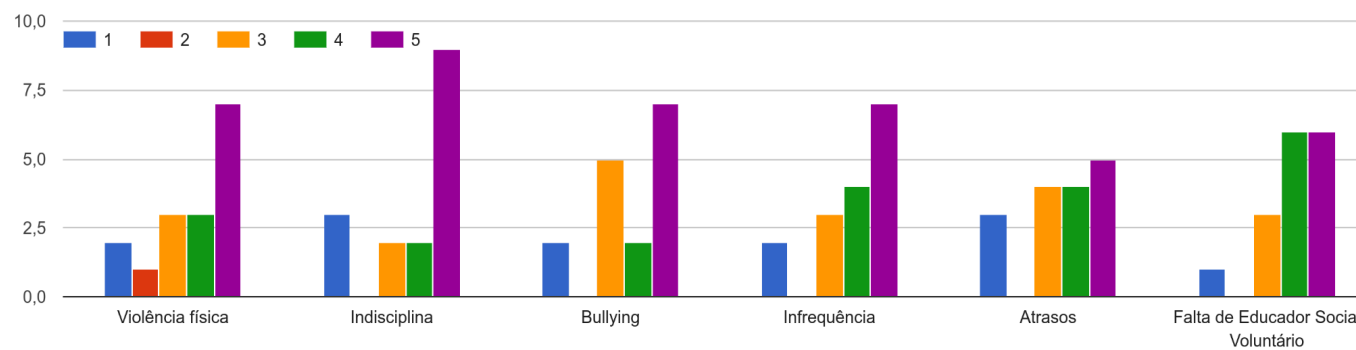
7. Como você avalia o relacionamento:



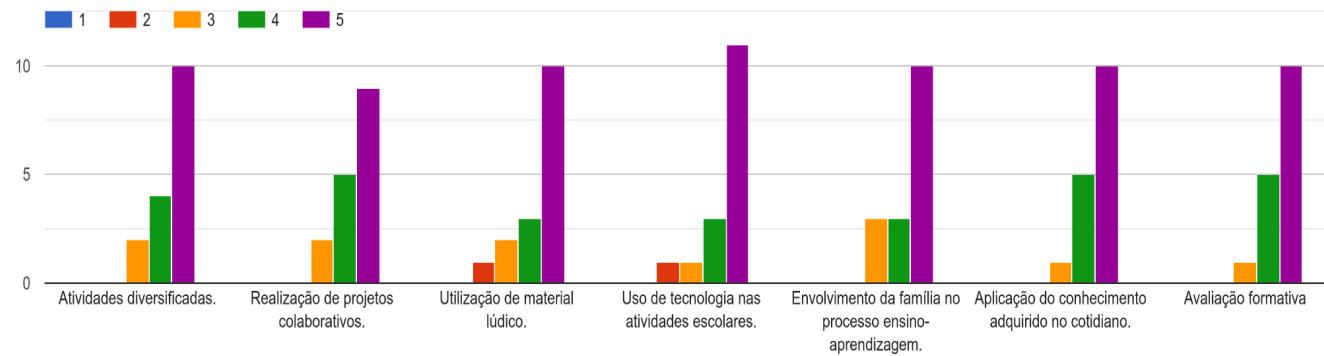
5. Como você avalia os serviços pedagógicos e administrativos da escola?



13. Na sua percepção, em que medida as situações elencadas abaixo prejudicam o processo de ensino aprendizagem na sua Unidade Escolar? (Considere 1 para pouco impacto e 5 para muito.)

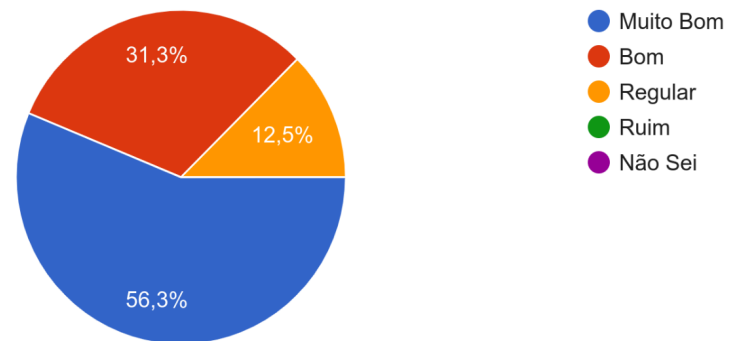


12. Na sua percepção, em que medida as situações elencadas abaixo contribuem com o processo de ensino-aprendizagem na sua Unidade Escolar?
(Considere 1 para pouco impacto e 5 para muito.)



6. Avaliação dos Projetos da escola. Assinale o conceito que você considera adequado:

16 respostas



Nesse sentido, a Equipe gestora não tem medido esforços para mobilizar recursos humanos para otimizar serviços, bem como recursos financeiros para realizar reformas necessárias às melhorias solicitadas, inclusive com campanha para fortalecimento da APM - Associação de Pais e Mestres - para custeio de pequenos reparos.

16.4 ESTRATÉGIAS QUE IMPLEMENTAM A PERSPECTIVA FORMATIVA DA AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS

Com relação às estratégias avaliativas adotadas pela escola, entendemos a avaliação como um instrumento quantitativo e qualitativo, analisado dentro de uma visão do indivíduo como um ser integral no qual todas as suas potencialidades devem ser observadas.

Entendemos que a concepção de avaliação formativa é a mais adequada às necessidades educacionais da atualidade. É por meio da avaliação formativa, que se embasam e direcionam, fortemente, os objetivos educacionais que se materializam, de fato, na escola e na sala de aula.

A avaliação, neste aspecto, passa a ser um meio reflexivo do fazer pedagógico, por intermédio do qual obteremos informações que nos possibilitem análises críticas a respeito do desenvolvimento dos estudantes ao longo do processo, retroalimentando os planejamentos e caminhos a serem trilhados, a fim de alcançarmos os objetivos predefinidos em nosso PPP para cada ano. Segundo Luckesi (2011) “o ato de avaliar a aprendizagem na escola é um meio de tornar os atos de ensinar e aprender produtivos e satisfatórios.” Assim, não podemos desvincular a avaliação do estudante do processo de ensino do professor. Isso não significa que se o estudante não aprendeu o professor não ensinou adequadamente, mas sim que o tempo e/ou estratégias utilizadas não foram exitosos. Nesse intuito, a avaliação ocorre constantemente e seus resultados servem como norteadores para o planejamento das ações pedagógicas desenvolvidas por cada professor.

De acordo com as Diretrizes Pedagógicas da SEEDF, a avaliação

formativa é caracterizada como diagnóstica e contínua e permite a constatação dos avanços obtidos pelo estudante e o (re)planejamento docente considerando as dificuldades enfrentadas no processo e a busca de soluções. Nesse sentido, o registro constitui-se elemento essencial do processo avaliativo. A recuperação de objetivos não alcançados, individualmente ou em grupo, ocorre de forma paralela ao desenvolvimento curricular, por meio de atividades diversificadas, reforço, atendimento individual e outros procedimentos oportunos em cada caso.

Na avaliação formativa os instrumentos/procedimentos pelos quais a análise qualitativa se sobrepõem àquelas puramente quantitativas podem realizar de maneira mais justa o ato avaliativo. Não são os instrumentos/procedimentos que definem a função formativa, mas a intenção do avaliador, no caso, o docente, e o uso que faz deles (HADJI, 2001). Nesse sentido, apoiamos a utilização de diferentes formas de avaliar que contribuam para a conquista das aprendizagens por parte de todos os estudantes (VILLAS BOAS, 2008).

A avaliação formativa deve considerar os estudantes com dificuldades de aprendizagem de acordo com as Diretrizes de Avaliação, apresentadas por estudantes com deficiências. Reconhecemos que as especificidades e os níveis de desenvolvimento e aprendizagem são amplamente diversos e associados à deficiência sensorial, intelectual e física. Os aspectos dos estudantes considerados com deficiência são bastante variados, uma vez que são avaliados os conteúdos escolares ou saberes acumulados, os aspectos pessoais, as necessidades educacionais específicas relacionadas à deficiência, os aspectos socioemocionais e afetivos, a preparação para o mundo do trabalho e a competência curricular. As alternativas para avaliar as condições de desenvolvimento dos estudantes com deficiência, demonstrando a importância e a possibilidade de um processo avaliativo que forneça elementos para um planejamento pedagógico diretivo que responda

às necessidades e possibilidades de cada estudante, são variadas.

16.5 CONSELHO DE CLASSE

O Conselho de Classe é órgão colegiado integrante da gestão democrática e se destina a acompanhar e avaliar o processo de educação, de ensino e de aprendizagem, havendo tantos conselhos de classe quantas forem as turmas existentes na escola. Prioritariamente, as reuniões do Conselho de Classe são realizadas ao final de cada bimestre letivo de acordo com calendário próprio. Ao passo que apresenta e analisa os resultados ou desempenhos dos estudantes, o Conselho de Classe é espaço para que a escola se avalie e promova ações que re orientem seu trabalho pedagógico.

Dentro desse contexto, o Conselho de Classe, muito mais do que uma instância soberana conforme determina a legislação vigente, passa a ser um local tempo/espaço no qual a troca de informações e experiências que auxiliam no aprimoramento de novas estratégias didático- pedagógicas. Dessa forma, os encontros contam com a participação de todos os membros que compõem a equipe pedagógica da escola, Direção, Supervisão Pedagógica, Professores regentes e readaptados, EEAA e OE, no qual cada aluno é analisado e as dificuldades e avanços são elencados e as estratégias para resolução ou melhorias são sugeridas, discutidas e elaboradas, com registro e a anuência de todos.

Os estudantes também participam ativamente desse processo, através do “Conselho Mirim”, quando realizam uma autoavaliação, sendo levados a refletir sobre suas ações e relações no ambiente escolar e na prática de estudos. Participam ainda de uma Avaliação Institucional, onde opinam sobre o uso e limpeza dos espaços, alimentação, atividades propostas, normas de convivência e relação com colegas e servidores.

O professor regente conduz o Conselho Mirim e apresenta os registros para as reuniões do Conselho de Classe, onde, serão pensadas ações para atender às demandas dos estudantes.

17. PAPEIS E ATUAÇÕES

17.1 SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM (SEAA)

O Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA), presta assessoramento e acompanhamento do trabalho pedagógico desenvolvido na Instituição de Ensino, com foco no processo de aprendizagem, de forma articulada aos demais serviços e ações da escola. O trabalho em parceria com a Orientação Educacional é fundamental, sobretudo no processo de definição de prioridades da demanda e na própria facilitação da articulação com professores, famílias e estudantes.

A Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA) atua junto à família e à comunidade escolar de forma preventiva e interventiva. No caso de estudantes que tenham apresentado dificuldades de aprendizagem não superadas pelas estratégias de Reagrupamento e Projeto Interventivo, além de outras ações desenvolvidas com o assessoramento da Coordenação Pedagógica e da Orientação Educacional, a escola formaliza o encaminhamento do educando à EEAA que realiza o processo interventivo, por meio da observação, entrevista com os responsáveis, avaliação diagnóstica e intervenção, seguidos da devolutiva à família e aos profissionais da escola. Concomitante a este processo a equipe constrói junto à escola e a família estratégias pedagógicas que favoreçam a aprendizagem da criança.

A EEAA ainda emite Relatório Psicopedagógico relativo aos estudantes com Transtorno Global do Desenvolvimento – TGD (Autismo, Transtorno de Rett, Transtorno de Asperger e Transtorno Desintegrativo da Infância, e Transtorno Global do Desenvolvimento sem outra especificação), com deficiência física, sensorial (visual, auditiva, surdo cegueira), intelectual e múltipla e com Transtornos

Funcionais Específicos, para que tenham acesso à Educação Especial, tendo seu processo de inclusão escolar garantido.

A equipe do SEAA inicia 2024 composta apenas por um psicólogo escolar, atuando diretamente ligada à OE. Feita a solicitação de um(a) pedagogo(a), seguimos aguardando recomposição da EEAA o quanto antes. O Plano de Ação com o detalhamento das ações planejadas para este ano letivo encontra-se em anexo.

17.2 ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL (OE)

Segundo o Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, no art. 126 “A Orientação Educacional é serviço especializado, desempenhado pelo Pedagogo Orientador Educacional, para acompanhamento e o apoio dos profissionais da educação, dos estudantes, seus familiares e articulação da comunidade escolar e da rede externa (rede social ou rede de apoio), quanto ao processo de ensino e aprendizagem e das relações humanas que o cercam.” Dessa forma, desempenha junto à comunidade escolar um trabalho voltado para o acolhimento dos desafios durante os processos educacionais e de aprendizagem, contribuindo para as dificuldades de aprendizagem, bem como na organização dos estudos, no processo de transição escolar e nas relações interpessoais, auxiliando a desenvolver as habilidades socioemocionais.

Cabe à Orientação Educacional, em conformidade às suas atribuições: I. Planejar, coordenar, implementar e avaliar o desenvolvimento de ações pedagógicas, desenvolvidas e voltadas a estudantes, professores(as), família/responsáveis, institucionais e de articulação com a rede do Sistema de Garantia de Direitos, aplicando metodologias e técnicas para favorecer o processo de ensino-aprendizagem e desenvolvimento integral dos estudantes. II. Colaborar, acompanhar e avaliar os processos educacionais na

perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade. III. Auxiliar os mecanismos de participação, facilitando o processo comunicativo entre a comunidade escolar e as entidades a ela vinculadas. IV. Participar de formação continuada que envolva conteúdos relativos à área de atuação. (Portaria Conjunta Nº 38 de 14 de junho de 2022).

O trabalho pedagógico da Orientação Educacional, no contexto da escola pública e em conformidade com o Currículo da Educação Básica da SEEDF, deve ser desempenhado sob a perspectiva histórico-cultural da aprendizagem e desenvolvimento humano. (OP da Orientação Educacional na SEEDF, pág. 17).

A Orientação Educacional atua junto à equipe pedagógica da Unidade Escolar promovendo ações voltadas ao processo educativo e tem como pressuposto a educação para transformação social na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, com foco na aprendizagem e no desenvolvimento integral do estudante. Seu trabalho está organizado em seis grandes eixos de ações: Implantação da Orientação Educacional; Ações Institucionais; Ações Junto aos Professores; Ações Junto aos Estudantes; Ações junto à Família; e Ações em Rede.

O Pedagogo Orientador Educacional ocupante do cargo que compõe a Carreira do Magistério Público do Distrito Federal, tem sua função pedagógica e desenvolverá ações educativas voltadas aos estudantes e às famílias em parceria com os docentes, com foco na aprendizagem e no desenvolvimento integral, abordando as temáticas de acolhimento, autoestima, cidadania, cultura de paz, competências socioemocionais, desenvolvimento humano e processo de ensino-aprendizagem, educação patrimonial, inclusão das diversidades, integração família/escola, mediação de conflitos, prevenção ao uso indevido de álcool e outras drogas, projeto de vida, participação estudantil, psicomotricidade/ludicidade, saúde/saúde mental, sexualidade e transição escolar.

A Orientação Educacional atua nesta unidade escolar nos anos iniciais que compreendem turmas do primeiro ao quinto ano do Ensino Fundamental dos Anos Iniciais, sendo que o turno vespertino faz parte da Rede Integradora.

O acesso à Orientação Educacional é direito de todos(as) os(as) estudantes, conforme disposto no Artigo 306, Inciso XI do Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (2019).

17.3 ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EM SALA DE RECURSOS (AEE/SR)

O atendimento na Sala de Recursos Generalista é um serviço de natureza pedagógica que complementa as orientações curriculares desenvolvidas em classe comum e integração inversa identificando, elaborando e organizando recursos pedagógicos e de acessibilidade que proporcionam a participação dos estudantes no contexto escolar. Atende estudantes com transtorno global do desenvolvimento, deficiência física, intelectual e múltipla, de forma oficial. É o momento em que os estudantes com Necessidades Educacionais Especiais (NEEs) são atendidos por meio de estratégias diferenciadas que favorecem seu desenvolvimento global, não substituindo os conteúdos desenvolvidos em sala de aula. Além disso, auxilia o professor regente na confecção da adequação curricular e orienta as famílias e os docentes sobre estratégias que favoreçam a autonomia do estudante.

Em 2018, nossa Sala de Recursos foi fechada, passando o atendimento dos nossos estudantes a ocorrer de forma itinerante, na Sala de Recursos da EC 410 Sul.

Este é o segundo ano consecutivo que nossos estudantes não são contemplados com atendimento em nenhuma Sala de Recursos.

17.4 PROFISSIONAIS DE APOIO ESCOLAR: EDUCADOR SOCIAL VOLUNTÁRIO E MONITOR

Os monitores são profissionais concursados, do quadro efetivo da SEDF, designados para atuar no âmbito da Educação Especial, auxiliando os estudantes com deficiência e/ou com Transtorno de Espectro Autista, enquanto os Educadores sociais são voluntários selecionados anualmente para atuarem nos âmbitos da Educação Especial e da Educação Integral, por meio de um processo público, que estabelece o Programa Educador Social Voluntário (ESV) da Secretaria de Educação do Distrito Federal.

Este ano, este processo seletivo foi normatizado pela Portaria nº 28, de 12 de janeiro de 2024.

Informamos que há na EC 209 Sul atualmente 1(um) Monitor, que trabalha 6 horas diárias- apenas no turno matutino - e 6 (seis) Educadores Sociais que trabalham 4 (quatro) horas por turno, 3 (três) deles atuando em apenas um dos turnos. Eles realizam as seguintes atividades:

- No âmbito da Educação Especial: acompanham os intervalos, orientam os estudantes com deficiência e/ou com Transtorno de Espectro Autista nas atividades cotidianas, visando a promoção da autonomia;
- No âmbito da Educação em Tempo Integral, os Educadores Sociais Voluntários auxiliam com a mobilidade, higiene e limpeza, oficinas pedagógicas e acompanham os intervalos.

17.5 SALA DE LEITURA

Nossa escola dispõe de um pequeno espaço destinado à sala de leitura, entretanto, iniciamos o ano letivo sem professor para administrá-la. Em coordenação coletiva, foi acordado que, durante o ano de 2024, os professores regentes ficarão encarregados do planejamento das atividades no espaço da Sala de Leitura, com datas previamente combinadas com a coordenação. Além disso, a coordenação pedagógica organizou caixas com livros literários para serem utilizados em sala de aula, a fim de estimular o hábito da leitura, viabilizar a realização dos projetos de leitura e escrita

previstos para este ano letivo, bem como evitar prejuízos pedagógicos relacionados a esse fato.

17.6 CONSELHO ESCOLAR

Composto por representantes de diferentes segmentos da comunidade escolar, como professores, funcionários e pais/responsáveis, o conselho escolar desempenha um papel essencial na promoção da gestão democrática da escola, contribuindo para uma tomada de decisão mais participativa e transparente, além de fortalecer os laços entre a escola, os pais e a comunidade.

O Conselho Escolar tem o papel de fiscalizar as atividades da escola, incluindo o uso de recursos financeiros, a implementação de programas educacionais e o cumprimento das leis e regulamentos. Sua atuação contribui para uma gestão mais transparente e responsável.

Cabe ainda ao Conselho Escolar promover a análise e discussão das políticas e diretrizes, envolvendo a comunidade nas tomadas de decisão, fortalecendo os laços entre escola, pais e comunidade, e dando maior legitimidade às decisões.

17.7 PROFISSIONAIS READAPTADOS

A readaptação funcional é garantida por lei e estabelece a recolocação de um profissional, atendendo as restrições laborais determinadas por órgão de saúde competente. Esse ano, temos em nosso quadro efetivo 3 profissionais readaptados: 1 na supervisão pedagógica, desenvolvendo atividades inerentes à função, e 2 no apoio pedagógico, auxiliando nos projetos desenvolvidos pela UE.

17.8 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Os espaços-tempos de coordenação pedagógica oportunizam reflexões sobre a organização do trabalho pedagógico da escola, assim, a Coordenação Pedagógica precisa consolidar-se como

espaço-tempo de reflexões geradas pelos processos formativos e de autoformação, contemplando o processo de ensinar e aprender, os planejamentos interdisciplinares, o compartilhamento de experiências pedagógicas exitosas e inclusivas, o conhecimento mais aprofundado dos estudantes, a avaliação e autoavaliação e a articulação do coletivo para a viabilização dessa Proposta Pedagógica.

A garantia da coordenação pedagógica contribui para a superação da fragmentação do trabalho pedagógico, de sua rotina (SILVA,2007) e da alienação dos trabalhadores em educação. Potencializar esse espaço- tempo viabiliza o alcance dos objetivos apresentados nesta PP, favorecendo a constituição de processos inovadores de ensinar, aprender, pesquisar e avaliar. Ao mesmo tempo, recupera o sentido essencialmente coletivo do trabalho docente, realizado em contextos em que vários sujeitos se fazem presentes, influenciam histórias de vida e são influenciados por elas, pelos valores, concepções, saberes e fazeres uns dos outros.

17.8.1 PAPEL E ATUAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO

O Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal determina ao Coordenador Pedagógico o papel de articulador, encadeando e sistematizando ações necessárias à realização da Coordenação Pedagógica

“Da Coordenação Pedagógica

Art. 119. A Coordenação Pedagógica constitui-se em um espaço-tempo de reflexões sobre os processos pedagógicos de ensino e de aprendizagem e formação continuada, tendo por finalidade planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas, a fim de dar suporte ao Projeto Político

Pedagógico - PPP.

§ 1º As ações devem contemplar a implementação do Currículo da

Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF em vigor.

§ 2º Cabe ao Coordenador Pedagógico articular ações que garantam a realização da Coordenação Pedagógica.

Art. 120. São atribuições do Coordenador Pedagógico:

1 - elaborar, anualmente, Plano de Ação das atividades de Coordenação Pedagógica na unidade escolar;

56

Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

II - participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação do Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar;

III - orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Organização Curricular;

V - articular ações pedagógicas entre os diversos segmentos da unidade escolar e a Coordenação Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações e o exercício da gestão democrática;

V - divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela SEEDF;

VI-estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe, e de oficinas pedagógicas locais, assegurando a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada;

VII - divulgar, estimular e apoiar o uso de recursos tecnológicos no âmbito da unidade escolar;

VIII - colaborar com os processos de avaliação institucional, articulando os três níveis de avaliação, com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem e recuperação dos rendimentos/ desempenho escolar.”

Nessa perspectiva, entendemos, portanto, que cabe ao

Coordenador Pedagógico discutir o entendimento de teoria e de prática que favoreçam a articulação entre ambas em estudos, planejamentos e discussões; ouvir as demandas dos professores e recomendar estudos que auxiliem o trabalho pedagógico; solicitar aos professores sugestões de textos, reportagens, livros que já tenham estudado para recomendar ao grupo; identificar professores com práticas interessantes para socializar em oficinas com o grupo; definir com o grupo os instrumentos de registro(ata, diário de bordo, portfólio); elaborar com os professores o cronograma de atividades a serem desenvolvidas, estudos sobre Currículo, Diretrizes e Orientações Pedagógicas, palestras, oficinas, compartilhamento de experiências, análise de avaliações, planejamento de intervenções.

A integração entre coordenadores pedagógicos, gestores, profissionais da OE, EEAA e da sala de recursos é fundamental para dinamizar o espaço-tempo da Coordenação Pedagógica e, conseqüentemente, para a qualidade do trabalho coletivo.

17.8.2 DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Quinzenalmente, ocorre o planejamento de todas as atividades que serão administradas em sala de aula, sendo necessária a entrega do mesmo para a coordenação, que estará a par das atividades desenvolvidas pelo professor. Os coordenadores destinam um turno na semana, no mínimo, para que possam fazer o planejamento das ações e estudos de temáticas a serem debatidas com os professores.

Às terças-feiras, a coordenação pedagógica é individual. O(a) Professor(a) utiliza esse momento para pesquisa e elaboração das atividades, com base no planejamento construído quinzenalmente com a coordenação.

Às quartas-feiras, ocorrem as reuniões coletivas com a participação de todos os servidores da Escola. Esses encontros contemplam reflexão e discussão sobre questões importantes para o

bom funcionamento, informes administrativos, formações continuada e troca de experiências.

As quintas-feiras são destinadas a formação continuada dos(as) Professores(as), e as segundas e sexta-feiras destinadas a coordenação individual, que pode ocorrer fora da Unidade Escolar

O espaço/tempo da coordenação pedagógica é um espaço conquistado com muita luta e ele privilegia e favorece a organização do trabalho pedagógico. É um espaço/tempo que favorece ainda a formação em serviço. Na nossa escola, o trabalho é desenvolvido em parceria com a Direção, a OE, a Supervisão e a Coordenação pedagógica, uma Equipe Pedagógica com o objetivo de coordenar o trabalho pedagógico na escola e auxiliar o corpo docente, visando sempre melhorias no processo de ensino e aprendizagem.

17.8.3 VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO

Durante o ano letivo de 2024 estão programadas palestras e oficinas com profissionais da EAPE, e de outros setores da SEDF, bem como de instituições parceiras, a fim de colaborar com a formação continuada dos nossos professores e toda equipe.

Costumamos validar essas experiências exitosas, mas também favorecer um ambiente acolhedor para esses encontros e oportunizar momentos de trocas entre o grupo, o que tem favorecido para que a equipe se sinta segura para expor as suas necessidades e solicitar apoio. A unidade escolar incentiva e apoia os professores a participarem de cursos de formação continuada da EAPE, inclusive no chão da escola, abrindo espaço de formação nas Coletivas, com cursos e palestras ministrados no decorrer do ano, justamente nesse espaço de formação, na própria escola.

18. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

18.1 REDUÇÃO DE ABANDONO, EVASÃO E

REPROVAÇÃO

Para 2024, apostamos na busca ativa dos estudantes, buscando conscientizar os responsáveis sobre a necessidade da frequência sistemática, para assimilação dos conteúdos e construção de habilidades, bem como acionando os órgãos de proteção ao direito de acesso e permanência da criança na escola, quando necessário, e na promoção de ações que otimizem a recomposição dos conteúdos, especialmente no âmbito da alfabetização, possibilitando a construção de trajetórias escolares bem-sucedidas.

Além disso, esse ano, participamos do Programa Superação, que visa contribuir para a recuperação e a progressão das aprendizagens dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano, bem como do Projeto Planer, em parceria com a regional de Ensino do Plano Piloto, que busca otimizar o levantamento de dados e a troca de experiências exitosas, objetivando a construção de estratégias mais assertivas, que potencializam o êxito dos estudantes.

18.2 RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

A pandemia e o período de aulas remotas/híbridas deixaram lacunas no processo ensino aprendizagem. Nossos estudantes retornaram à realidade escolar, com dificuldades cognitivas, de socialização e de estabelecimento de uma rotina escolar.

Apropriados dessas constatações, elaboramos ações pedagógicas coletivas (envolvendo toda a escola) e pontuais (tendo como objetivo aspectos específicos de cada turma) nas quais pudéssemos ressignificar a importância da escola no cotidiano da criança, propiciar uma boa convivência social e estabelecer rotinas de estudo que, paulatinamente, fossem preenchendo as lacunas apresentadas no processo ensino aprendizagem dos nossos estudantes.

Nesse sentido, buscamos promover ações possibilitem: elaborar estratégias para recuperação das aprendizagens que priorizem atividades lúdicas; envolver os Educadores Sociais Voluntários, professores readaptados, serviço de orientação educacional, Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem e professores, para

atendimento dos estudantes nos turnos em que estão na escola classe, com projetos interventivos, ações de reagrupamento e atendimentos individualizados; Avaliar periodicamente para verificar os avanços pedagógicos e a eficácia das estratégias estabelecidas; compartilhar dados e propostas com os coordenadores intermediários; participar de momentos de socialização de práticas exitosa, como no Cine Integrado, que ocorre entre professores da Escola Parque e da Escola Classe, motivar os professores a participarem do programa Alfaletando, visando a alfabetização dos estudantes até o final do 2º ano, e outras ações que se fizerem necessárias no decorrer do ano letivo.

- **18.2.1 PROJETO INTERVENTIVO**

O Projeto Interventivo é destinado aos estudantes que necessitem de recomposição de conteúdo ou que tenham apresentado dificuldades de aprendizagens não sanadas por meio das várias intervenções pedagógicas desenvolvidas no contexto de sala de aula. Os estudantes são indicados pelo próprio professor regente e atendidos semanalmente por um professor readaptado, individualmente ou em pequenos grupos (três, no máximo) por meio de atividades significativas, contextualizadas, lúdicas e prazerosas.

- **18.2.2 REAGRUPAMENTO**

O reagrupamento é uma das estratégias didático-pedagógicas, estabelecidas pela SEEDF para as escolas organizadas em ciclos, que atende a todos os estudantes e que permite o avanço contínuo das aprendizagens, durante todo o ano letivo. Por meio do trabalho em grupo, o docente tem a possibilidade de favorecer a participação efetiva dos estudantes com diferentes necessidades e potencialidades, garantindo outras possibilidades de aprendizagem e de avaliação. O reagrupamento pode ocorrer de forma intraclasse ou interclasse. O Reagrupamento Intraclasse envolve todos os

estudantes de uma mesma turma, agrupados de acordo com suas dificuldades de aprendizagem, a partir das avaliações diagnósticas. Já o Reagrupamento Interclasse (Rinter) envolve a participação de todos os estudantes da Unidade Escolar e dos professores de um mesmo ano ou entre diferentes anos. Consiste no agrupamento de estudantes de turmas diferentes, de acordo com suas dificuldades, a fim de permitir o avanço contínuo das aprendizagens. O Reagrupamento Interclasse acontecerá semanalmente, a partir do segundo bimestre, e o Reagrupamento Intraclasse acontecerá de acordo com a necessidade da turma e mediante planejamento do professor.

- **18.2.3 INCLUSÃO**

A Escola Classe 209 Sul atende estudantes com deficiência de diversas necessidades, são desenvolvidas atividades que possibilitem a promoção da inclusão, jogos e dinâmicas de cooperação, leitura e discussão de textos e livros que abordam o tema, alternância do mapa da sala, proporcionando maior interação entre os pares. Além disso, são feitas adaptações relativas ao currículo que é utilizado em classe, que se refere principalmente à programação de atividades elaboradas para sala de aula. Quando há necessidade ocorre adaptações individualizadas de currículo, que focalizam a atuação do professor na avaliação e atendimento a cada aluno. Ao refletirem sobre o currículo na formação de educadores para uma educação verdadeiramente inclusiva, segundo Oliveira e Costa (2002) afirmam que em questões referentes ao currículo, ainda existem incertezas e incompletudes que reforçam a exclusão diária e contumaz no interior da escola e combatem...

- **18.2.4 ADEQUAÇÃO CURRICULAR**

Adequação Curricular: É um documento obrigatório, direito do estudante com Necessidade Educacional Especial. Na Escola Classe

209 Sul, a adequação curricular é construída pelo professor regente com o apoio das coordenadoras. Fica sob a responsabilidade do professor regente: adequar as estratégias de avaliação dos estudantes com necessidades educacionais especiais, considerando as aprendizagens significativas. Após esse momento de reflexão coletiva, o professor registra todas as informações no formulário oferecido pela SEDF.

Além do documento, a escola faz as adequações na prática elaborando materiais concretos, materiais impressos, atendimento online individualizado de acordo com a necessidade de cada estudante

18.3 DESENVOLVIMENTO DA CULTURA DE PAZ:

O Projeto Cultura de Paz, da Escola Classe 209 Sul, tem como objetivo desenvolver ações junto aos estudantes para estabelecer a cultura de paz na unidade escolar, trabalhando os principais valores, conversando sobre os tipos de violências no ambiente escolar, como evitá-los e resolvê-los da melhor maneira.

Tais atividades são apresentadas aos professores e equipe pedagógica nas coordenações pedagógicas e em seguida são desenvolvidas com os estudantes em ações coletivas e/ou individuais, orientadas pelas temáticas escolares, sociais e afetivas, a saber: Bullying, auto-estima, respeito às diferenças, amor ao próximo, higiene, proteção aos direitos da criança e outros valores que sejam pertinentes às necessidades da boa convivência escolar dos estudantes.

18.4 QUALIFICAÇÃO DA TRANSIÇÃO ESCOLAR

O projeto de Transição Escolar proporcionará aos estudantes oportunidades de compreensão sobre as novas possibilidades que surgirão em sua vida pessoal e escolar.

Todas as ações serão realizadas visando orientá-los a aprender a conviver com as mudanças e a entender como poderá se

sentir pertencente ao meio do qual fará parte no ano subsequente.

Os estudantes serão orientados sobre a necessidade da organização de uma nova rotina de estudos e farão uma vivência no novo ambiente escolar.

19. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

A implementação do Projeto Político Pedagógico (PPP) será realizada com base num plano de ação, que está detalhado no apêndice deste documento e servirá como guia principal para a execução das atividades propostas e contempla os seguintes aspectos:

19.1 GESTÃO PEDAGÓGICA

A gestão pedagógica é o lado mais importante e significativo da gestão escolar, pois administra a área educativa da escola. Estabelece objetivos para o ensino, define as linhas de atuação, em função dos objetivos e do perfil do público que a Unidade Escolar atende. Propõe metas a serem atingidas, acompanhando e avaliando o cumprimento delas, o desempenho dos estudantes, do corpo docente e da equipe escolar como um todo.

No âmbito pedagógico, o objetivo é o aprimoramento da qualidade de ensino, reduzindo os índices de reprovação e as defasagens. Para tanto, faz-se necessário monitorar permanentemente a frequência, estudantes com problemas de aprendizagem ou necessidades especiais e as defasagens, inclusive a relacionada ao fator idade-ano do estudante, diagnosticando, planejando, executando, acompanhando e intervindo nas atividades desenvolvidas.

19.2 GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

A gestão de resultados educacionais envolve a avaliação dos processos e práticas para a melhoria dos resultados de desempenho

da escola: rendimento, frequência e resultados de avaliações externas: avaliação diagnóstica, avaliação de acompanhamento das aprendizagens.

19.3 GESTÃO PARTICIPATIVA

Engloba processos e práticas que atendem ao princípio da gestão democrática no ensino público, contemplando a participação ativa de órgãos colegiados, como conselhos escolares, Associações de Pais e Mestres (APM) e outros. Além disso, envolve o estabelecimento de parcerias estratégicas e a utilização de diversos canais de comunicação com a comunidade escolar, promovendo assim um ambiente educacional mais inclusivo e participativo.

19.4 GESTÃO DE PESSOAS

Compreende ações que visam garantir e estimular a participação efetiva de toda a comunidade escolar, envolvendo de maneira solidária todos os segmentos da escola, motivando e mobilizando talentos para a promoção do trabalho integrado, promovendo a melhoria contínua de desempenho profissional e o alcance dos objetivos educacionais.

19.5 GESTÃO FINANCEIRA

Deve assegurar e zelar pela transparência e lisura no gerenciamento e aplicação dos recursos. Atendendo ao disposto na Lei 6.023/2017, que regulamenta a gestão dos recursos financeiros repassados às unidades executoras, tais recursos serão geridos no sentido de viabilizar dentro dos prazos estabelecidos a realização dos objetivos e metas presentes no Projeto Político Pedagógico.

19.6 GESTÃO ADMINISTRATIVA

A proposta de trabalho consiste na otimização das atividades relacionadas à escrituração escolar, assim como a gestão dos recursos humanos, emissão de relatórios, dentre outros, a partir de um planejamento organizacional que possibilite a oferta de um atendimento de excelência e contribua para o alcance dos objetivos propostos neste Projeto Político Pedagógico.

20. PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

O Projeto Político Pedagógico da Escola Classe 209 Sul, necessita de constante acompanhamento e avaliação. Desta forma, destaca-se que todos os sujeitos envolvidos no processo de construção e vivência do PPP, participem também do seu acompanhamento, de forma a garantir uma gestão democrática e participativa.

Tais ações avaliativas ocorrerão no decorrer do ano letivo, principalmente nos momentos de coordenação coletiva, encontros pedagógicos com os familiares, acompanhamento das aprendizagens realizadas pela Coordenação Pedagógica e demais momentos nos quais tais avaliações e ajustes nas estratégias utilizadas forem necessárias. Esse acompanhamento e avaliação constantes serão necessários para que possamos perceber e definir, de acordo com as necessidades cognitivas de nossos estudantes, qual será o ponto de partida para a recomposição das aprendizagens, bem como as melhores estratégias e didáticas.

É importante destacar que a função principal do PPP é servir como documento norteador das ações a serem desenvolvidas na escola, não cabendo a ele definir quais as estratégias específicas a

serem utilizadas em sala de aula, ficando a encargo do professor regente defini-las, conforme as suas atribuições definidas no Regimento da Rede Pública de Ensino do DF.

Esse processo deve acontecer no início de cada ano letivo, nos Conselhos de Classe e ao final da realização de cada ação, envolvendo estudantes e seus responsáveis, professores, SOE, Supervisão/Coordenação pedagógica, direção da escola e toda a comunidade escolar, para avaliar quais objetivos e metas definidos foram alcançados e apresentar propostas para a realimentação e execução da proposta do ano em curso.

20.1 AVALIAÇÃO COLETIVA

Acreditamos que a participação de toda a comunidade escolar nesse processo avaliativo é o melhor caminho para a superação de obstáculos e a obtenção de resultados mais satisfatórios. Numa ação conjunta, direção, Supervisão/Coordenação Pedagógica, Orientação Educacional e Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem realizarão a articulação, promovendo momentos para reflexão, em encontros específicos, nas coordenações coletivas, através de debates e questionários em que serão avaliadas ações e resultados, numa proposta formativa, em um processo dialógico para redimensionar as ações, quando necessário.

20.2 PERIODICIDADE

A avaliação será constante, por meio da análise de como podemos organizar, estabelecer e alcançar nossos objetivos. O acompanhamento e a avaliação do desenvolvimento desta Proposta Pedagógica serão realizados bimestralmente, de forma contínua e progressiva.

20.3 PROCEDIMENTO/INSTRUMENTOS

Avaliações por meio de formulários no google forms e em papel

durante o ano letivo, nos conselhos de classe e nas reuniões com a comunidade.

20.4 REGISTROS

Os resultados são compilados dos dados obtidos por meio dos questionários de avaliações institucionais e conselhos mirim e de classe, e os registros são cuidadosamente documentados por meio de atas das decisões e reflexões realizadas ao longo do processo de construção do Projeto Político Pedagógico (PPP). Esses registros são revisados continuamente, assegurando que o desenvolvimento do PPP seja efetivo e alinhado com os objetivos educacionais estabelecidos.

21. REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA, Maria Elizabeth. Proinfo – Informática e formação de professores. Brasília: Parma, 2000.
2. BERTÓIA, Edy Maya. Plano Político Pedagógico. Santa Maria: E.M.E.F., 2007.
3. BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 14 jun. 2024.
4. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: educação é a base. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 14 jun. 2024.
5. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Pluralidade Cultural e Orientação Sexual. Brasília, DF, 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pluralidade.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2024.
6. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il.
7. COELHO, Patricia Margarida Farias; SAGITÁRIO, Matheus Firmino. A inteligência emocional nas práticas educativas: uma abordagem sobre educação emocional e sua contribuição para o desenvolvimento integral do aluno. Cadernos de Educação, [S.L.], v. 20, n. 40, p. 1-21, 23 ago. 2021. Instituto Metodista de Ensino Superior.
8. COOL, Cesar et al. O Construtivismo na sala de aula. São Paulo: Ática, 1996.
9. Diretrizes do Programa SuperAção – Atendimento aos Estudantes

- em Situação de Incompatibilidade Idade/Ano do Ensino Fundamental. Brasília, SEEDF, 2024.
10. DISTRITO FEDERAL. Conselho de Educação do Distrito Federal. Resolução CEDF nº 2, de 25 de maio de 2023. Disponível em: https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/230a46c26218466fad6d7d2de080213e/cedf_res_02_2023_rep.html#titXIII_art295. Acesso em: 14 jun. 2024.
 11. DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação Infantil. Brasília: SEEDF, 2019.
 12. DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado da Educação. Bloco Inicial de alfabetização: o desafio da mudança. Brasília, 2009.
 13. DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado da Educação. Diretrizes de Avaliação Educacional: aprendizagem, institucional e em larga escala 2014- 2016. Brasília, 2014-2016.
 14. DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado da Educação. Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal 2009/2013. Brasília, 2008.
 15. DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado da Educação. Orientação Pedagógica: Projeto Político Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas escolas. Brasília, 2014.
 16. DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado da Educação. Portaria nº 29 de 29 de janeiro de 2013.
 17. DUARTE, Newton. Os conteúdos escolares e a ressurreição dos mortos: contribuição à teoria histórico-crítica do currículo. Autores Associados. Campinas, 2016.
 18. ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente. Disponível em: <http://helioabreu.com/eca-atualizado-com-legislacao-do-ano-2012/>. Acesso em: 16 mar. 2013.
 19. FREIRE, Fernanda Maria Pereira; VALENTE, José Armando. Aprendendo para a vida: Os computadores em sala de aula. São Paulo: Cortez, 2001.
 20. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia, saberes necessários à prática educativa. Paz e Terra, 2007.

21. FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. Medo e ousadia – o cotidiano do professor. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
22. GASPARIN, João Luiz. Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.
23. LAPLATINE, François. Aprender antropologia. São Paulo: Brasiliense, 2003.
24. MENEZES, Eliana da Costa Pereira de. Informática e educação inclusiva: discutindo limites e possibilidades. Santa Maria: Ed. Da UFSM, 2006.
25. Lei no 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências Diário Oficial da União, Brasília, 26 de junho de 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 30 mar. 2024.
26. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. BNCC – Base Nacional Comum Curricular. Portaria nº 1.570, de 20 de dezembro de 2017.
27. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Plano Nacional de Educação (2014-2024). Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.
28. Portaria no 28, de 12 de janeiro de 2024: Estabelece o Programa Educador Social Voluntário no âmbito da Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal. Disponível em: Portaria 28 de 12/01/2024 <https://www.sinj.df.gov>.
29. Portaria Conjunta no 28 de 16 de setembro de 2016: atribuições do Cargo de Monitor de Gestão Educacional da Carreira Assistência à Educação. Disponível em: Portaria Conjunta 28 de 16/09/2016 <https://www.sinj.df.gov>.
30. Programa Alfaletando – Decreto no 45.495, de 19 de fevereiro de 2024, em adesão ao Compromisso Nacional da Criança Alfabetizada instituído pelo Decreto Federal no 11.556/2023. Disponível em: https://www.dodf.df.gov.br/index/visualizar-arquivo/?pasta2024%7CO2_Fevereiro%7CDODF%20034%2020-02-2024%7C&arquivo=DO DF%20034%2020-02-2024%20INTEGRA.pdf acesso em: 10

abr.2024

31. Secretaria de Estado de Educação do DF. Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressupostos Teóricos. Brasília, 2014. Disponível em: http://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/02/1_presupostos_teoricos.pdf.
32. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2024.
33. Gestão Escolar. Como promover uma transição tranquila do 5º para o 6º ano. Disponível em: <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/443/como-promover-uma-transicao-tranquila-do-5-para-o-6-ano>. Acesso em: 14 jun. 2024.
34. Edocente. Ensino Fundamental 1 e 2: Transição do 5º para o 6º ano. Disponível em: <https://www.edocente.com.br/blog/educacao/ensino-fundamental-1-2-transicao-5-para-6-ano/>. Acesso em: 14 jun. 2024.
35. DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Educação. Diretrizes Pedagógicas da Educação em Tempo Integral. Brasília, DF, 2017. Disponível em: https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/02/emti_208-2017-CEDF-Diretrizes-Pedag%C3%B3gicas-Educa%C3%A7%C3%A3o-em-Tempo-Integral.pdf. Acesso em: 14 jun. 2024.

22. APÊNDICE

22.1 Plano de Ação Para Implementação do PPP

● GESTÃO PEDAGÓGICA

METAS	OBJETIVOS	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS/OU ESTRATÉGIAS DO PPP OU PDE OU PEI OU ODS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Envolver 100% dos profissionais envolvidos.</p> <p>Desenvolver os projetos da escola: Projeto de Leitura, projeto interventivo, projeto capoeira.</p> <p>Promover oportunidades de formação continuada dos professores.</p> <p>Alcançar o índice de 90% dos estudantes que estão com necessidades de aprendizagens em relação ao código de escrita e leitura no nível "Alfabetizado" da psicogênese da escrita.</p> <p>Promover reagrupamento intra e interclasse com 100% dos estudantes uma vez por semana;</p> <p>Promover ações que assegurem aos estudantes o acesso e a permanência na escola, como busca ativa e parceria com o Conselho Tutelar</p>	<p>Alcançar o índice de 100% de aprovação nos terceiros e quintos anos, com qualidade na aprendizagem;</p> <p>Realizar 100% dos projetos propostos.</p> <p>Elevar o desempenho acadêmico dos estudantes</p> <p>Alfabetização de todos os estudantes até o 2º ano.</p>	<p>Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.</p>	<p>ODS 4 Educação de qualidade e 4.a</p> <p>PDE: META 2 Garantir acesso universal ao ensino fundamental de 9 anos 2.2 2.4</p>	<p>Utilizar o projeto interventivo e os reagrupamentos, como ferramentas para elevar o nível de desempenho dos estudantes em todos os anos;</p> <p>Realizar dias de estudos temáticos e passeios; Envolver a comunidade nos projetos. Fomentar na equipe doente a motivação e o conhecimento necessários para a manutenção dos projetos.</p> <p>Reuniões quinzenais e registros em atas próprias</p> <p>Através do trabalho coletivo da equipe pedagógica nos projetos interventivos e nos reagrupamentos, mediante as produções dos estudantes, das avaliações de larga escala e do conselho de classe.</p>	<p>Durante do o ano letivo</p> <p>Registro de sugestões e propostas</p> <p>Equipe gestora e coordenação</p> <p>Durante as coletivas averiguar a fluidez das informações</p>	<p>Professores e Coordenação Pedagógica e educadores sociais.</p> <p>Equipe gestora, SOE, supervisão, coordenação pedagógica</p>	<p>Durante o ano letivo</p>

Incentivar a participação de todos os professores do 1º e 2º nas formações do programa Alfaletando.							
---	--	--	--	--	--	--	--

● **GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS**

METAS	OBJETIVOS	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS/OU ESTRATÉGIAS DO PPP OU PDE OU PEI OU ODS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Fomentar na equipe docente a motivação, promovendo a construção dos conhecimentos necessários para a manutenção dos projetos.</p> <p>Desenvolver os projetos da escola: Projeto de Leitura, projeto interventivo, projeto capoeira.</p> <p>Promover oportunidades de formação continuada dos professores.</p> <p>Promover reagrupamento intra e interclasse com 100% dos estudantes uma vez por semana;</p> <p>Incentivar a participação de todos os professores do 1º e 2º nas formações do programa Alfaletando.</p> <p>Promover ações que assegurem aos estudantes o acesso e a permanência na escola, como busca</p>	<p>Alcançar o índice de 100% de aprovação nos terceiros e quintos anos, com qualidade na aprendizagem;</p> <p>Realizar 100% dos projetos propostos.</p> <p>Elevar o desempenho acadêmico dos estudantes</p> <p>Alfabetização de todos os estudantes até o 2º ano.</p> <p>Alcançar o índice de 90% dos estudantes que estão com necessidades de aprendizagens em relação ao código de escrita e leitura no nível “Alfabetizado” da psicogênese da escrita.</p>	<p>Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.</p>	<p>ODS 4 Educação de qualidade Educação de qualidade</p> <p>Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos, e 4.a</p> <p>PDE: META 2 Garantir acesso universal ao ensino fundamental de 9 anos 2.2 2.4 2.7</p>	<p>Avaliação Processual e formativa;</p> <p>Realizar dias de estudos temáticos e passeios;</p> <p>Realizar teste de sondagens com 100% dos estudantes.</p> <p>Avaliar os resultados obtidos e propor estratégias para elevar os índices da escola</p> <p>Promover reuniões regulares com a comunidade; Organização de palestras, atividades lúdicas e culturais, visando a integração e troca de experiências entre a comunidade escolar.</p> <p>Mensurar quantitativamente a participação da comunidade nas reuniões e nas assembleias.</p> <p>Avaliações externas formais. Fichas de registros e tabulação dos dados coletados.</p>	<p>Durante do o ano letivo</p> <p>Registro de sugestões e propostas</p> <p>Equipe gestora, coordenação, SOE, professores e comunidade escolar.</p> <p>Durante as coletivas averiguar a fluidez das informações</p> <p>Corpo docente, estudantes da unidade escolar.</p> <p>Responsáveis pelos estudantes.</p> <p>Equipe gestora e pedagógica da UE.</p>	<p>Professores e Coordenação Pedagógica e educadores sociais.</p> <p>Equipe gestora, SOE, supervisão, coordenação pedagógica</p> <p>Durante o início do ano letivo de 2022 com o intuito de realizar avaliação diagnóstica.</p>	<p>Durante o ano letivo</p>

<p>ativa e parceria com o Conselho Tutelar</p> <p>Promover Avaliação Instituição Periódica</p> <p>Promover projeto interventivo uma vez por semana, visando a recomposição de aprendizagens.</p> <p>Manter em 100% os quatro Conselhos de Classe, promovendo a avaliação dos alunos da instituição escolar, com vistas a definir novas estratégias;</p> <p>Avaliar bimestralmente todos os processos de trabalho.</p> <p>Promover atividades que visem a recomposição de aprendizagens</p>							
--	--	--	--	--	--	--	--

• **GESTÃO PARTICIPATIVA**

METAS	OBJETIVOS	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS/OU ESTRATÉGIAS DO PPP OU PDE OU PEI OU ODS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Organizar reuniões colegiadas bimestrais para discutir os desafios da UE.</p> <p>Reuniões com o colegiado atingindo 80% de frequência nos encontros</p> <p>Promover a participação de 70% da comunidade escolar nos momentos de estudos</p> <p>Promover a participação de 80% da comunidade escolar nas atividades socioculturais</p>	<p>Atingir o êxito e eficácia na maioria dos objetivos propostos.</p> <p>Estreitar o vínculo entre a escola e família.</p> <p>Envolver de maneira sinérgica todos os segmentos da escola, motivando e mobilizando talentos para a articulação de trabalho integrado, voltado para a realização dos objetivos educacionais e a melhoria contínua de desempenho profissional.</p>	<p>Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.</p> <p>PDE: META 2 Garantir acesso universal ao ensino fundamental de 9 anos 2.2</p>	<p>ODS 4 Educação de qualidade</p> <p>Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.</p>	<p>Montar quadros ilustrativos dos Desafios da unidade escolar.</p> <p>Encontros temáticos com todos os segmentos</p> <p>Questionários</p>	<p>Durante as reuniões do colegiado</p> <p>Registro de sugestões e propostas</p> <p>Coordenação e equipe gestora</p>	<p>SOE VICE-DIREÇÃO Chefe de secretaria.</p> <p>Equipe gestora</p> <p>Assembleias coletivas</p>	<p>Durante o ano letivo</p>

• **GESTÃO DE PESSOAS**

METAS	OBJETIVOS	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS/OU ESTRATÉGIAS DO PPP OU PDE OU PEI OU ODS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Garantir que 100% dos pais recebam os informes internos e externos da escola,</p> <p>atingir a satisfação de 80% dos funcionários da escola.</p> <p>Fazer pesquisas via formulários google forms e garantir 90% da participação da comunidade.</p> <p>Promover formações quinzenais para os professores;</p> <p>Promover formações e/ou palestras motivacionais bimestrais para os servidores</p>	<p>Melhorar a comunicação entre a escola e a comunidade</p> <p>Proporcionar aos funcionários um ambiente de trabalho agradável.</p> <p>atingir o êxito e eficácia dos objetivos propostos e atingir 100% do público.</p> <p>Valorizar os profissionais da escola e estreitar vínculos, contribuindo para o desenvolvimento de um ambiente de trabalho saudável e motivador.</p>	<p>Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.</p>	<p>ODS 4 Educação de qualidade Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.</p> <p>OE6.13 – Proporcionar educação de excelência, inclusiva e pautada na Educação de Direitos Humanos.</p> <p>PDE: META 2 Garantir acesso universal ao ensino fundamental de 9 anos 2.7</p>	<p>Elaborar Informes semanais as famílias da unidade escolar.</p> <p>Montar tabelas informativas na entrada da escola.</p> <p>Encontros temáticos com todos os segmentos</p> <p>Questionários para saber opiniões e sugestões .</p> <p>Realizar reuniões e apresentações culturais bimestrais por segmentos de alunos.</p> <p>utilizar a agenda, whatsapp, Instagram como meio de comunicação</p>	<p>Durante as reuniões de pais e com o corpo docente contato telefônico</p> <p>Registro de sugestões e propostas</p> <p>Informações coletadas</p> <p>Corpo docente, coordenação pedagógica e supervisora pedagógica e direção</p>	<p>SOE Vice Direção Chefe de secretaria. Coordenação pedagógica Equipe Gestora EAA</p> <p>Equipe gestora</p> <p>Equipe gestora</p> <p>Professores, Supervisão e direção.</p>	<p>De acordo como calendário interno de eventos</p> <p>Ao final de cada semestre letivo</p> <p>No decorrer do ano letivo</p> <p>De acordo com os projetos da escola.</p>

● **GESTÃO FINANCEIRA**

METAS	OBJETIVOS	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS/OU ESTRATÉGIAS DO PPP OU PDE OU PEI OU ODS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Melhorar em 70% a comunicação e discussão do planejamento, aplicação e prestação de contas dos recursos públicos da escola</p> <p>Envolver 100% da comunidade escolar, em um diálogo aberto, claro e transparente.</p> <p>Planejar, aplicar e prestar contas bimestralmente dos recursos públicos oriundos de diferentes fontes</p> <p>Promover encontros presenciais sempre que necessário com os membros da APM, mantendo diálogo por grupo de whatsapp</p> <p>Adquirir material pedagógico de uso coletivo para utilização em atividades como feiras e festas</p> <p>Elaborar planos de aplicação de recursos</p>	<p>Atender às principais necessidades da escola.</p> <p>Manter clareza, transparência e unidade na comunicação.</p> <p>Assegurar condições de encontro entre os membros da APM.</p> <p>Utilizar os recursos financeiros de verbas públicas e doações da comunidade escolar de acordo com as necessidades pedagógicas e administrativas para garantir as melhorias e manutenção da escola.</p> <p>Adquirir material pedagógico de uso coletivo para utilização em atividades como feiras e festas, bem como para proporcionar melhores condições de trabalho aos professores.</p>	<p>Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.</p>	<p>OE 6.15 Ampliar os mecanismos de atuação da comunidade na gestão participativa.</p>	<p>Registrar recados e comunicados em livro ata.</p> <p>Tornar comum todas as informações que envolvem a equipe e comunidade escolar</p> <p>Realizar reuniões para planejar os gastos e investimentos, discutir acerca dos gastos e investimentos e apresentar as prestações de contas Planilhas de custos e gastos</p> <p>Utilização da APM e dos recursos públicos. (PDAF e PDDE).</p> <p>Utilização dos recursos públicos PDAF e PDDE e APM.</p>	<p>Análise dos resultados, coerência e unidade nas ações.</p> <p>Pesquisas de custos e gastos</p> <p>Registro de todo o material adquirido e os avanços realizados na escola com tais investimentos.</p> <p>Registro dos avanços realizados na escola, objetivando suprir a demanda.</p> <p>Participação e</p>	<p>Equipe Gestora,</p> <p>Equipe Gestora, Caixa Escolar E Assembleia a Escolar</p> <p>Equipe Gestora, APM e Conselho Escolar.</p> <p>Equipe Gestora E Apm</p> <p>Equipe gestora</p> <p>Equipe gestora</p>	<p>Durante o ano letivo</p>

<p>financeiros de acordo com as necessidades pedagógicas e administrativas, com 100% de acompanhamento e supervisão..</p> <p>Utilizar os recursos financeiros de verbas públicas e doações da comunidade escolar de acordo com as necessidades pedagógicas e administrativas para garantir as melhorias e manutenção da escola.</p>				<p>Discutir com a comunidade escolar às necessidades da escola, planejar e acompanhar as contribuições e aplicações dos recursos financeiros</p>	<p>envolvimento dos membros das ações.</p> <p>Análise dos resultados, supervisão e controle.</p>		
---	--	--	--	--	--	--	--

- **GESTÃO ADMINISTRATIVA**

METAS	OBJETIVOS	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS/OU ESTRATÉGIAS DO PPP OU PDE OU PEI OU ODS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Organizar e Promover a eleição do Conselho Escolar.</p> <p>Promover encontros temáticos com todos os segmentos</p> <p>Mobilizar formadores da rede e de fora dela para ministrar cursos/oficinas quinzenalmente para os servidores, nas coordenações coletivas</p> <p>Promover reuniões colegiadas bimestrais para discutir os desafios da UE, no intuito de elaborar estratégias para superá-los.</p> <p>Orientar os servidores sobre os processos e demais procedimentos pertinentes de forma coesa e pontual</p> <p>Realizar o acompanhamento diário do SIGEP e IEDUCAR</p> <p>Capacitar 70% dos servidores com o intuito de utilizar as</p>	<p>Garantir a participação de 100% da comunidade escolar nos momentos de estudos</p> <p>Atingir a satisfação da maioria dos funcionários da escola com um ambiente saudável</p> <p>Proporcionar melhores condições de trabalho a todos os setores da unidade escolar, principalmente no que diz respeito ao planejamento coletivo e individual.</p> <p>Atingir o êxito e eficácia na maioria dos serviços prestados</p> <p>Acompanhar o despacho de processo dos anos anteriores à implementação do SEI.</p> <p>Manter 100% dos processos eletrônicos atualizados</p>	<p>Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.</p>	<p>OE 6.15 Ampliar os mecanismos de atuação da comunidade na gestão participativa.</p>	<p>Assegurar as condições do trabalho a ser desenvolvido pelo Conselho Escolar, conforme a Lei da Gestão Democrática- 2012.</p> <p>Montar quadros ilustrativos dos desafios da unidade escolar</p> <p>Reuniões quinzenais e registros em atas próprias</p> <p>Manter a circulação dos processos atuais nas suas tramitações.</p> <p>Leitura dos informes administrativos semanalmente nas coletivas para ciência dos servidores</p> <p>Manter a leitura diária dos e-mails da chefia superior.</p> <p>Realizar o acompanhamento e orientações dos</p>	<p>Durante as reuniões do colegiado</p> <p>Registro de sugestões e propostas</p> <p>Equipe gestora</p> <p>Durante as coletivas averiguar a fluidez das informações</p> <p>Durante as reuniões coletivas</p>	<p>Todos os segmentos da comunidade e escolar.</p> <p>Equipe gestora</p> <p>Assembleias coletivas</p> <p>Equipe gestora</p>	<p>De acordo com cronograma oficial da SEEDF</p> <p>Ao final de cada semestre letivo</p> <p>Durante o ano letivo</p>

tecnologias e multiplicar as formações. Manter os despachos em 100% dos processos do SEI				servidores terceirizados. Realizar a manutenção e reparos das dependência físicas		Equipe gestora	No decorrer do ano letivo
---	--	--	--	--	--	----------------	---------------------------

**22.2 PLANOS DE AÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA
UNIDADE ESCOLAR**

• PLANO DE AÇÃO - PROGRAMA ALFALETRANDO

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS/OU ESTRATÉGIAS DO PPP OU PDE OU PEI OU ODS	AVALIAÇÃO	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Implementar estratégias de recuperação e reforço para garantir o desenvolvimento da alfabetização de todas as crianças matriculadas nos anos alfabetizadores, conforme o Currículo em Movimento/DF.</p> <p>Assegurar que todos os professores efetivos e temporários de 1o e 2o anos e um coordenador participem do ciclo formativo.</p> <p>Garantir o acesso dos professores a plataforma Moodle da EAPE para a realização do ciclo formativo.</p> <p>Realizar diagnóstico das de Taxa de alfabetização dos alunos do 2o ano</p>	<p>Alcançar uma taxa de alfabetização de 100% dos alunos do 2o ano.</p> <p>Recompôr as aprendizagens, com foco na alfabetização, de 100% das crianças matriculadas nos 3o, 4o e 5o</p>	<p>Realizar planejamento contemplando o material didático fornecido pelo programa.</p> <p>Avaliação Processual e formativa;</p>	<p>Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.</p>	<p>ODS 4 Educação de qualidade Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.</p>	<p>Avaliações diagnósticas formativas bimestrais</p> <p>Avaliação da psicogênese da escrita</p>	<p>Coordenação Pedagógica, Gestão Apoio Pedagógico (professor readaptado)</p>	<p>Durante o ano letivo</p>

bimestralmente, por meio de instrumentos de avaliação formativa. Garantir a utilização do material didático fornecido pelo programa para as turmas de 1º e 2º ano, durante as aulas de Língua Portuguesa.							
--	--	--	--	--	--	--	--

• PLANO DE AÇÃO - CIRCUITO DE CIÊNCIAS

METAS	OBJETIVOS	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS/OU ESTRATÉGIAS DO PPP OU PDE OU PEI OU ODS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Motivar todos os alunos e professores do 5º ano a participarem do circuito de ciências</p> <p>Apresentar projeto desenvolvido pelos estudantes da Unidade Escolar no Circuito de Ciências</p>	<p>Fomentar e divulgar o conhecimento científico, tecnológico e cultural</p>	<p>Cidadania e Educação em para os Direitos Humanos. Educação para a diversidade. Educação para a sustentabilidade.</p>	<p>ODS 4 Educação de qualidade Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.</p> <p>OE6.13 – Proporcionar educação de excelência, inclusiva e pautada na Educação de Direitos Humanos.</p> <p>(PDE) Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir</p>	<p>Organizar oficinas e atividades práticas onde as crianças possam realizar experimentos simples e divertidos para explorar conceitos básicos de ciência e tecnologia de forma lúdica.</p> <p>Promover visitas virtuais a museus, centros de ciência e espaços culturais, além de realizar sessões de contação de histórias relacionadas a temas científicos, tecnológicos e culturais, adaptadas à faixa etária das crianças.</p> <p>promover a visitação presencial ao museu interativo do SESI LABI.</p> <p>Desenvolver jogos e</p>	<p>Por meio do interesse e participação dos estudantes</p>	<p>Professores do 5º ano Supervisão e Coordenação Pedagógica</p>	<p>Durante o Ano Letivo</p>

			<p>as médias do IDEB para o</p>	<p>brincadeiras educativas que estimulem o raciocínio lógico, a criatividade e o interesse pelas áreas de ciência, tecnologia e cultura, proporcionando momentos de aprendizado divertidos e interativos.</p> <p>Incentivar as crianças a produzir artefatos relacionados a temas científicos, tecnológicos e culturais, como maquetes, artesanatos e pinturas, e organizar exposições na escola para compartilhar suas criações com a comunidade escolar.</p> <p>Propor desafios e projetos interdisciplinares que estimulem a integração de diferentes áreas do conhecimento, como ciências, matemática, artes e literatura,</p>			
--	--	--	---------------------------------	--	--	--	--

				<p>permitindo às crianças explorar temas de interesse de maneira criativa e integrada.</p>			
--	--	--	--	--	--	--	--

22.3 Plano de ação de projetos específicos da Unidade Escolar

--	--	--	--	--	--	--	--	--

PROJETO	METAS	OBJETIVO	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS/OU ESTRATÉGIAS DO PPP OU PDE OU PEI OU ODS	AÇÕES	AValiação	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
TODOS CONTRA A DENGUE	promover adoção de hábitos de higiene local bem como sua manutenção e prevenção na proliferação na infestação do Aedes Aegypti, em 70% da comunidade escolar	Desenvolver e motivar hábitos de higiene e promover a manutenção de um comportamento solidário e do exercício do cidadão; desenvolver e aprimorar habilidades relacionadas a comunicação oral e escrita, leitura e interpretação de textos Conscientizar e esclarecer comunidade escolar sobre os riscos da Dengue e suas formas de prevenção	Cidadania e Educação em para os Direitos Humanos. Educação para a diversidade. Educação para a sustentabilidade.	ODS 4 Educação de qualidade Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos. OE6.13 – Proporcionar educação de excelência, inclusiva e pautada na Educação de Direitos Humanos.	Saída em campo para observação de campo identificando possíveis focos; Mutirão da limpeza na escola e comunidade; Ronda pela escola e comunidade a procura de focos de Dengue;	A avaliação será realizada no decorrer das aulas, levando em consideração a participação e o interesse dos alunos nas atividades propostas tanto individuais quanto coletivas.	Professores regentes Supervisão e coordenação pedagógica OE AAEE	Durante o ano letivo
SACOLA DE LEITURA		formar estudantes capazes de usar adequadamente a língua materna e refletir criticamente sobre o que leem e escrevem, percebendo a leitura como um hábito cotidiano prazeroso,	Cidadania e Educação em para os Direitos Humanos. Educação para a diversidade.	ODS 4 Educação de qualidade Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e	Realizar a seleção dos livros de acordo com a faixa etária e interesse dos estudantes		Professores regentes Supervisão e coordenação pedagógica	

		desenvolvendo habilidades relacionadas à leitura, interpretação e produção de texto estimulando no educando o gosto pela leitura e escrita, ampliando o conhecimento linguístico e cultural dos mesmos, contribuindo para a construção de valores e do gosto pela leitura.		promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos. OE6.13 – Proporcionar educação de excelência, inclusiva e pautada na Educação de Direitos Humanos. (PDE) Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o				
NINGUÉM É IGUAL A NINGUÉM	Realizar o empréstimo do livro e a atividade da ficha literária semanalmente;	Trabalhar a inclusão através de vivências em oficinas, atividades pedagógicas e culturais, que visam promover a construção do respeito às diferenças.	Cidadania e Educação em para os Direitos Humanos. Educação para a	ODS 4 Educação de qualidade Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e	Planejar e executar as oficinas propostas; selecionar livros e vídeos que tratam dos temas abordados no projeto de acordo		Professores regentes Supervisão e coordenação pedagógica	

			diversidade.	equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos. OE6.13 – Proporcionar educação de excelência, inclusiva e pautada na Educação de Direitos Humanos. (PDE) Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o	com a faixa etária dos estudantes		OE AAEE	
HÁBITOS PARA A VIDA	estimular o estudante a perceber e praticar diariamente a alteridade, característica que está presente no	Trabalha os conteúdos propostos para disciplina de Ensino Religioso, visando a construção de habilidades que promovam uma	Cidadania e Educação em para os Direitos Humanos. Educação	ODS 4 Educação de qualidade Garantir o acesso à educação inclusiva, de	Planejar, elaborar e executar atividades para trabalhar o Ensino Religioso em consonância com o objetivo proposto no projeto			

	<p> Currículo em Movimento do Distrito Federal nos objetivos dos anos iniciais, na disciplina de ensino religioso</p>	<p> convivência social respeitosa e harmônica.</p>	<p> para a diversidade. Educação para a sustentabilidade.</p>	<p> qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.</p> <p> OE6.13 – Proporcionar educação de excelência, inclusiva e pautada na Educação de Direitos Humanos; (PDE) Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o</p>				
--	---	--	---	---	--	--	--	--

22.4 Plano de ação de projetos programas desenvolvidas com outras instituições, Órgãos do Governo e/ou Organizações da Sociedade Civil

PROJETO	METAS	OBJETIVO	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS/OU ESTRATÉGIAS DO PPP OU PDE OU PEI OU ODS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
CAPOEIRA NA ESCOLA	Contribuir para ampliação do acervo cultural e corporal dos estudantes, possibilitando o desenvolvimento de conteúdos teórico-práticos relacionados às mais diversas áreas do conhecimento tanto na Educação Infantil quanto nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.	ensinar a arte secular da Capoeira, trabalhando elementos histórico-culturais, ritmo e coordenação motora	Cidadania e Educação em para os Direitos Humanos. Educação para a diversidade.	garantir e promover práticas culturais na escola, bem como ampliar a prática da cultura corporal de maneira integrada ao currículo OE6.13 – Proporcionar educação de excelência, inclusiva e pautada na Educação de Direitos Humanos;	Ministrar aulas de capoeira semanalmente, às terças-feiras	A avaliação será realizada no decorrer das aulas, levando em consideração a participação e o interesse dos alunos nas atividades propostas tanto individuais quanto coletivas.	Professor parceiro Denis Cadeado	Durante o ano letivo
MEU PLANETA MINHA CASA	Promover saída de campo semanal para proporcionar a atuação na comunidade a qual a escola está inserida	Desenvolver noções de empreendedorismo, educação financeira e sustentabilidade, de maneira lúdica, com oficinas, atividades recreativas e ações de práticas	Cidadania e Educação em para os Direitos Humanos. Educação para a diversidade. Educação para a sustentabilidade.	ODS 4 que estabelece: “até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre	Planejar, elaborar e executar atividades seguindo as orientações de desenvolvimento do projeto Desenvolver os projetos durante as aulas, às quintas-feiras		Professor Regente, formador da ONG JÁ, Coordenação Pedagógica	Durante o 2º bimestre

		colaborativas na comunidade.		outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direito humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável.				
HORA DA HISTÓRIA	Garantir a participação de todas as turmas da Unidade Escolar	Estimular o hábito da leitura e estreitar laços com a comunidade	Cidadania e Educação em para os Direitos Humanos. Educação para a diversidade	OE6.13 – Proporcionar educação de excelência, inclusiva e pautada na Educação de Direitos Humanos; garantir e promover práticas culturais na escola	planejar o cronograma Biblioteca da 308 Sul planejar e executar a saída de forma a garantir a segurança e o bem estar de estudantes, professores e demais envolvidos		Supervisão e Coordenação Pedagógica Coordenador Biblioteca da 308 Sul	Durante o ano letivo

22.5 PLANO DE AÇÃO DOS PAPEIS DE ATUAÇÃO

● **PLANO DE AÇÃO COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA**

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS/OU ESTRATÉGIAS DO PPP OU PDE OU PEI OU ODS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Orientar e acompanhar as ações pedagógicas planejadas por cada ano de forma a garantir uma unidade;</p> <p>Promover formação continuada acerca da Avaliação Formativa, RAV, Projeto Interventivo, Reagrupamentos e estratégias de intervenções exitosas realizadas em outras Unidades de Ensino;</p> <p>Realizar encontros semanais com as equipes docentes assegurando o fluxo de informações entre direção, professores e CRE;</p> <p>Garantir a interlocução entre todos os anos, no espaço das coord. coletivas; Possibilitar ação crítico-reflexiva das práticas pedagógicas.</p>	<p>Garantir a participação de pelo menos 80% dos professores nas coletivas;</p> <p>Garantir a participação de 100% dos professores no Programa Alfaletando;</p> <p>Garantir a participação de 100% dos professores nos reagrupamentos;</p> <p>Estabelecer parcerias com outras UEs; Associações; Adm. Regional; comércio local; Cinema; Zoológico; Clubes; Museus; ONGs; Outros. Rede de apoio: CRAS; Conselho tutelar; Posto de saúde; Ministério da justiça: comunicação não violenta (formação)</p>	<p>Realização do planejamento semanal por ano; Planejamento das ações pedagógicas por ano;</p> <p>Reflexão sobre as práticas pedagógicas de cada ano bem como as estratégias de intervenção;</p> <p>Mapeamento das necessidades pedagógicas da escola, por ano;</p> <p>Elaboração e acompanhamento do Projeto Interventivo; Participação na elaboração e aplicação dos reagrupamentos; Estudo das Diretrizes Pedagógicas de Avaliação na perspectiva da avaliação formativa; Propor projetos</p>	<p>Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.</p>	<p>ODS 4 Educação de qualidade Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.</p>	<p>Coordenação Pedagógica, Gestão Apoio Pedagógico (professor readaptado)</p>	<p>Durante todo o ano letivo</p>

PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL 2024

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: ANA CLAUDIA BARBOSA LOURENÇO CARPANEDA Matrícula: 242.995-0 Turno: DIURNO

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXO(S) TRANSVERSAL(IS) DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	META(S) E/OU ESTRATÉGIA(S) DO PDE E/OU META(S) DO PPA E/OU OBJETIVO(S) DO PEI E/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
1. Estruturar o espaço físico e promover o trabalho da Orientação Educacional na escola.	Objetivo Específico 1 da META 1: Garantir o desenvolvimento do trabalho da Orientação Educacional na escola.	A. Equipar a sala da Orientação Educacional com mesa, cadeiras, computador, armário, arquivo e material de expediente.	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos Educação para a Sustentabilidade	Assegurar processo de modernização tecnológica nas unidades escolares, no que se refere a sua infraestrutura, equipamentos e proposta pedagógica. (Conforme PDE Meta 2, estratégia 2.55)	Orientadora Educacional Equipe Gestora	Fevereiro
		B. Organização do arquivo com pastas, instrumentos de registros, lista de estudantes e fichas.	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos Educação para a Sustentabilidade		Orientadora Educacional	Fevereiro
	Objetivo Específico 2 da META 1: Garantir o acesso da comunidade	A. Apresentar as atribuições da Orientação Educacional junto à comunidade escolar.	Educação para a Diversidade Educação em e para os Direitos Humanos Educação para a Sustentabilidade	Garantir o acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos de idade, ao ensino fundamental de 9 anos, assegurando, também, a	Orientadora Educacional	1º bimestre

	de escolar aos atendimentos oferecidos pela Orientação Educacional.	B. Formulário/ questionário de pesquisa para proceder o mapeamento institucional para análise da realidade do perfil da comunidade escolar.	Educação para a Diversidade Educação em e para os Direitos Humanos Educação para a Sustentabilidade	conclusão dessa etapa até os 14 anos de idade até o último ano de vigência deste Plano. (Conforme PDE Meta 2)	Orientadora Educacional Equipe Gestora Famílias	1º bimestre
		C. Atendimento individualizado e coletivo.	Educação para a Diversidade Educação em e para os Direitos Humanos Educação para a Sustentabilidade	Criar mecanismos para o acompanhamento individualizado dos alunos do ensino fundamental, atentando para as especificidades do estudante de forma a garantir a qualidade do atendimento. (Conforme PDE Meta 2, estratégia 2.12)	Orientadora Educacional	Durante o ano letivo.
2. Promover em 100% a educação socioemocional em diversas situações da vida dos estudantes, desenvolvendo as competências da BNCC: autoconsciência, autogestão, consciência social, habilidades de relacionamento e tomada de decisão responsável.	Objetivo Específico 1 da META 2: Compreender a rotina e uso de uniforme escolar, autonomia na organização do material escolar e de hábitos de estudos que contribuam no desenvolvimento das aprendizagens.	A. Ações coletivas em sala de aula com informações e dicas de hábitos de estudos e rotina escolar.	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos Educação para a Sustentabilidade	Ampliar atividades extracurriculares de incentivo aos estudantes e de estímulo a habilidades. (Conforme PDE Meta 2, estratégia 2.26)	Orientadora Educacional	Março e Abril
		B. Folder informativo com dicas dos temas abordados.	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos Educação para a Sustentabilidade		Orientadora Educacional	Março e Abril
		C. Quadro de rotina impresso para preenchimento das atividades do estudante.	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos Educação para a Sustentabilidade		• Orientadora Educacional	Março e Abril
	Objetivo Específico 2 da META 2: Proporcionar um espaço de sensibilização, conhecimento e desenvolvimento de valores, incentivando a aprendizagem	A. Rodas de conversas com os estudantes em sala de aula, refletindo sobre os valores para uma boa convivência na prática dentro e fora do ambiente escolar.	Educação para a Diversidade Educação em e para os Direitos Humanos	Fomentar políticas de promoção de cultura de direitos humanos no ensino fundamental, pautada na democratização das relações e na convivência saudável com toda a comunidade escolar. (Conforme PDE Meta 2, estratégia 2.22)	Orientadora Educacional	Abril e Maio
		B. Elaborar com os estudantes um conjunto de regras básicas de boa	Educação para a Diversidade Educação em e para os Direitos Humanos	Ampliar as ações do Plano de Convivência em todas as	Orientadora Educacional Professores Estudantes	Abril e Maio

	e a prática de uma convivência harmoniosa.	convivência a partir de suas reflexões.		unidades escolares do Distrito Federal, com vistas a minimizar situações de violência escolar. <i>(Conforme PDE Meta 2, estratégia 2.30)</i>		
		C.Diminuir os conflitos entre os estudantes através de diálogos em ações coletivas/em grupos.	Educação para a Diversidade Educação em e para os Direitos Humanos		Orientadora Educacional Estudantes	Durante o ano letivo.
	Objetivo Específico 3 da META 2: Promover a conscientização o dos hábitos de higiene corporal.	A.Orientar sobre a importância da higiene corporal e como fazê-la com autonomia.	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos Educação para a Sustentabilidade	Ampliar atividades extracurriculares de incentivo aos estudantes e de estímulo a habilidades. <i>(Conforme PDE Meta 2, estratégia 2.26)</i>	Orientadora Educacional	Maio e Junho
		B.Questionário de autoavaliação para reconhecimento da higiene pessoal.	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos Educação para a Sustentabilidade		Orientadora Educacional Estudantes	Maio e Junho
	Objetivo Específico 4 da META 2: Promover a sensibilização e a prevenção no enfrentamento do abuso e exploração sexual das crianças e adolescentes.	A.Apresentar o significado e o símbolo da campanha Faça Bonito.	Educação para a Diversidade Educação em e para os Direitos Humanos Educação para a Sustentabilidade	Garantir que as unidades escolares de ensino fundamental, no exercício de suas atribuições no âmbito da rede de proteção social, desenvolvam ações com foco na prevenção, na detecção e no encaminhamento das violações de direitos de crianças e adolescentes (violência psicológica, física e sexual, negligência, constrangimento, exploração do trabalho infanto-juvenil, uso indevido de drogas e todas as formas de discriminação), por meio da inserção dessas temáticas no projeto político-pedagógico e no cotidiano escolar, identificando, notificando e encaminhando os casos aos órgãos competentes. <i>(Conforme PDE Meta 2, estratégia 2.20)</i>	Orientadora Educacional	Maio
		B.Identificar e nomear as partes do corpo através de cartazes ilustrativos.	Educação para a Diversidade Educação em e para os Direitos Humanos Educação para a Sustentabilidade		Orientadora Educacional	Maio
		C.Vídeos com histórias e músicas sobre o tema para os estudantes do 1º e 2º anos.	Educação para a Diversidade Educação em e para os Direitos Humanos Educação para a Sustentabilidade		Orientadora Educacional	Maio
		D.Estudo da Cartilha: EU ME PROTEJO, para os estudantes dos 3º, 4º e 5º anos.	Educação para a Diversidade Educação em e para os Direitos Humanos Educação para a Sustentabilidade		Orientadora Educacional	Maio
		E.Mural com atividades feitas em sala para divulgar a campanha.	Educação para a Diversidade		Orientadora Educacional Professores	Maio

			Educação em e para os Direitos Humanos Educação para a Sustentabilidade		Estudantes	
Objetivo Específico 5 da META 2: Compreender as relações infantis, distinguindo os sentimentos de afeto em relação à amizade.	A.Roda de conversa explorando os significados dos sentimentos nas relações infantis.	Educação para a Diversidade Educação em e para os Direitos Humanos	Ampliar atividades extracurriculares de incentivo aos estudantes e de estímulo a habilidades. <i>(Conforme PDE Meta 2, estratégia 2.26)</i>		Orientadora Educacional	3º bimestre
	B.Vídeo informativo: "Criança não namora".	Educação para a Diversidade Educação em e para os Direitos Humanos Educação para a Sustentabilidade			Orientadora Educacional	3º bimestre
	C.Questionário com perguntas relacionadas ao tema.	Educação para a Diversidade Educação em e para os Direitos Humanos Educação para a Sustentabilidade			Orientadora Educacional Estudantes	3º bimestre
Objetivo Específico 6 da META 2: Promover a transição escolar dos estudantes dos 5º anos facilitando a compreensão, adaptação e novas aprendizagens em relação à nova etapa na vida escolar.	A.Slides sobre o significado de transição escolar e o sentido dos novos desafios.	Educação para a Diversidade Educação em e para os Direitos Humanos Educação para a Sustentabilidade	Fomentar ações pedagógicas que promovam a transição entre as etapas da educação básica e as fases do ensino fundamental e que gerem debates e avaliações entre os profissionais da educação sobre a organização escolar em ciclos e a organização do trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação. <i>(Conforme PDE Meta 2, estratégia 2.35)</i>		Orientação Educacional	3º e 4º bimestres
	B.Apresentação da dinâmica escolar nos CEFs da rede pública de ensino do DF.	Educação para a Diversidade Educação em e para os Direitos Humanos Educação para a Sustentabilidade			Orientação Educacional	3º e 4º bimestres
	C.Folder para orientar sobre a nova rotina de estudos em CEFs.	Educação para a Diversidade Educação em e para os Direitos Humanos Educação para a Sustentabilidade			Orientação Educacional	3º e 4º bimestres
	D.Visita à escola sequencial (CEF 5 de Brasília).	Educação para a Diversidade Educação em e para os Direitos Humanos			Orientação Educacional Equipe Gestora Professores Estudantes	3º e 4º bimestres

			Educação para a Sustentabilidade				
3. Diminuir em 80% o índice de faltas não justificadas, fortalecendo a parceria das famílias com a escola, conscientizando sobre a importância da frequência escolar para os avanços das aprendizagens.	Objetivo Específico 1 da Meta 3: Registrar e acompanhar a frequência escolar dos estudantes,	A. Entregar às famílias carta informativa da importância da frequência escolar.	Educação em e para os Direitos Humanos	Criar mecanismos para o acompanhamento individualizado dos alunos do ensino fundamental, atentando para as especificidades do estudante de forma a garantir a qualidade do atendimento. <i>(Conforme PDE Meta 2, estratégia 2.12)</i>	Orientadora Educacional Equipe Gestora Famílias	Início do ano letivo.	
		B. Formulário de levantamento do quantitativo de faltas dos estudantes.	Educação em e para os Direitos Humanos		Orientadora Educacional Equipe Gestora Professores	Durante o ano letivo.	
	Objetivo Específico 2 da META 3: Contribuir na construção e no fortalecimento da parceria família/escola .	A. Contatar as famílias dos estudantes que apresentam faltas excessivas orientando sobre a reposição dos conteúdos.	Educação para a Diversidade Educação em e para os Direitos Humanos	Fomentar políticas de promoção de cultura de direitos humanos no ensino fundamental, pautada na democratização das relações e na convivência saudável com toda a comunidade escolar. <i>(Conforme PDE Meta 2, estratégia 2.22)</i>	Orientadora Educacional Famílias	Durante o ano letivo, conforme as demandas dos professores.	
		B. Folder informativo sobre a importância do acompanhamento da vida escolar do estudante.	Educação para a Diversidade Educação em e para os Direitos Humanos		Orientadora Educacional	Durante o ano letivo.	
		C. Convocar a família para reunião individual ou coletiva.	Educação para a Diversidade Educação em e para os Direitos Humanos		Orientadora Educacional Equipe Gestora	Durante o ano letivo.	
		D. Realizar o projeto: “Escola de Pais” com reuniões mensais junto aos pais dos estudantes do integral e à Escola Parque 210 Sul, conversando sobre temas relacionados à educação integral do ser humano, a responsabilidade na formação dos filhos, no seu desenvolvimento e nas relações interpessoais.	Educação para a Diversidade Educação em e para os Direitos Humanos		Orientadora Educacional da EC 209 Sul e da EP 210 Sul Famílias	Durante o ano letivo.	
	4. Estabelecer vínculos com a rede de proteção social e a rede interna para melhoria da	Objetivo Específico 1 da META 4: Realizar encaminhamen	A. Formulário para levantamento dos estudantes que apresentam dificuldade na visão, através de teste de acuidade visual	Educação para a Diversidade Educação em e para os Direitos Humanos Educação para a	Promover e fortalecer, em articulação com os demais órgãos da rede de proteção social, políticas de promoção da saúde integral das	Orientadora Educacional Professores Equipe Gestora Rede Interna e	Durante o ano letivo.

qualidade no processo de ensino e aprendizagem.	tos dos estudantes que necessitam de atendimentos médicos/especialistas.	e encaminhamento para consulta oftalmológica à UNIAE/CREPP ou particular.	Sustentabilidade	crianças e dos adolescentes matriculados no ensino fundamental, considerando sua condição peculiar de desenvolvimento e as especificidades de cada sujeito. (Conforme PDE Meta 2, estratégia 2.17)	Externa	
		B. Formulário para levantamento dos estudantes que apresentam dificuldade na aprendizagem para observação e os devidos encaminhamentos.	Educação para a Diversidade Educação em e para os Direitos Humanos Educação para a Sustentabilidade		Orientadora Educacional Professores	Durante o ano letivo.
		C. Formulário de encaminhamento para avaliações com médicos ou especialistas, visando a melhoria na aprendizagem.	Educação para a Diversidade Educação em e para os Direitos Humanos Educação para a Sustentabilidade		Orientadora Educacional Professores Equipe Gestora Coordenação Supervisão EEAA	Durante o ano letivo.
		D. Encaminhamento de estudantes que necessitam de acompanhamento com especialistas da saúde em instituições parceiras públicas (SEI) e privadas (Convênios).	Educação para a Diversidade Educação em e para os Direitos Humanos Educação para a Sustentabilidade		Orientadora Educacional Professores Equipe Gestora Coordenação Supervisão EEAA Famílias Rede Externa	Durante o ano letivo.
		E. Registro dos estudantes que apresentam questões comportamentais/emocionais para acompanhamento especializado adequado.	Educação para a Diversidade Educação em e para os Direitos Humanos Educação para a Sustentabilidade		Orientadora Educacional Professores	Durante o ano letivo.
	Objetivo Específico 2 da META 4: Realizar encaminhamentos dos estudantes que necessitam de	A. Formulários de relatórios para encaminhamentos ao Conselho Tutelar informando o quantitativo de faltas acima do percentual permitido, conforme	Educação para a Diversidade Educação em e para os Direitos Humanos Educação para a Sustentabilidade	Fortalecer, em articulação com os demais órgãos da rede de proteção social, o acompanhamento e monitoramento do acesso e da permanência das crianças e dos adolescentes matriculados no ensino	Orientadora Educacional Professores Equipe Gestora Coordenação Supervisão Famílias Rede Externa	Durante o ano letivo, conforme demandas.

	acompanhamento do Conselho Tutelar.	orientação da SEDF, ECA e outros normativos.		fundamental, priorizando as populações em peculiar situação de risco e ou vulnerabilidade. (Conforme PDE Meta 2, estratégia 2.18)		
--	-------------------------------------	--	--	---	--	--

PLANO DE AÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE APOIO ESCOLAR – MONITOR E EDUCADOR SOCIAL VOLUNTÁRIO

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS/OU ESTRATÉGIAS DO PPP OU PDE OU PEI OU ODS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Desenvolver sob a supervisão do professor regente, atividades que favoreçam a autonomia dos ENEES</p>	<p>Colaborar na autonomia dos ENNES</p>	<p>Auxiliar os estudantes na adaptação às atividades de aprendizado diárias, autônomas e sociais;</p> <p>Acompanhar e auxiliar os estudantes durante as atividades em sala de aula, que necessitem de habilidades relativas à atenção, à participação e à interação;</p> <p>Auxiliar o professor no apoio aos estudantes que apresentam episódios de alterações no comportamento, quando necessário, conforme orientação da Equipe;</p> <p>Informar ao professor regente as observações relevantes relacionadas aos estudantes, para fins de registro e/ou encaminhamentos necessários</p>	<p>Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.</p>	<p>ODS 4 Educação de qualidade Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.</p>	<p>Monitores e Educadores Sociais Voluntários</p>	<p>Durante o ano letivo.</p>

● PLANO DE AÇÃO DO CONSELHO ESCOLAR

METAS	OBJETIVOS	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS/OU ESTRATÉGIAS DO PPP OU PDE OU PEI OU ODS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	RESPONSÁVEIS	AVALIAÇÃO	CRONOGRAMA
<p>Reunir-se uma vez a cada bimestre ou quando houver necessidade, analisar, modificar e aprovar o Plano Administrativo Anual elaborado pela Equipe Gestora sobre a programação e aplicação dos recursos necessários à sua manutenção e à sua conservação; Garantir mecanismos de participação efetiva e democrática da comunidade escolar na elaboração do PPP.</p>	<p>Ampliar a participação das comunidades escolar e local na gestão administrativa, financeira e pedagógica das escolas públicas; Promover a cultura do monitoramento e avaliação no âmbito da escola, para a garantia da qualidade da educação.</p>	<p>Educação para e em direitos humanos e Educação para a cidadania.</p>	<p>Articular escola, família e comunidade com os conselhos escolares.</p>	<p>Reunião com a comunidade escolar para elaboração de proposta de Calendário Escolar, a ser encaminhada ao nível central, observada a legislação vigente; Promover Debates indicadores escolares de rendimento, evasão e repetência e propor estratégias que assegurem aprendizagem significativa para todos os estudantes.</p>	<p>Equipe eleita com representantes da comunidade escolar: pais, professores, servidores Direção escolar</p>	<p>Por meio de encontros periódicos com a Equipe Gestora e comunidade escolar. Durante todo ano letivo</p>	<p>Por meio de encontros periódicos com a Equipe Gestora e comunidade escolar.</p>

● PLANO DE AÇÃO DOS SERVIDORES READAPTADOS

METAS	OBJETIVOS	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS/OU ESTRATÉGIAS DO PPP OU PDE OU PEI OU ODS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	RESPONSÁVEIS	AVALIAÇÃO	CRONOGRAMA
<p>Atender contínua, mas temporariamente, os estudantes que apresentem dificuldades de aprendizagens;</p> <p>Realizar, uma vez na semana, atividades lúdicas no projeto interventivo.</p> <p>Proporcionar ao estudante oportunidade de identificar os diferentes portadores de textos bem como seus usos sociais e desenvolver, de forma lúdica, melhores estratégias para alcançar e entender as operações lógico matemáticas</p>	<p>Proporcionar junto com coordenador pedagógico e professor, que o estudante obtenha o máximo de aproveitamento em seu processo de aprendizagem</p> <p>Auxiliar o professor a fazer as devidas articulações curriculares.</p> <p>Oportunizar a recomposição das aprendizagens aos estudantes que necessitam.</p>	<p>Educação para a cidadania e Educação para a diversidade.</p>	<p>Promover atividades que visem a recomposição de aprendizagens</p>	<p>Assessorar em parceria com os professores e a coordenação, os projetos de intervenção pedagógica desenvolvidos na escola e confecção de materiais pedagógicos;</p> <p>Desenvolver ações e atividades tendo por base as competências necessárias e que deveriam ser garantidas no processo inicial de alfabetização, letramento e conhecimentos lógico matemáticos.</p> <p>Personalizar estratégias pedagógicas;</p>	<p>Professores readaptados</p> <p>supervisão e coordenação pedagógica</p>	<p>Conselho de Classe, por bimestre.</p>	<p>Durante o ano letivo</p>

Plano de Ação EEAA

UE: Escola Classe 209 Sul

Telefone:

Diretor(a): Cíntia

Vice-diretor(a): Lilian Aires

Quantitativo de estudantes: _____ Nº de turmas: _____ Etapas/modalidades: _____

Serviços de Apoio: Sala de Recursos () Orientação Educacional (X) Sala de Apoio à Aprendizagem (X)

EEAA: Pedagoga: Aline Lourenço Santos de Souza

_Psicólogo: Pedro Veiga

Eixos sugeridos:

7. Planejamento EEAA

1. Coordenação Coletiva
2. Observação do contexto escolar
3. Observação em sala de aula
4. Ações voltadas à família-escola
5. Formação continuada de professores
6. Reunião EEAA

8. Eventos
9. Reunião com a Gestão Escolar
10. Estudos de caso
11. Conselhos de Classe
12. Projetos e ações institucionais
13. Outros

Eixo: Observação em sala de aula / Contexto escolar

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Observar os estudantes com dificuldade significativa de aprendizagem, assim como os estudantes que precisam passar pela estratégia de matrícula, tanto em sala de aula quanto no contexto escolar. Observar e conhecer as práticas pedagógicas realizadas com os estudantes. Redefinir e elaborar novas estratégias com os professores e professoras</p>	<p>Acompanhar e conhecer melhor o estudante que precisa do apoio da EEAA.</p> <p>Observar o contexto de sala de aula; conhecer a metodologia pedagógica do processo de ensino; identificar os processos avaliativos utilizados com a turma; conhecer os motivos do encaminhamento.</p> <p>Discutir e elaborar, junto como professor, novas práticas ou abordagens a partir do que foi observado pelo profissional da EEAA</p>	<p>Avisar à professora ou a o professor a necessidade de observar os estudantes dentro do contexto de sala de aula e marcar previamente.</p>	<p>Ao longo do ano letivo</p>	<p>EEAA Professores</p>	<p>Evolução do estudante durante o processo</p>

Eixo: Formação continuadas de professores

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Promover e elaborar junto aos professores estratégias que ajudem a superar a queixa escolar	Estabelecer diálogo contínuo com os professores desta unidade de ensino com o intuito de aprofundar mais na queixa escolar e buscar soluções para supri-las	Reuniões com os professores	Ao longo do ano letivo	EEAA Professores	Feedback / devolutiva com os envolvidos.

Eixo: Conselhos de Classe

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Participação nos Conselhos de Classe: 1º, 2º, 3º e 4º bimestres.	Conhecer melhor a dinâmica escolar, as práticas pedagógicas e as queixas dos professores e professoras da unidade de ensino. Discutir novas práticas e ações com os profissionais da escola a partir do que os professores e professoras trazem a respeito da sua turma e seus estudantes.	Participar das reuniões dos conselhos de classe	Ao longo do ano letivo	EEAA 209 Sul Coordenação Professores Direção Vice-Direção OE	Feedback/devolutiva com os profissionais envolvidos

Eixo: Mapeamento institucional - Compreensão do contexto escolar

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Observação do contexto escolar em consonância com a formação das turmas 2024.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Mapeamento da realidade educacional. ● Análise dos dados coletados. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender o contexto escolar da Escola Classe 209 Sul, mantendo o foco em suas várias dimensões: pedagógica, administrativa, social e cultural. ● Coletar dados relevantes sobre a formação da escola: quantidade de estudantes; número de funcionários; ambientes que compõem a escola. ● Analisar os dados coletados para nortear ações da EEAA. 	<p>14. Análise documental a partir de formulários institucionais (físico e digital).</p> <p>15. Troca de informações com a comunidade escolar para conhecimento das possíveis necessidades de melhoria no cenário atual.</p>	<p>Ao longo do ano letivo.</p>	<p>Pedagogo e Psicólogo da EEAA.</p>	<p>Propor ações institucionais a partir dos dados analisados.</p>

Eixo:Ações voltadas à família-escola

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Reuniões com os pais e/ou responsáveis dos estudantes</p>	<p>Apoiar as famílias dos estudantes no processo ensino-aprendizagem.</p> <p>Compreender melhor a dinâmica familiar e, em conjunto, estabelecer melhores práticas e hábitos que favoreçam o processo de aprendizagem</p> <p>Encaminhar, caso haja necessidade, o estudante e a família para atendimentos e acompanhamentos com outros especialistas da área médica e clínica.</p>	<p>Reuniões presenciais e online</p>	<p>Ao longo do ano letivo</p>	<p>EEAA 209 Sul</p> <p>E quando necessário: Coordenação Professores Direção Vice-Direção OE</p>	<p>Feedback/devolutiva com os envolvidos</p>

22.6 Plano de ação da Estratégias Específicas

• PLANO DE AÇÃO PARA RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

METAS	OBJETIVOS	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS/OU ESTRATÉGIAS DO PPP OU PDE OU PEI OU ODS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	RESPONSÁVEL	AValiação	CRONOGRAMA
<p>Promover ações para a elevação da autoestima dos estudantes;</p> <p>Promover uma inclusão satisfatória dos estudantes com necessidade educacionais especiais, utilizando atividades integradoras;</p> <p>Promover reagrupamento intra e interclasse com 100% dos estudantes uma vez por semana;</p> <p>Promover intervenções específicas e personalizadas para preencher essas lacunas e garantir que todos os alunos</p>	<p>identificar e preencher lacunas no conhecimento dos alunos,</p> <p>Garantir a permanência dos estudantes na escola e combater a evasão e abandono escolar;</p> <p>Acompanhar e apoiar os estudantes em suas trajetórias educacionais.</p>	<p>Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos</p>	<p>Desenvolver estratégias de apoio individualizado para cada criança, levando em consideração suas necessidades específicas e adaptando-as conforme necessário.</p> <p>Desenvolver e implementar estratégias inclusivas que garantam acesso igualitário à educação para todos os a oferta de suporte conforme necessário.</p> <p>Promover projeto interventivo uma vez por semana, visando a recomposição de aprendizagens.</p>	<p>Realizar palestras sobre autoestima dos estudantes;</p> <p>Orientar o corpo docente propiciando momentos para formação continuada por meio de oficinas, estudos, palestras, cursos, etc., durante as coordenações coletivas;</p> <p>Executar ações que favoreçam a permanência e êxito escolar dos estudantes;</p> <p>Elaborar estratégias pedagógicas que possibilitem a recomposição das aprendizagens, como reagrupamentos e projeto interventivo.</p> <p>Sensibilização dos professores para a troca de experiências;</p> <p>busca ativa dos estudantes;</p> <p>reagrupamentos e atendimentos individualizados para os estudantes que necessitam; interação</p>	<p>Professores readaptados educadores sociais, professores e coordenadores</p>	<p>Avaliações formativas bimestrais</p>	<p>Durante todo ano letivo</p>

<p>alcancem os padrões de aprendizagem esperados.</p> <p>Promover ações</p>				<p>constante entre professores da EC e da EP; participação em momentos de socialização de experiências exitosas.</p>			
---	--	--	--	--	--	--	--

● PLANO DE AÇÃO COMO FOCO NA PERMANÊNCIA E NO ÊXITO ESCOLAR DOS ESTUDANTES

METAS	OBJETIVOS	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS/OU ESTRATÉGIAS DO PPP OU PDE OU PEI OU ODS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	RESPONSÁVEL	AValiação	CRONOGRAMA
<p>Acompanhar e apoiar os estudantes em suas trajetórias educacionais.</p> <p>Promover o desenvolvimento do estudante, considerando suas potencialidades e limitações, priorizando as adaptações curriculares necessárias.</p> <p>Incentivar e promover a participação da equipe pedagógica nos Projeto Planner e o Programa Superação.</p> <p>Realizar busca ativa constante</p>	<p>Garantir a permanência dos estudantes na escola e combater a evasão e abandono escolar;</p> <p>Implantar projetos para melhorar as relações humanas e de acolhimento.</p>	<p>Cidadania e Educação em para os Direitos Humanos.</p> <p>Educação para a diversidade.</p> <p>Educação para a sustentabilidade.</p>	<p>Desenvolver estratégias para executar os Projetos Interventivos e de Reagrupamentos</p> <p>ODS 4 Educação de qualidade</p> <p>Educação de qualidade</p> <p>Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.</p> <p>e 4.a</p> <p>PDE: META 2</p> <p>Garantir acesso universal ao ensino fundamental de 9 anos</p>	<p>Rodas de conversas sobre o desenvolvimento das aprendizagens e autonomia para os estudos e para a vida</p> <p>Acolhimento das crianças, com entradas de turno dinâmicas, onde elas apresentem trabalhos e atividades desenvolvidos com vistas ao protagonismo e autonomia.</p> <p>Rodas de conversa com as famílias para tratar das relações humanas e diminuição da violência e das situações de bullying.</p> <p>Sensibilização dos professores para a troca de experiências; busca ativa dos estudantes; reagrupamentos e atendimentos individualizados para os estudantes que necessitam; interação constante entre professores da EC e da EP; participação em</p>	<p>Professores, Coordenadores e Supervisão Pedagógicas, Professores Readaptados e com Restrição e Equipe Gestora.</p>	<p>Reflexão constante sobre as atividades propostas, em reuniões e Conselhos de Classe.</p> <p>Acompanhamento constante dos resultados nas aprendizagens</p> <p>Avaliações bimestrais.</p>	<p>Ano Letivo</p>

			2.2 2.4 2.7	<p>momentos de socialização de experiências exitosas</p> <p>Desenvolvimento de projetos interventivos e os reagrupamentos; Desenvolvimento do Projeto Planner SuperAção. Implementação de uma Cultura de Paz. Adoção das metodologias ativas dentro de Sala de Aula.</p>			
--	--	--	-------------------	--	--	--	--

- **PLANO DE AÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DA CULTURA DA PAZ**

METAS	OBJETIVOS	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS/OU ESTRATÉGIAS DO PPP OU PDE OU PEI OU ODS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	RESPONSÁVEL	AVALIAÇÃO
<p>Estabelecer programas e atividades que incentivem os alunos a entender e respeitar as diferenças entre si, cultivando a empatia e a compreensão mútua. Implementar estratégias e técnicas de resolução de conflitos que ensinem os alunos a lidar com desentendimentos de maneira construtiva e pacífica, promovendo o diálogo e a negociação. Incentivar a comunicação aberta e respeitosa entre os alunos, professores e funcionários da escola, promovendo o uso de linguagem</p>	<p>Promover a resolução de conflitos de forma pacífica; Fomentar a empatia e a compaixão; Ensinar habilidades de comunicação não violenta; Cultivar a autoconsciência e o autocontrole; Estimular a cooperação e o trabalho em equipe</p>	<p>Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.</p>	<p>ODS 4 Educação de qualidade OE6.13 Proporcionar educação de excelência, inclusiva e pautada na Educação em Direitos Humanos.</p>	<p>Ensinar aos alunos estratégias e habilidades para resolverem conflitos de maneira construtiva, como a comunicação eficaz, a negociação e a mediação; Desenvolver atividades e projetos que incentivem os alunos a entenderem e se colocarem no lugar do outro, promovendo o respeito pelas diferenças e a valorização da diversidade; Capacitar os alunos a expressarem seus pensamentos, sentimentos e necessidades de maneira respeitosa e não violenta, contribuindo para</p>	<p>Orientação Educaional, EEAA, Coordenação Pedagógica, Professores e Equipe Gestora.</p>	<p>Durante o ano letivo.</p>

<p>não violenta e construtiva para expressar sentimentos e resolver problemas.</p>				<p>o estabelecimento de relações saudáveis e empáticas ; Auxiliar os alunos a reconhecerem e gerenciarem suas próprias emoções, desenvolvendo a capacidade de lidar com situações desafiadoras de forma calma e construtiva; Promover atividades colaborativas e projetos que incentivem os alunos a trabalharem juntos para alcançarem objetivos comuns, valorizando a importância da solidariedade e</p>		
--	--	--	--	--	--	--

● **PLANO DE AÇÃO DA QUALIFICAÇÃO DA TRANSIÇÃO ESCOLAR**

METAS	OBJETIVOS	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS/OU ESTRATÉGIAS DO PPP OU PDE OU PEI OU ODS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	RESPONSÁVEL	AVALIAÇÃO
<p>Promover a familiaridade com o novo ambiente escolar;</p> <p>Fomentar o desenvolvimento de habilidades de organização;</p> <p>Facilitar a integração social; Oferecer apoio emocional e psicológico;</p> <p>Incentivar a participação dos pais e responsáveis; Promover a autonomia e a autoconfiança</p>	<p>Garantir que os alunos tenham a oportunidade de visitar e se familiarizar com as novas salas de aula, espaços comuns e rotinas antes do início do ano letivo seguinte;</p> <p>Apoiar os alunos na transição para uma estrutura escolar mais complexa, incentivando a organização pessoal, o gerenciamento do tempo e a responsabilidade pelos materiais escolares;</p> <p>Promover atividades e oportunidades para os alunos se conhecerem e interagirem com os colegas mais velhos, criando laços de amizade e pertencimento</p>	<p>Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.</p>	<p>ODS 4 Educação de qualidade OE6.13 OE6.13 Proporcionar educação de excelência, inclusiva e pautada na Educação em Direitos Humanos.</p>	<p>Acolhimento dos estudantes; Ambientação ao novo espaço escolar;</p> <p>Promover espaços de reflexões, dicas e orientações aos estudantes e respectivos familiares para enfrentarem a nova modalidade de ensino;</p> <p>Fortalecer e incentivar à autonomia.</p>	<p>OEI EEAA</p> <p>Professores do 5o ano.</p>	<p>Durante o ano letivo.</p>

	dentro do novo ambiente escolar.					
--	----------------------------------	--	--	--	--	--

22.7 PROJETOS PARA ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP

METAS	OBJETIVOS	EIXOS	METAS/OU	AÇÕES/	RESPONSÁVE	CRONOGRAMA
-------	-----------	-------	----------	--------	------------	------------

		TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	ESTRATÉGIAS DO PPP OU PDE OU PEI OU ODS	ESTRATÉGIAS	L	
<p>Promover a participação de 90% dos servidores, 90% dos estudantes e pelo menos 60% das famílias nas ações de avaliação institucional.</p> <p>Por meio do registro sistemático das reuniões pedagógicas e conselhos de classe, acompanhar 100% dos estudantes no tocante ao desenvolvimento das aprendizagens;</p> <p>registrar potencialidades e fragilidades dos projetos desenvolvidos na Unidade Escolar.</p> <p>Estruturar e dinamizar o Conselho de Classe de forma que as informações discutidas e analisadas em sua realização sejam utilizadas na realização de planejamentos e intervenções.</p>	<p>Efetivar as ações do Conselho de Classe.</p> <p>Usar o sistema de avaliação como instrumento de diagnóstico e base para planejamentos e intervenções. Desenvolver e acompanhar os projetos da escola e Programas do qual a escola participa.</p> <p>Implantar e monitorar os projetos propostos neste PPP a partir de instrumentos avaliativos.</p>	<p>Educação para a Diversidade;</p> <p>Cidadania e Educação em e para Direitos Humanos.</p>	<p>PEI, OE15</p> <p>PDE, Meta 2, estratégia 2.54.</p>	<p>Realizar Conselho de Classe bimestral.</p> <p>Reuniões semestrais com a participação de famílias, professores e Equipe Gestora.</p> <p>Avaliação Institucional envolvendo todos os segmentos: famílias, estudantes, servidores efetivos, temporários e terceirizados, equipe gestora.</p> <p>Distribuição de questionários eletrônicos ou impressos;</p> <p>Desenvolvimento de atividades lúdicas em sala que permitam a participação dos estudantes no processo avaliativo.</p>	<p>Coordenação Pedagógica</p> <p>Equipe Gestora;</p>	<p>Conselhos de Classe bimestrais;</p> <p>Avaliação Institucional em dezembro</p>

22.8 PROJETOS ESPECÍFICOS DA ESCOLA CLASSE 209 SUL

Projeto todos contra Dengue

Apesar das campanhas do Governo Federal junto aos estados e municípios do país, no sentido de veicular no rádio, TV e demais meios de comunicação propagandas ligadas ao tema, muitas pessoas ainda não se conscientizaram que a dengue pode ser tão prejudicial a ponto de levar à morte.

Em todo este contexto, o professor também possui um importante papel dentro das escolas. Ele é o responsável por levar aos seus alunos todas as informações necessárias sobre o mosquito e o mal que ele causa. Muitas vezes, acontece destes alunos fazerem a vez de professores (as) dentro de casa, informando seus responsáveis como proceder na eliminação de qualquer risco de foco de dengue.

No intuito de aplicar o desenvolvimento do tema em sala de aula e fora dela, faz-se necessário um projeto interdisciplinar com uma série de atividades relacionadas à dengue.

Justificativa:

Tendo em vista uma possível epidemia de dengue no DF, e a necessidade de esclarecimento da população como um todo, torna-se de alta relevância a execução deste projeto.

Objetivo geral:

→ Trabalhar junto à comunidade escolar, visando conscientizá-la quanto à importância de prevenir a dengue, fazendo surgir força no exercício de cidadania e conscientização. Dessa forma faz-se necessário motivar a adoção de hábitos de higiene local bem como sua manutenção e prevenção na proliferação na infestação do *Aedes Aegypti*. Além disso, desenvolver e aprimorar o domínio de competências básicas humanas, tais como: comunicação oral e escrita, leitura e interpretação de textos e promover a manutenção de um comportamento solidário e do exercício do cidadão.

Objetivos específicos:

- Aplicar os conhecimentos adquiridos em sala;
- Desenvolver conceitos de cidadania;
- Adquirir hábitos e atitudes que colaborem para acabar com o mosquito e com a dengue;
- Entender como o aquecimento global pode interferir na proliferação da doença;
- Ler e construir gráficos e tabelas que representam números da dengue ocorridos na cidade, no Distrito Federal e no país;
- Contabilizar casos da doença e óbitos ocorridos;
- Identificar as regiões brasileiras mais afetadas pela dengue; conhecer a origem do mosquito *Aedes Aegypti*;
- Entender que a dengue interfere no aproveitamento escolar, pois afasta a criança da escola;
- Reconhecer a importância dos hábitos de higiene com forma de manter a saúde e prevenir doenças;
- Identificar as causas de ocorrência de epidemias; conhecer as diversas formas de contágio, prevenção; Reconhecer os sintomas e dar início ao tratamento; Identificar o mosquito da dengue;
- Orientar sobre a utilidade do uso e formulação de repelentes naturais.

Público-Alvo:

Comunidade escolar: alunos, professores e funcionários e comunidade em geral.

Estratégias:

- Envolver professores através de encontros, consultas e pesquisas, em articulação com a coordenação pedagógica;

→ Conversa informal sobre o tema em questão. Momento de questionamento sobre o tema.pesquisas, em articulação com a coordenação pedagógica;

→ Conversa informal sobre o tema em questão. Momento de questionamento sobre o tema.

Pesquisa nas principais fontes de comunicação.

→ Entrevista com adultos que já foram picados pelo mosquito e o que fazer para evitá- lo;

→ Ronda pela escola e comunidade a procura de focos de Dengue;

→ Saída em campo para observação de campo identificando possíveis focos;

→ Mutirão da limpeza na escola e comunidade;

→ Levantamento de dados estatísticos, pelos alunos, das causas e consequências da dengue em suas formas clássica e hemorrágica;

→ Discussão sobre os noticiários e pesquisas realizadas extra sala;

→ Motivar alunos e professores com propostas de atividades criativas e utilização das mídias e tecnologias;

→ Exibição e apresentação de slides (data show) sobre o tema a fim de esclarecer sobre a doença e motivar o trabalho a ser desenvolvido;

→ Debate sobre o tema;

→ Divulgar os meios de comunicação o desdobramento desse projeto para que a população se conscientize da importância de todos participarem;

→ Solicitar apoio nos órgãos competentes, promovendo divulgação do projeto;

→ Orientar sobre a utilidade e fabricação de um repelente natural caseiro;

Sugestão de atividades:

→ Trabalho de campo com os alunos para distribuição de panfleto

informativo e conscientização da comunidade do entorno escolar;

→ Apresentação em Powerpoint do projeto e resultados da pesquisa de campo por meio de fotos e imagens;

→ Confecção de cartazes e mural;

→ Produção textual: frases, redações, slogans, HQs, etc.;

→ Entrevistas com profissionais da Saúde;

→ Desenvolvimento um repelente natural caseiro;

→ Exposição de sintomas e início do tratamento da dengue;

→ Solicitação de apoio nos órgãos competentes, promovendo divulgação do projeto;

→ Outras sugestões:



Avaliação:

A avaliação será realizada no decorrer das aulas, levando em consideração a participação e o interesse dos alunos nas atividades propostas tanto individuais quanto coletivas.

Projeto ninguém é igual a ninguém

Semana de inclusão da EC 209 Sul

"Inclusão é sair das escolas dos diferentes e promover a escola das diferenças"

(Mantoan)

Apresentação : O projeto ninguém é igual a ninguém tem como proposta desenvolver oficinas de experimentação, por meio de atividades pedagógicas, envolvendo a prática da leitura e da escrita e ludicidade, assim como a realização de momento cultural com apresentações teatrais, esportivas e palestras que envolvam o tema Inclusão.

Público alvo: Estudantes do Ensino Fundamental dos anos iniciais 1º ao 5º ano e demais membros da comunidade escolar da E.C. 209 sul.

Objetivo Geral: Oportunizar a comunidade escolar da E.C. 209 sul vivências que propiciem reflexões sobre as especificidades dos alunos com necessidades educacionais especiais e do indivíduo como um todo

Objetivos Específicos:

- Possibilitar oportunidades para a formação de atitudes, aquisição de vivências de valores positivos;
- Favorecer e valorizar as experiências intra e extra escolares e a inclusão de vários grupos sociais;
- Estabelecer as relações sociais, respeitando a diversidade, desenvolvendo atitude de ajuda e elaboração.

Período de realização: Durante o ano letivo

Coordenação do projeto:

- Isabel Cristina da Silva Cerqueira
- Orientação Educacional
- Coordenação Pedagógica,
- SEEA,

Apoio:

- Sala de Leitura e Professores.

Justificativa:

O projeto Ninguém é igual a ninguém foi elaborado por entender que a educação inclusiva não se faz por decreto ou diretrizes. Ela é um processo, construído de forma coletiva, que requer mobilização, discussão e ação organizacional, que visa enfrentar os desafios e resolver os problemas que a prática inclusiva acarreta. Mas que por sua vez geram novos conhecimentos, novas formas de interação, de relacionamento e modificações na organização do espaço físico, no tempo didático e no agrupamento dos alunos, o que acaba por beneficiar a todos os envolvidos no processo ensino aprendizagem.

Vale ressaltar, que a educação para ser inclusiva precisa levar em conta os desejos dos alunos e não os rótulos sobre eles, suas potencialidades, capacidades e não somente suas dificuldades. Não é um processo de negar a deficiência. É ler além das linhas escritas, ver além das aparências, prever que diferenças exigem intervenções pedagógicas e diferentes olhares, sem diminuir o que se pode ensinar ou subestimar as potencialidades e possibilidades do aluno. As crianças com qualquer deficiência independente de suas condições físicas, sensoriais, cognitivas ou emocionais, são crianças que têm as mesmas necessidades básicas de afeto, cuidado e proteção e os mesmos desejos e sentimentos das outras crianças. Essa forma diferente de ser e agir é a que as tornam seres únicos, singulares. Elas devem ser olhadas não como defeitos, incompletude, mas com pessoas com possibilidades diferentes.

Quando falamos de inclusão escolar devemos lembrar que está se fomenta na dimensão humana e sociocultural que procura enfatizar formas de interação positivas, possibilidades de apoio às dificuldades e acolhimento às necessidades dos alunos com necessidades educacionais especiais Partindo dessas dimensões fundamentais para o sucesso da educação inclusiva, o projeto tem como foco dar atenção a diversidade vivenciada pelos alunos, em suas várias características, sejam estas de caráter, sociocultural, econômico,

individual, realizando atividades que favoreçam o desenvolvimento com maior amplitude de nossos alunos com ou sem necessidades educacionais especiais. Ao analisar todo o contexto de uma sala de aula com ampla abrangência de suas características.

Atividades propostas nas Oficinas:

Sentindo na Pele: Tentar compreender os desafios de outra pessoa, pode ser difícil, a não ser que nos coloquemos no lugar dela. “Colocar-se no lugar de outra pessoa significa tentar compreender como esta pessoa vive”. Uma forma de conseguirmos isso seria enfrentar os mesmos desafios com que essa pessoa lida normalmente. Assim a oficina Sentindo na Pele tem como objetivo propor junto a cada turma situações ou vivências em que os alunos possam experimentar as dificuldades que uma pessoa com deficiência enfrenta em seu cotidiano, por meio de atividades como:

Atividades de caminhada com olhos vendados pela escola; experimentar por meio de diversos óculos preparados os diferentes tipos de visão;

Atividades esportivas com adaptação para pessoas com necessidades especiais, como vôlei sentado, corrida com olhos vendados, futebol com olhos vendados, corrida com a perna amarrada e boliche;

Atividade com escrita, com dificuldade motora e de mobilidade; Atividade de comunicação com gestos;

Atividade de pintura com a boca;

Hora da história: O costume de contar histórias está nos primórdios da civilização, em volta de fogueiras, precisamos levá-lo para dentro de nossas salas de aula, com o intuito não apenas de distração, mas com a consciência de que se for bem trabalhada, com crianças, desde a mais tenra idade, aprenderão, mesmo que inconscientemente, conceitos fundamentais para um amadurecimento saudável de seu conhecimento, seja ele de mundo ou de convivência, porque ao contar uma história, o educador mexe com os sentimentos

da criança, muito ainda desconhecidos por elas, com seu senso de espaço e coletividade, e desperta, também, a imaginação e a criatividade.

A Oficina Hora da história tem como objetivo promover por meio da leitura a ampliação de conhecimentos sobre a diversidade humana com a leitura de livros que abordam temas inclusivos, tais como deficiência física, auditiva, visual, deficiência Intelectual, dislexia, TDAH, temas de convívio familiar, como divórcio, doenças da 3ª idade, Alzheimer, problemas cardíacos, bullying, racismo, sentimentos e valores, entre outros. A oficina se desenvolverá da seguinte forma: Cada turma irá realizar a leitura coletiva de um livro, pré-estabelecido com temas anteriormente citados.

De acordo com o ano, serão propostas atividades que registrem ou ilustrem as opiniões dos alunos.

Sugestões de Atividades: Pintura; Confeção de cartazes (com o tema lido) Produção de texto (Na Ponta do lápis) Caça palavras, Quebra-cabeça, sete erros Jogos pedagógicos

Como sugestão indica-se os seguintes livros/temas: A menina feia-Cristina Von (autoestima) Exploração do livro: Na Minha escola ou mundo é igual. Autora Rosana Ramos.

Cadeiras – Jonas Ribeiro (deficiência física) Manuela - Regina Rennó (diversidade racial) A melhor família do mundo – (Adoção) Diferente, sim. E daí? - Marília Corduil (Diferenças físicas) João, Preste atenção! - Patrícia Secco (Dislexia) O grande dia – Patrícia Secco (deficiência Física) As cores do Arco Íris – Jennifer Moore-Malinos (diversidade racial) Esta é Silva – Jeanne Willis (deficiência física) Bem me Quero Bem Me Querem – Regina Rennó (diversidade racial) O cabelo de Lelê – Países Africanos – Valéria Belém (Pluralidade racial) Chapeuzinho Amarelo – Chico Buarque (Diferenças).

Avaliação:

A avaliação será realizada no decorrer das aulas, levando em consideração a participação e o interesse dos alunos nas atividades

propostas tanto individuais quanto coletivas.

Projeto cultura da paz

Objetivos:

→ Desenvolver ações para estabelecer a cultura de paz na unidade escolar;

→ Conversar sobre os tipos de violências no ambiente escolar e como evitá-los e resolvê-los da melhor maneira;

→ Trabalhar os principais valores nas turmas;

Principais ações:

→ Conversa com os alunos sobre o bullying e suas consequências;

→ Trabalhando os principais valores nas turmas por meio de contação de história ou apresentação de vídeos e a culminância com desenhos realizados pelos alunos para montagem de murais;

→ Estabelecendo combinados nas turmas para um ambiente respeitoso e tranquilo;

→ Propondo um momento de abraço caloroso dos alunos do 5º ano com o restante da unidade escolar, para quem quiser;

Responsáveis: Direção, coordenação, professores regentes e SOE

Avaliação do projeto:

Será realizada no decorrer do ano letivo; em coordenações individuais com os professores; durante as coordenações coletivas.

Avaliação:

A avaliação será realizada no decorrer das aulas, levando em consideração a participação e o interesse dos alunos nas atividades propostas tanto individuais quanto coletivas.

Projeto: Hábitos para vida.

Justificativa: A educação visa a formação integral do ser, ou seja, seu objetivo está além do desenvolvimento cognitivo ou conhecimentos teóricos. Dessa forma para ser cidadão e contribuir efetivamente na sociedade as pessoas precisam de outras habilidades, pensando nisso é que se propõe o desenvolvimento do projeto Hábitos Para a Vida, durante as aulas de Ensino Religioso. A ideia surgiu devido a importância do papel da escola na construção dos indivíduos desde a infância, visto que o que é aprendido na infância se torna base para o adulto que virá a ser.

Objetivo geral:

Busca-se através de diferentes atividades desenvolver nas crianças habilidades sociais e emocionais para que estas consigam conviver de maneira saudável na sociedade, para que sejam capazes de reconhecer e saber lidar com boas ações, bons sentimentos (próprios e dos outros), bons hábitos e também os negativos. Através dessa percepção estimular a criança a perceber e praticar a alteridade, característica que está presente no Currículo em Movimento do Distrito Federal nos objetivos dos anos iniciais, na disciplina de ensino religioso. Por fim, o objetivo central deste projeto é desenvolver o aprendiz para conviver em sociedade com RESPEITO, por si, pelos outros, pelos semelhantes e pelos diferentes.

Objetivos específicos:

Os mesmos propostos no Ensino Religioso, respectivamente para cada série dos anos iniciais, no Currículo em Movimento do Distrito Federal.

Vale destacar do Currículo: "(...) é fato que o Ensino Religioso não é um espaço para favorecimento a sistemas, ideologias e proselitismo religiosos, mas para dar ênfase à igualdade, respeito e diversidade

presentes em nossa formação como povo e à integralidade do ser humano. (...) A convivência com o diferente e com o próximo é a base da ética. Sendo o outro diferente de mim, tenho que ser capaz de viver e aceitar o diverso, a singularidade de quem vive e convive comigo.”

No sentido ainda da integração de conteúdos pretende-se unir aqui as cinco competências socioemocionais presentes na Base Nacional Comum Curricular, sendo elas autoconsciência, autogestão, consciência social, habilidade de relacionamento e tomada de decisão responsável.

Público alvo:

Estudantes do Ensino Fundamental dos anos iniciais 1º ao 5º ano da E.C. 209 sul.

Responsável:

Professor regente

Coordenação pedagógica

Duração:

Todo ano letivo.

Avaliação:

A avaliação será realizada no decorrer das aulas, levando em consideração a participação e o interesse dos alunos nas atividades propostas tanto individuais quanto coletivas.

PROJETO SACOLA DE LEITURA

Justificativa: Aspectos relacionados ao uso excessivo de tecnologia, ao acesso restrito à leitura no núcleo familiar e à falta de incentivo em diversas situações vem afastando cada vez mais os nossos estudantes do ato de ler. As consequências disso têm sido

observadas na escola: vocabulário precário, erros ortográficos, dificuldade de compreensão, poucas produções significativas dos alunos e conhecimentos restritos aos conteúdos escolares e/ou de experiência de mundo. É possível observar o desinteresse que os alunos expressam quando a atividade envolve a leitura. Muitos não demonstram preocupação de entender o que estão lendo, refletindo negativamente no seu rendimento escolar. Assim, o projeto Leitores para a vida justifica-se pela intenção de formar estudantes capazes de usar adequadamente a língua materna e refletir criticamente sobre o que leem e escrevem, percebendo a leitura como um hábito cotidiano prazeroso.

Público alvo:

Estudantes do Ensino Fundamental dos anos iniciais 1º ao 5º ano da E.C. 209 sul.

Objetivo geral:

Desenvolver habilidades relacionadas à leitura, interpretação e produção de texto estimulando no educando o gosto pela leitura e escrita, ampliando o conhecimento linguístico e cultural dos mesmos, contribuindo para a construção de valores e do gosto pela leitura.

Objetivos específicos:

- Despertar o interesse e o gosto pela leitura e escrita estimulando o hábito diário da leitura;
- Integrar família e escola;
- Envolver as famílias nas práticas de leitura;
- Permitir que o estudante tenha acesso a uma variedade de títulos e autores;
- Desenvolver a linguagem verbal dos estudantes;
- Encantar e motivar o estudante através do hábito de ler;
- Promover a aproximação do estudante, escola e família;
- Ampliar o repertório dos alunos por meio da leitura diária;

- Conhecer e identificar gêneros textuais e literários diversos, possibilitando ao aluno a aquisição de competências leitoras;
- Relacionar a leitura com aspectos da realidade;
- Possibilitar maior contato entre a criança e o livro;
- Desenvolver atividades interdisciplinares, dialogando com as mais diversas áreas do conhecimento;
- Relacionar textos e ilustrações, manifestando sentimentos, experiências, ideias e opiniões.
- Definir preferência e construir critérios próprios para selecionar o que será lido;
- Desenvolver o senso crítico a partir dos livros lidos e relidos;
- Realizar atividades baseadas na análise linguística de textos e/ou livros escolhidos com o preenchimento das fichas propostas;
- Melhorar a escrita e a leitura dos alunos.

Desenvolvimento:

Terá início no primeiro semestre letivo, com a Sacola viajante. Os estudantes levarão, às sextas-feiras, um livro escolhido dentre os títulos pré-selecionados, de acordo com a faixa etária, pela equipe pedagógica. A leitura deve ser realizada em casa, com suporte da família. Após a leitura, o estudante deve preencher a ficha de leitura encaminhada junto com o livro, na sacola de leitura. Toda semana, o professor convida um estudante a apresentar para os colegas o livro que leu.

A partir do segundo semestre, os estudantes levarão na sacola viajante apenas livros de um determinado gênero literário, tendo como proposta culminar numa produção textual.

A atividade proposta e o passo a passo da realização serão apresentados aos estudantes. Os estudantes farão leituras semanais de livros ou textos no gênero previamente escolhido pelo professor

regente da turma, formando repertório. As características do gênero escolhido serão amplamente trabalhadas em sala de aula, com atividades de interpretação e construção textual coletiva. Os estudantes então serão convidados a realizar uma construção individual, que será corrigida pelo professor e reescrita pelo estudante numa versão final ilustrada, que será publicada em edição literária reservada a comunidade escolar e apresentada em tarde de autógrafos.

Avaliação:

A avaliação será realizada no decorrer das aulas, levando em consideração a participação e o interesse dos alunos nas atividades propostas tanto individuais quanto coletivas, bem como na verificação da aquisição de habilidades relacionadas à leitura e à escrita.

PROJETO TRANSIÇÃO ESCOLAR

(5º ANO PARA O 6º ANO)

ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

TEMA: TRANSIÇÃO ESCOLAR

OBJETIVO GERAL

Promover nos estudantes dos 5º anos da EC 209 Sul atividades que possibilitem a compreensão, adaptação e novas aprendizagens em relação à nova etapa na vida escolar, ou seja, para o 6º ano no CEF sequencial, desenvolvendo as habilidades socioemocionais e favorecendo a eles uma transição escolar de forma tranquila, a fim de que se sintam acolhidos em suas expectativas e em seus questionamentos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Explicar o processo de transição na vida escolar e os novos desafios.
- Apresentar as possibilidades da dinâmica escolar nos CEFs da rede pública de ensino do DF.
- Orientar sobre a rotina de estudos.
- Visitar as escolas que irão receber os estudantes.

JUSTIFICATIVA

O projeto de Transição Escolar proporcionará aos estudantes oportunidades de compreensão sobre as novas possibilidades que surgirão em sua vida pessoal e escolar.

Todas as ações serão realizadas visando orientá-los a aprender a conviver com as mudanças e a entender como poderá se sentir pertencente ao meio do qual fará parte no ano subsequente.

É importante que durante o processo de transição de professores, equipe, orientação educacional, coordenação e direção estejam envolvidos proporcionando um ambiente escolar tranquilo e favorável para que essas mudanças ocorram.

DESENVOLVIMENTO

Durante o processo, no 4º bimestre, estaremos entrando nas turmas do 5º ano, uma vez por semana, para realizar as atividades com os estudantes.

1º momento:

Iniciaremos com uma apresentação através de slides sobre o significado de transição e qual o sentido dela na vida das pessoas e os desafios que enfrentarão em cada etapa.

Solicitaremos que os estudantes se organizem em roda de conversa para que cada um tenha a oportunidade de expor suas

expectativas em relação ao futuro e falem sobre suas dúvidas.

Solicitaremos que os estudantes escrevam uma carta direcionada aos CEF, falando sobre suas expectativas, entre outros questionamentos.

2º momento:

Será realizada uma apresentação sobre a rotina e a dinâmica no CEF, apresentando fotos das escolas que o receberão.

Explicaremos sobre o quantitativo de professores na turma, quais disciplinas eles terão, as salas ambientes, os materiais que deverão utilizar, as menções em relação às atividades e às avaliações.

Os estudantes terão conhecimento sobre os direitos e deveres que constam no regimento escolar da SEDF.

Ao término deste momento os mesmos terão a oportunidade de tirar as dúvidas pertinentes aos temas abordados.

3º momento:

Nesse momento, os estudantes serão orientados a organizar uma rotina diária de estudos, para facilitar seus novos aprendizados.

É necessário ressaltar a importância dessa organização para que tenham sucesso nos estudos.

Será entregue para cada um deles uma cartilha com as orientações e um modelo de quadro semanal para que eles elaborem suas rotinas diárias, e ainda como organizar seus materiais de uso pessoal, cadernos, livros etc.

4º momento:

Os estudantes serão informados sobre a visita que farão ao CEF, a data, o horário e como deverão se comportar.

Em seguida, será entregue uma autorização de saída que deverá ser assinada pelos seus responsáveis e devolvida na data prevista.

5º momento:

Será agendada antecipadamente junto à direção/ orientação educacional, uma visita ao CEF, no horário que irão estudar, para que os estudantes possam ter a oportunidade de conhecer o novo ambiente escolar.

No dia da visita os estudantes deverão trazer autorização para saída da escola para a professora.

Ao chegar ao CEF, eles serão recepcionados e guiados pela equipe

PROGRAMA SUPERAÇÃO

Justificativa: o Programa Superação adotado pela SEDF em parceria com o UNICEF, tem como justificativa a necessidade de corrigir o fluxo escolar do estudante em incompatibilidade idade/ano, contribuindo para sua permanência na escola e o sucesso na vida escolar.

Objetivo: Recuperar o aprendizado dos estudantes que apresentam dois ou mais anos de defasagem em relação à faixa etária adequada a cada ano escolar.

Meta: Recuperar o aprendizado, concluir o processo de alfabetização do estudante estudante e recompor os conteúdos para que esteja apto para cursar o 6º ano, bem como, prepará-lo para possíveis avanços de estudos.

Ações: realizar busca ativa dos estudantes, buscando conscientizar os responsáveis sobre a necessidade da frequência sistemática, para assimilação dos conteúdos e construção de habilidades, bem como acionando os órgãos de proteção ao direito de acesso e permanência da criança na escola, quando necessário; A

partir da observação e de atividades diagnósticas, elaborar estratégias para recuperação das aprendizagens, envolvendo os Educadores Sociais Voluntários, professores readaptados, serviço de orientação educacional, Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem e professores, para atendimento do estudante nos turnos em que está na Escola Classe, com projetos interventivos, ações de reagrupamento e atendimentos individualizados;

Avaliar periodicamente para verificar os avanços pedagógicos e a eficácia das estratégias estabelecidas, e outras ações que se fizerem necessárias no decorrer do ano letivo.

Estratégias adotadas para mitigação escola da infrequência escolar:

→ Realizar busca ativa dos estudantes, buscando conscientizar os responsáveis sobre a necessidade da frequência sistemática, para assimilação dos conteúdos e construção de habilidades, bem como acionando os órgãos de proteção ao direito de acesso e permanência da criança na escola, quando necessário.

Mapeamento para identificação do estudante:

<u>ESTUDANTE</u>	<u>ANOS INICIAIS OU FINAIS</u>	<u>ANO</u>	<u>IDADE</u>	<u>MOTIVOS DA INCOMPATIBILIDADE</u>
No momento, não temos nenhum estudantes em distorção idade/série matriculado na UE.	Anos iniciais	X	X	X

23. ANEXOS

Avaliando a Escola Classe 209 sul
CONSELHO DE CLASSE MIRIM - 2024 - 1º SEMESTRE
TURMA _____

AÇÕES	ESTÁ BOM	PRECISA MELHORAR
Relacionamento entre colegas		
Relacionamento e a aula do(a) Professor(a)		
Lanche		
Recreio		
Direção/Secretaria		
Banheiros		
Limpeza		
Biblioteca		
Coordenação/Orientação		
Portaria Entrada e saída		
Escola como um todo		